FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 268

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente de Gaulle
simboliza o renascimento da Europa e a criação de uma terceira força
— escreve-se na Imprensa americana

NOVA YORK, 15—No «New York Herald Tribune», num artigo intitulado «De Gaulle e a terceira força», escreve-se: «A alta figura do presidente da Republica francesa simboliza o renascimento da Europa. Um dos fenómenos mais em evidência nos assuntos internacionais das ultimas semanas foi o aparecimento do general de Gaulle como personalidade cuja acção é decisiva. Em toda a parte, as suas declarações foram escutadas com respeito. Conseguiu, sem ruido ou fricções, adiar para a Primavera a conferência Leste-Oeste de chefes do Governo. Dominou, pelo menos temporariamente, os comunistas franceses, e parece estar a ponto de pôr fim aos aspectos mais cruéis da guerra da Argélia».

«A politica do presidente de Gaulle — acrescenta-se no jornal — não deixa de causar dificuldades e inquietações. Mas, no final de contas, a importancia do papel que afirma dever ser o seu, não é apenas um tributo á sua personalidade ou mesmo ao novo vigor da França. Essa importancia exprime o aparecimento de uma política continental, na qual a França e a Alemanha Federal actuam em estreita harmonia, não estando disposta a aceitar a tutela da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, e não acatará as directrizes da União Soviética. Trata-se do aparecimento, sob uma forma que os seus responsáveis não tinham previsto, de uma terceira força».

O artigo conclui: «Apesar da necessidade de um apoio militar e nuclear dos Estados Unidos e da N. A. T. O., o bloco continental conseguiu alcançar uma força económica e política tal, que se tornou um elemento com que se deve contar». (France Presse).

A posição de Adenauer

LONDRES, 15.—Numa entrevista exclusiva concedida ao «Sunday Times», o chanceler Adenauer declarou:

«As potências ocidentais devem chegar a acordo, com vista a um entendimento completo, antes de se encontrarem com a União Soviética numa conferência entre chefes de Governo. Julgo que se deveria pôr a questão do desarmamento geral fiscalizado, tanto no domínio nuclear como no de armas convencionais, como primeiro assunto a discutir nessa conferência Leste-Oes-

(Continua na ultima página)

Em Macau
abateu uma ponte quando começava a disputar-se uma prova de automóvel

MACAU, 15 — Ficaram feridas doze pessoas, algumas com gravidade, devido a ter desabado em Macau uma ponte, que cedeu ao peso dos espectadores que assistiam hoje á partida dos concorrentes para o Grande Prémio Automóvel desta província.

Acabavam de partir 16 carros e de passar sob a ponte de S. Francisco, quando esta se partiu pelo meio devido a demasiado peso.

A corrida foi interrompida, mas deve recomeçar logo que tenham sido removidos os destroços.—(F. P.).

"Trocou" o cavalo por 2400 contos!

SALISBURY (Rodésia do Sul), 15. — O camionista africano Emanuel Dongo economizou o equivalente a 800$00 para comprar um cavalo. No ultimo momento, porém, mudou de ideias e decidiu adquirir um bilhete da lotaria,

Ontem, Dongo soube que fora contemplado com a quantia de 30 mil libras (cerca de 2400 contos). — (A. N. I.).

O Governo de Washington não mandará retirar o governador da Zona do Canal de Panamá

WASHINGTON, 15. — O Governo norte-americano não tem a intenção de mandar regressar a Washington o governador da Zona do Canal do Panamá, general William E. Potter — anunciam entidades oficiais, desmentindo as notícias de que o Governo panamiano pedira a retirada do governador, como condição para a normalização das relações entre os dois países.

Os incidentes na Zona do Canal iniciaram-se a 3 de Novembro, data em que as forças norte-americanas impediram que grupos de manifestantes içassem a bandeira panamiana na Zona do Canal. Os mesmos manifestantes cercaram a Embaixada dos Estados Unidos e retiraram do mastro a bandeira norte-americana.

O embaixador do Panamá em Washington, Ricardo Arias, que se encontrava de férias no seu país, já regressou a esta cidade, e pediu audiência ao secretário de Estado, Christian Herter, julgando-se que a entrevista venha a efectuar-se segunda ou terça-feira. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos fizeram o seu dever

WASHINGTON, 15. — Daniel Flood, elemento democrático da Camara dos Representantes, declarou que, devido á sua atitude no Panamá, os Estados Unidos, «pela primeira vez desde há muitos anos, fizeram o que deviam fazer».

Acrescentou ter enviado uma carta a W. Potter, governador da Zona do Canal de Panamá, felicitando-o, pela sua atitude para com os «desordeiros», em 3 de Novembro, e na qual afirmava poder ser aquela o inicio de novas relações dos Estados Unidos, não só com o Panamá, mas, de uma maneira geral, com todas as nações da América Latina.

Chamou também a atenção do Governo e da opinião publica dos Estados Unidos para a possibilidade do envio, para o Zona do Canal de Panamá, de «sabotadores treinados na União Soviética», os quais podem tentar destruir ou danificar as obras ali realizadas. — (F. P.).

O "Monte Brasil" não fundeou no porto do Funchal
e navega para Lisboa, em boas condições
mas ainda com fogo a bordo

Confirmam-se felizmente as boas notícias de que a bordo do «Monte Brasil», cuja odisseia o «Diário de Lisboa» largamente tem narrado, a situação melhorou consideràvelmente. Sabe-se agora que o fogo ainda não se encontra extinto, mas que está absolutamente controlado, o que faz prever que até Lisboa o comandante Silveira da Cunha não terá problemas de maior a resolver.

A hipótese de que o comandante Silveira da Cunha aproveitaria o facto de passar ao largo do Funchal para ali fundear e dar algum descanso á sua tripulação não se confirmou e isso é mais uma indicação que os maus ventos já lá vão... Segundo averiguámos esta manhã, o «Monte Brasil» não só tinha aumentado a velocidade para 11 nós, como navegava já a Nordeste do Arquipélago da Madeira. Quer dizer, o capitão Silveira da Cunha, ao largo do Funchal, decidiu certamente, em vez de ali fazer aguada, navegar antes com mais velocidade rumo a Lisboa, a fim de evitar qualquer surpresa desagradável sempre de admitir nos oceanos e sobretudo nas condições em que o «Monte Brasil» está a sulcar o Atlantico. Mas até esse perigo parece afastado, pois as condições atmosféricas são razoáveis: ondulação fraca de Noroeste, prevendo-se, porém, que venha a ser mais forte para Norte do que para Sul, quando o «Monte Brasil» já estiver mais próximo de Lisboa.

O «Monte Brasil» deve chegar ao Tejo mais cedo do que se previra

Dada a evolução verificada e uma vez que o capitão Silveira da Cunha

(Continua na página seguinte)

S. Cristóvão estava atento...

NEWTON-LE-WILLOWS (Inglaterra), 14. — Saíram ilesos o condutor George Tobey e um amigo, depois do automóvel em que seguiam se ter despistado ao descrever uma curva. Antes de parar, a viatura arrancou um poste de iluminação publica, galgou um dique com a altura de 3 metros, caiu a um fosso e, finalmente, voltou-se ficando assente sobre o tejadilho. — (A. N. I.).

O "Lunik III" emudeceu e os cientistas consideram-no perdido

MOSCOVO, 15 — Segundo anuncia a agência T. A. S. S., citando Leónidas Sedov, o «Lunik III» foi considerado oficialmente desaparecido, pois deixou de haver ligação pela Rádio com o satélite soviético. Como o «Lunik» foi «interrogado» pela ultima vez em 21 de Outubro, é possível que o desaparecimento se tenha dado há alguns dias. Em 21 do mês findo, encontrava-se a 342.000 quilómetros da Terra. Devia tentar-se novo contacto pela Rádio em 26 daquele mês, mas a Imprensa e a Rádio soviéticas nada disseram acerca do resultado.

A causa da perda do contacto foi, possivelmente — segundo Sedov — uma colisão entre o satélite e um dos meteoritos do «campo» que recentemente atravessou.

O cientista soviético salientou, no entanto, que não pode ter-se a certeza do que motivou o silêncio do «Lunik»: «São muitas as causas que podem ter provocado esta interrupção nos contactos pela Rádio com o satélite». — (F. P. e A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Está a despertar o maior interesse
O concurso "O Natal visto pelas crianças" que o "Diário de Lisboa" repete este ano

No sentido de tornar mais amplo o concurso «O Natal visto pelas crianças», que há um ano interessou milhares de crianças de todo o País, está o «Diário de Lisboa» a dirigir-se a todos os liceus, escolas técnicas e colégios, no sentido de pedir a colaboração de professores e alunos para esta iniciativa de grande alcance pedagógico e artístico.

«O Natal visto pelas crianças» está na linha de acção do nosso jornal, que sempre se interessou pelos problemas da criança e da arte infantil.

Todos os jovens até aos 14 anos podem concorrer bastando-lhes enviar os seus trabalhos, a executar dentro da maior liberdade de concepção, sem limitações de material e de dimensões, que devem no entanto, estar relacionados com a festa do Natal.

O Natal é de todos, mas todos o vêem de forma diferente. Um juri constituido por professores especializados e críticos de arte seleccionará as obras de arte infantil, que devem ser enviadas até ao dia 16 de Dezembro, acompanhadas do nome, idade e morada do autor, além do nome da escola a que pertencer.

Anunciaremos brevemente os valiosos prémios que serão distribuidos entre os concorrentes. Dentro de dias começaremos a publicar uma série de breves artigos sobre arte infantil que interessarão a todos os jovens concorrentes e muito especialmente a seus pais e professores.

Mãe e quatro filhos
morreram num incêndio

WINNIPEG (Manitoba), 15—Uma mulher e quatro dos seus oito filhos morreram carbonizados durante a noite, no incêndio que destruiu a casa de madeira onde residiam em Ouk Tree, perto de Winnipeg. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas oito das quais incluem completa informação do DIA DESPORTIVO

Esta é a «Deusa das Flores». Chama-se Berit Cleve e nasceu na terra das noites brancas. Loira como a maioria das suecas, a sua tez de porcelana brilha suavemente entre os crisantemos que a envolvem. E não é isto, esta primeira flor, surpreendida pela objectiva do fotógrafo na estação de Paddington, em Londres, mais do que uma antevisão da grande exposição da «Interflora», patrocinada pelo Lord Mayor da capital britanica. Duzentos floristas, duzentas mil flores, todas elas frescas e naturais. Londres vai ter a sua festa maravilhosa de pétalas e de cor!...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SIMPLES E DROGAS

AO dr. Garcia da Orta, chamavam os seus conterraneos «O Ervas». Está-se a ver porquê. Andaria ele continuamente por esses campos de Estremoz, Elvas e Castelo de Vide, á procura das plantas medicinais para a sua clínica e para as suas investigações. Esse sábio eminente foi dos que não acompanhou a Universidade para Coimbra e largou para a India onde viveria e morreria e onde o Santo Ofício lhe desenterraria os ossos para o queimar depois de morto. Pois esse Doutor Ervas escreveu em Goa os «Coloquios dos Simples e Drogas da India». Isto há quatro séculos. Desde então como têm avançado as drogas medicinais, em todo o Mundo! E nos ultimos anos esse progresso chega a ser mirabolante, de dia para dia aparecendo drogas novas e medicamentos que se impõem. Mas hoje em dia já não é só em colóquios. Reunem-se os médicos e cientistas para analisar as vantagens e inconvenientes das novas drogas, como fizeram agora em Lisboa para a nialamida, e a essas reuniões se chama — um simpósio. A palavra não é bonita, mas é assim que se chama. O simpósio sobre a nialamida encerrou ontem á noite os seus trabalhos com um banquete a que presidiu o prof. Candido de Oliveira, da Sociedade de Ciências Médicas, e alma da reunião. Mais uma droga, mais uma esperança de cura dos sofrimentos humanos...

FEIXE DE NOTICIAS

OS lobos descem aos povoados, diz a notícia que se vai repetir por esse Inverno fora em vários povos perdidos nas pregas das montanhas. Os primeiros ventos barbeiros varrem as serras e os pastores fincam-se nos cajados, atentos ao ladrido dos cães, não vão surgir as feras. Ontem foi em Travaços, para os lados de Viseu, onde a alcateia veio de cara descoberta e fauces hiantes, trucidando ovelhas e semeando a inquietação entre pastores e lavradores.

✱ Cambres está ás cavaleiras do Douro, bem perto de Lamego. Aldeia grande que neste meado de Novembro começa a encolher-se á lareira porque o frio aperta. Lá andavam a trabalhar num prédio António Vaz Pereira, de 54 anos, e José Pinto Monteiro, de 27 anos. Iam passar de um andáime para uma varanda. Esta ruiu e os dois pobres operários caíram desamparados no meio dos caibros e pedregulhos. Observados no estabelecimento hospitalar de Lamego o José Pinto Monteiro ficou internado com fractura do fémur.

✱ Mais uma vida que as passagens de nível ceifam. Na passagem de nível sem guarda, que há no meio da vila de Pinhal Novo, o comboio correio que seguia para o Algarve colheu Aureliano Peres, o «Tabernica», que a atravessava e teve morte instantanea. Naquela passagem de nível têm ocorrido vários desastres, mas nem por isso se tomam as precauções devidas.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ No hospital da Misericórdia da Figueira da Foz, faleceu Henrique de Sousa, de 37 anos, casado, trabalhador, natural e residente na serra de S. Bento, Maiorca, acometido de doença subita quando andava em serviços agrícolas em Soure. ✱ Quando, no local denominado Malhada — Ribeira, perto de Coimbra, rebuscava castanhas, caiu e sofreu graves ferimentos na cabeça e outras partes do corpo, Maria da Piedade, de 75 anos, viuva. ✱ Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontrava internado, faleceu o ciclista Januário Lopes, de 67 anos, operário fabril, de Castelo Viegas, que em Santa Clara, chocou com um «jeep», conduzido por António Seiça Dias, soldado n.º 185-58, do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2. ✱ Com uma agulha introduzida num pulmão, foi operada de urgência no banco dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Maria Adelaide Cortês Fonseca, de 15 meses, filha de Manuel Espírito Santo Fonseca e de Isaura Barata Cortês.

Uma festa organizada
pelos bombeiros de Algés

Os Bombeiros Voluntários de Algés organizaram, para o próximo dia 18, ás 21 horas, um espectáculo, no cinema do Sport Algés e Dafundo, com o seguinte programa, para maiores de 12 anos: o filme em tecnicolor «Asas rebeldes», com Ray Milland; vários complementos cinematográficos; fados por Carlos Ramos e Natércia da Conceição, acompanhados por Raul Nery e Julio Gomes. Os bilhetes estão á venda naquele cinema.

Reunião em Lisboa
dos antigos alunos do Liceu de Leiria

Vão reunir-se em Lisboa, numa festa de camaradagem e confraternização, no dia 29, os antigos alunos do Liceu de Leiria. O programa inclui um almoço ás 12 horas, na Casa do Alentejo, onde está aberta a inscrição.

Desconhecendo a comissão organizadora os endereços da maior parte dos condiscípulos, não foram feitos convites individuais.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «Terraço das Estrêlas»
O Professor KARY MAYER
COM A MULHER QUE SABE TUDO
MERY DUGAN
E NAS SUAS APRECIADAS CANÇÕES GINA MARIA
Á 1 HORA: A ESTRELA DA CANÇÃO CANADIANA MAE SAGAN
(MAIORES 17 ANOS)

PEÇA
LEITE PASTEURIZADO
«VIGOR»
EM GARRAFAS DE 1 — 1/2 — 1/4 DE LITRO
UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE

Os rotários celebram a semana da «Rotary Foundation»

Os rotários de Lisboa, em união com quase meio milhão de rotários de 114 países, vão celebrar a «Semana da Rotary Foundation».

A «Rotary Foundation» trata de promover a compreensão e as relações amistosas entre os povos das diferentes nações. A sua principal actividade é a outorga de bolsas para a compreensão internacional, a estudantes universitários para estudos no estrangeiro, por um ano, como embaixadores rotários da boa vontade.

Desde que se estabeleceu este programa, em 1940, em homenagem a Paul Harris, o fundador do «Rotary», 1.199 jovens de ambos os sexos procedentes de 67 países, receberam bolsas da «Rotary Foundation» para estudar em 44 países, com subvenções importantes, em média de 2.500 dólares por cada um. O total das subvenções concedidas com destino a esta actividade, excede, actualmente a soma de três milhões de dólares.

As bolsas da «Rotary Foundation» são as unicas em que, havendo mais de 10.300 clubes rotários espalhados no mundo inteiro, o estudante tem relações directas com os rotários e as suas famílias, onde quer que faça os seus estudos. Assiste ás reuniões dos clubes, visita os lares e os locais de trabalho e viaja o mais possível durante as suas férias. Desta maneira, vê como vivem as pessoas no país onde se encontra e lança raízes para uma melhor compreensão internacional, que é um dos principais objectivos do «Rotary».

O Rotary Clube de Lisboa, dará relevo á «Semana da Rotary Foundation», na sua reunião de 17 do corrente, na Casa do Alentejo, em almoço, com uma palestra a cargo do professor Candido Pedro da Silva Duarte e algumas palavras pela ex-bolseira, dr.ª Lia Correia, sobre «Bolsas da Rotary Foundation».

Estarão presentes a esta reunião mais ex-bolseiros e estudantes de diferentes universidades e de diversas províncias ultramarinas.

O incêndio a bordo do «Monte Brasil»

(Continuação da página anterior)

decidiu navegar directamente para o Tejo, com velocidade superior aquela que se vaticinara e susceptível até de ser aumentada, o «Monte Brasil» chegará provávelmente a Lisboa mais cedo do que de início se julgara.

A' medida em que o navio sinistrado se vai afastando do Arquipélago da Madeira, as atenções da Marinha de Guerra, que continuam a do «Monte Brasil», desviam-se lógicamente do Funchal para Lisboa, o que faz prever que o patrulha «S. Vicente, que ali se encontrava de prevenção regresse em breve ao Tejo. Em caso de necessidade, quaisquer socorros sairão agora de Lisboa e da Base Naval.

O «Vouga» já está no Tejo

Entretanto, ao princípio da tarde, entrou no porto de Lisboa o escoltador oceanico «Vouga», que durante alguns dias se manteve no Atlantico em missão de auxílio ao «Monte Brasil», cujas operações foram dirigidas, de bordo daquele vaso de guerra, pelo seu comandante Nascimento Silva.

O «Vouga» fundeou no quadro da Marinha de Guerra, na direcção da Doca da Marinha. Por sua vez, o «S. Nicolau» deve ter alcançado o seu porto base — o de Ponta Delgada — cerca das 14 horas.

Tágide
MAIS UM SENSACIONAL PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»
MARIA LEA
ARTURO MILLAN
DEO MAIA
(Maiores de 17 anos)
AVISO
As pessoas que jantarem estão dispensadas de mais qualquer consumo
Palm Beach

VIDA RELIGIOSA

Encerraram-se em Coimbra as comemorações do 25.º aniversário da Acção Católica

COIMBRA, 15 *(Pelo telefone)*.— Encerraram-se hoje as comemorações do 25.º aniversário da Acção Católica desta diocese, com um solene pontifical, celebrado na Sé Nova, pelo arcebispo-bispo-conde, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, com a assistência dos sr. arcebispo de Mitilene e de numerosos fiéis, tendo pregado o sr. bispo de Tiava, presidente da Junta Central da Acção Católica. Á noite, no C. A. D. C., haverá sessão solene, sob a presidência do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Usarão da palavra, os srs. cónego dr. Eurico Dias Nogueira, sobre «Apontamentos para a história da Acção Católica na diocese de Coimbra» e o sr. dr. Abílio Alves Bonito Perfeito, que fará a leitura dos votos e conclusões dos estudos que precederam as festas de encerramento destas comemorações.

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

O sr. bispo de Febiana, que ontem iniciou a sua visita pastoral ás freguesias da Penha de França e de S. João Evangelista, onde foi recebido festivamente no largo fronteiro á igreja da Penha de França, onde há 15 dias se encontra a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, prosseguiu hoje nessa visita, chegando ali pouco antes das 10 horas.

Pouco depois, saiu do templo a procissão, com a imagem peregrina, em direcção á Escola Nuno Gonçalves, onde, ás 11 horas, o sr. D. António de Campos celebrou missa campal no pátio daquele estabelecimento de ensino. Depois, a imagem voltou ao templo, onde, ás 15 horas, aquele prelado ministrou o Crisma aos adultos. A's 16 horas, saiu nova procissão, de despedida da imagem peregrina, em direcção á Praça Paiva Couceiro, onde se procedeu ao acto da entrega da imagem ao pároco da freguesia de S. Cristóvão, onde será recebida festivamente, pelos respectivos paroquianos.

O 4.º centenário de S. Lourenço de Brindes

Na igreja de S. Paulo, encerram-se hoje, ao fim da tarde, as solenes festividades comemorativas do quarto centenário de S. Lourenço de Brindes, doutor da Igreja. Haverá sermão pelo sr. arcebispo de Evora, e um «Te Deum», presidido pelo referido prelado que, no final, dará a oscular aos fiéis a relíquia do santo doutor.

Novo pároco da freguesia de S. Mamede

Nomeado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa toma hoje, ao fim da tarde, posse do cargo de pároco da freguesia da São Mamede o cónego José Amaro Teixeira, que durante muitos anos, exerceu o cargo de vice-reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e,, anteriormente, foi director espiritual do Seminário de S. Paulo, em Almada.

O sr. cónego José Amaro Teixeira, chegará á igreja paroquial, precedido de um cortejo de automóveis, que o acompanhará desde o Seminário dos Olivais.

Sessão de encerramento da Semana das Vocações Sacerdotais

Celebra-se hoje, ás 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a sessão de encerramento da Semana das Vocações Sacerdotais, durante a qual o sr. dr. Rui da Fonseca Garcia Pestana falará de «O sacerdócio e o Mundo de hoje». Será representada a peça «Os anjos estão connosco», com a colaboração de «Os Pequenos Cantores de Oeiras».

Artur Maciel
falou sobre a Galiza

Dentro do programa das comemorações do 51.º aniversário da «Juventud de Galicia», o nosso presado colega na Imprensa Artur Maciel proferiu hoje, de tarde, na sua sede, na Rua da Madalena, 259-1.º, uma conferência intitulada «Os multiplos aspectos da Galiza», dissertando brilhantemente sobre a paisagem, os costumes, os artistas, os heróis, os musicos, os marinheiros, e os poetas dessa região espanhola que muito conhece e aprecia, e salientando as grandes afinidades que existem entre a Galiza e o Minho, sua província natal, onde passou a sua juventude.

Presidiu o professor D. José Ibañez Martin, que dava a direita ao conferencista e a esquerda ao sr. José Feijoo Varela, presidente da direcção daquela colectividade. E a assistência, que enchia a sala, aplaudiu calorosamente o interessante trabalho de Artur Maciel.

Esta noite haverá um baile.

Uma casa de saúde

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — (Pelo telefone). — Por um grupo de médicos, que fazem clinica na Figueira e noutros pontos do concelho, vai ser fundada nesta cidade uma casa de saúde.

O importante estabelecimento médico, que vai ser instalado num belo edifício, reunirá todas as condições para o fim em vista, e nele, segundo hoje nos informaram, logo que estejam concluidas as formalidades do contrato, serão iniciadas as obras indispensáveis para as suas instalações e apetrechamento. Aquela casa funcionará com clinica aberta, isto é, qualquer médico que no País, exerça clinica legalmente, poderá internar e tratar ali os seus doentes.

Embora faça parte desta casa de saude um grupo de médicos societários, de diversas especialidades e de clinica geral, qualquer outro médico dela se poderá utilizar em regime de igualdade.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa Pia Atlético Clube.

O PORTO PELO TELEFONE

O «Gil Eanes» chegou a Leixões

com 400 toneladas de bacalhau

PORTO, 15 — Pela madrugada de hoje, entrou em Leixões o «Gil Eanes», navio de apoio á nossa frota bacalhoeira, comandado pelo capitão Mário Esteves, que no dia 6 de Maio largou de Lisboa, integrado na companha de 1959. A bordo, viajam 24 doentes que, á excepção de Manuel Domingos Magono, do «Fernandes Lavrador», desembarcaram todos nesta cidade.

O «Gil Eanes» traz um carregamento de cerca de 400 toneladas de bacalhau verde.

Na sua missão de apoio, o navio percorreu mais de 15.000 milhas e entrou em contacto com 187 navios, os seus médicos observaram 1.493 doentes, sendo internados 229. Foram solicitadas por intermédio da Rádio 489 consultas.

O «Gil Eeanes» realizou assim a indispensável tarefa para que foi designado, tendo prestado ainda um sem numero de pequenos e grandes serviços, que vão desde uma simples injecção até 62 operações de grande cirurgia.

O capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida, delegado do Ministério da Marinha a bordo do «Gil Eanes» e chefe dos serviços de assistência no mar á frota bacalhoeira, declarou á Imprensa o que foi esta campanha, uma campanha difícil, como as anteriores, com a agravante do seu péssimo rendimento, cujo decréscimo este ano se acentuou profundamente, sendo alarmantes as perspectivas futuras no que diz respeito á economia nacional, aos interesses de uma industria em que estão investidos tão elevados capitais e ao problema humano, atendendo ao grande numero de famílias que depende da pesca do bacalhau e da sua preparação. O capitão Tavares de Almeida salientou ainda que, na 9.ª Reunião da Comissão Internacional das Pescarias do Noroeste do Atlantico, realizada em Montreal, em Junho deste ano, afirmara já, como delegado do nosso País, que Portugal verificava desde 1955 um decréscimo contínuo do índice representativo da sua produção em relação ao esforço de pesca desenvolvido tanto pelos arrastões como pelos navios de linha. Assim, na Cronelandia, por exemplo, a produção por hora de arrasto passou de 4.019 toneladas para 2.045, enquanto que os encargos aumentam extraordinàriamente.

Agredido com um peso

Vindo de Melgaço, onde reside, deu entrada no Hospital da Misericórdia, o lavrador José Álvaro Ramos, de 49 anos, casado, que foi atingido no abdomem com um peso de 2 quilos.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30, «Patate».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O assombroso sr. Pennypacker».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Fuga desesperada».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Deus sabe quanto amei».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A mulher que comprou o amor».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A mulher modelo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando o leão ruge».

AS ACTIVIDADES

da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 15.—A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, instalada no Palácio dos Grilos, está a desenvolver activamente um vasto plano de realizações, no qual se inclui uma grande excursão, no fim do ano, á Madeira. Prepara, também, uma série de manifestações artísticas e, em colaboração com a empresa do Teatro da Trindade, de Lisboa, pretende trazer a Coimbra algumas celebridades mundiais no campo da musica.

Aguarda-se a vinda, entre outros artistas, para vários concertos, de Leon Goossens, oboé; Tessa Robbins, violinista; Tania Achot, pianista; Amadeo Baldovino, violoncelista; Reine Flachot, violoncelista; Ayla Erduran, violinista; e Kari Nurmela, barítono.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Abel de Castro da Silva Barradas, presidente da Camara Municipal de Tabuaço, recebemos um ofício, agradecendo, em seu nome, no do Município e no da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho, a publicidade dada pelo «Diário de Lisboa» ao cortejo de oferendas efectuado, no passado domingo, naquela vila.

A CIDADE

Caso do dia

O caso é-nos contado pelo sr. José Simões Saramago, há muitos anos leitor do «Diário de Lisboa», e vale a pena torná-lo publico, como exemplo.

Entrando na tabacaria «A Havaneza das Avenidas», na Avenida Duque de Avila, n.º 42, aquele sr. deparou com um rapaz que exibia uma carteira por ele achada na Avenida da Republica, e que, muito nervoso, pedia ao dono da casa, sr. Jaime Rodrigues, que o ajudasse a identificar o seu dono, para lha entregar. Por um documento que ela continha, foi possível descobrir-se que pertencia ao sr. António Duarte Barbosa, residente na Rua Francisco Metrass, n.º 6, em Lisboa, verificando-se que, além de vária documentação, nela havia 1.200 escudos em notas. Avisado telefonicamente aquele sr., o rapaz queria deixar a carteira ao dono do estabelecimento e ir-se embora. O sr. Saramago aconselhou-o, porém, a esperar pelo sr. Barbosa, para receber pessoalmente o seu agradecimento. Momentos depois, o dono da carteira recebia-a e pretendia, á viva força gratificar o rapaz que teimosamente se recusava a aceitar dinheiro, dizendo que o seu procedimento não fora ditado pela esperança de qualquer gratificação, mas sim pelo desejo de cumprir um dever que a sua consciência lhe ditava. E só depois de muito instado acedeu a receber 100 escudos, como uma lembrança.

Impressionado com o carácter revelado pelo rapaz, o sr. Saramago resolveu identificá-lo. Tratava-se de Gilberto Jesus Silvério, residente em Montemór, no concelho de Loures, e que trabalha num talho da Rua da Beneficência.

Necrologia

Domingos Martins

Faleceu na casa da sua residência, no Largo das Fonsecas, n.º 4, 1.º, a Palma de Cima, o sr. Domingos Martins, casado com a sr.ª D. Olívia Martins, pai do sr. Rui Manuel Martins, mecanico da TAP.

D. Capitolina Alçada Supardo Bárbara

COIMBRA, 15 — (Pelo telefone) Saiu, esta manhã, da igreja de Celas para jazigo de família no cemitério da Conchada, o funeral da sr.ª D. Capitolina Alçada Supardo Bárbara, viuva, natural da Covilhã, mãe da sr.ª D. Maria Rosa Alçada Supardo Vaz Serra, esposa do sr. prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina.

O funeral constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar.

D. Rufina Wissmann

CURIA, 15 (Pelo telefone)—Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Rufina Wissmann, casada com o sr. Conrad Wissmann, de nacionalidade alemã e há muito residente em Portugal. A extinta era figura de relevo no meio hoteleiro.

No funeral, para o cemitério de Tamengos, incorporaram-se numerosas pessoas.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Completaria hoje 70 anos de idade se fosse vivo, o rei D. Manuel II. Para comemorar o aniversário do seu nascimento, foi celebrada ás 10 horas, na igreja da Piedade, em Santarém, uma missa, mandada dizer pelo antigo oficial do Exército sr. Julio da Costa Pinto.

José da Silva Barreira

Celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma do falecido industrial de cortiça sr. José da Silva Barreira, que faleceu no dia 8 do corrente, como noticiámos.

Maria Amélia Monteiro Ramos

Por sua alma, a família manda rezar missa, amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na igreja de Nossa

Vedação de trânsito

em várias ruas, por motivo de obras

Por motivo das obras para a construção de um colector, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir de quinta-feira e durante cerca de 30 dias, a Estrada das Garridas, entre o Bairro de Santa Cruz e a passagem de nível e a Estrada da Buraca junto á mesma passagem de nível. Durante aquele período, poderá ser utilizada para a circulação a Estrada do Calhariz, arruamento paralelo ao caminho de ferro, e a Avenida Gomes Pereira.

Serão também vedadas ao transito de veículos, para se proceder á instalação de uma conduta de água, a Rua Domingos Tendeiro; e, para rebaixamento do colector, a Rua Estácio da Veiga, nas duas artérias a partir da mesma data, pelo espaço de 20 dias na primeira; e de 30, na segunda.

Festas em Porto Salvo

por motivo do 45.º aniversário da Sociedade de Instrução Musical

PORTO SALVO, 15 *(Pelo telefone)*.—Por motivo da passagem do 45.º aniversário da sua fundação, a Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo prosseguiu hoje as comemorações, iniciadas ontem, á noite, com a presença de entidades oficiais do concelho de Oeiras, Imprensa, delegações dos bombeiros, colectividades recreativas e desportivas e muitas pessoas.

Ás 6 horas, houve alvorada com foguetes e morteiros; ás 15 e 30, efectuou-se uma sessão solene durante a qual foram entregues prémios a 32 alunos da escola primária oficial de Porto Salvo.

Ás 18 horas, haverá um concerto pela banda da colectividade em festa e, á noite, ás 21, um baile e o concurso da Faixa Universitária.

As comemorações prosseguem nos dias 21 e 29.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

Serralharia Artística
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
Comunica a todos os seus clientes e amigos que mudou as suas instalações para a Rua de Campolide, 181. Telefone 681738. Lisboa-1.

Anda de boca em boca a fama do... Grande Reserva

Brandy V.O.
DELAFORCE
O MAIS SUAVE

TEATROS E CINEMAS

«O soldadinho medro so», no Avenida

Ricardo Alberty tem uma fértil inventiva, alimentada pelo humor, pelo senso crítico, e, ao mesmo tempo, por certo lirismo ou ingenuidade radical que lhe permite arquitectar e dialogar peças como este encantador «Soldadinho medroso», que, não sendo embora das suas melhores tentativas dramáticas (essas aguardam ainda na gaveta a oportuna chamada á ribalta) ontem abriu, em todo o caso, com muitas palmas e risas, a temporada do «Gerifalto» no Teatro Avenida.

O maior mérito desta engenhosa peçazinha juvenil é a poesia de situações: a viagem do sonhador e das figuras do seu sonho — uma estátua, a imagem de um painel — num raio de luar, ao Jardim do Esquecimento, onde se encontram os seres e as coisas perdidas: os que «andam na lua». Assim, a partir do lguar-comum, uma poesia leve nasce do automatismo das próprias frases (processo que não andará alheio, ainda que porventura inconscientemente, da lição do teatro de vanguarda), e tudo isto em permanente cumplicidade do autor com o pequeno — ou adulto-espectador: a bruxa que precisa de reforma, o cumprimento dos horários de trabalho para os servos do demónio, etc. Nem sombra de terror, apesar de aparecerem os papões convencionais: o mafarrico, vestido a capricho, caricaturalmente, pela fantasia barroca de Otelo Azinhais; a vassoura volante... E outras figuras diferentes, em que se desenham conceitos filosóficos, ensinamentos, tudo em sorriso: Sóror Saudade, senhora de um dos quartos da «Lua»; e toda a comparsaria colorida de uma estupenda corte de bonecos — o rei Gargalhada, a princesa pencuda, o mágico, o bobo, etc.

Ao fim e ao cabo, o soldadinho perde o medo e ganha a noiva; a menina perdida encontra os pais e o cão o seu dono; e as crianças rejubilam com esse triunfo da felicidade.

Nesta mágica em três actos, com bonitos cenários de Pinto dos Santos e figurinos deveras originais, em que aparece uma deliciosa bailarina, de verde-lua, grácil e infantil (Lídia Amado Franco) e se nos revela uma actrizinha tão gentil como dotada, natural e cheia de *élan* (Fernanda Figueiredo), sente-

(Continua na página seguinte)

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»
Às 20.30 e 22.45 ADULTOS—M/17 ANOS

EXITO MEMORÁVEL DE UM GRANDE ELENCO COM
BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
a vedeta italiana **DANA GHIA** — a atracção **PETER'S QUARTETT**

UM GRANDE TRIUNFO POPULAR
APRESENTADO E DIRIGIDO POR
SALVADOR
TUDO NA LUA
A REVISTA QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA no «VISON»

DANOVA E MARGARIDA
CABELEIREIROS
Inauguram amanhã, dia 16, o mais moderno e elegante
INSTITUTO DE BELEZA do País
ERMELINDA
Calista e Pedicura
EDGAR
Cabeleireiro
Praça de Luís de Camões — Entrada privativa: Rua das Flores, 113 — TELEFONE 27996

TIVOLI
HOJE, ÀS 21,45
ESPECTÁCULO DE DESPEDIDA DO
TEATRO CACILDA BECKER
com
MARIA STUART
Toda a Companhia e Cacilda Becker e Cleyde Yaconis nos principais papéis
(Adultos, maiores d. 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.15 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar
MAXIME
com Charles Boyer e Michèle Morgan

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 3.ª SEMANA
do drama de amor e emoção
CARMEN (LA DE RONDA)
com SARA MONTIEL
Uma sensacional e emocionante história de amor.

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Ele—sempre sedutor Ela — mais bela do que nunca em
MAXIME
com Charles Boyer e Michèle Morgan
Uma comédia deliciosa

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) 6.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
OS GIGANTES DOMINAM A VINGANÇA DO CORSÁRIO

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos) Technirama
O GRANDE AMOR DE GOYA
com Ava Gardner

TIVOLI — Telefone 50595
A's 6.30 da tarde (M/12 anos) 5.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi

A's 21.45 (M/17 anos)
Ultimo espectáculo
TEATRO CACILDA BECKER
MARIA STUART
com toda a companhia

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15, 18.15 e 21.30 **3.ª semana triunfal**
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com Henry Fonda e Richard Widmark
Cinemascope — (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 21.15 (M/12 anos)
O colossal filme de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
CANTINFLAS — David Niven — Shirley McLane
A's 18.15 — (M/6 anos) — 2.ª jornada do filme **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS.**

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 3.ª SEMANA
Uma sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar
CARMEN (LA DE RONDA)
com Sara Montiel e Jorge Mistral

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
com a pequena Hayley Miller

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.00 e 21.15 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de grande beleza e poder, em Vistavision e Technicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável Audrey Hepburn e Peter Finch

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
TONY CURTIS SIDNEY POITIER em
OS AUDACIOSOS
Dois homens fugiam da lei, ao mesmo tempo que fugiam deles próprios...

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos) 6.ª SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme policial jocoso que vos fará rir até ás lágrimas
GANGSTERS FALHADOS
com Vittorio Gassman, Rossana Rory e Carla Gravina

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos) **NAQUELA NOITE**
O CASO PARADINE

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos) Technirama Techn.
O GRANDE AMOR DE GOYA SAADIA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
UM SOLTEIRO EM PARIS
ALIBI

MONUMENTAL e AVENIDA
I. 5 51 3: Para ADULTOS — I. 2 72 73 Para ADULTOS
M/ 17 anos ✲ ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. ✲ M/ 17 anos
4.ª SEMANA TRIUNFAL **HOJE — A's 21.45 h.** ULTIMO DOMINGO

a emocionante peça de **Tennessee Williams** com **LAURA ALVES** na protagonista
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
no elenco: BRUNILDE, Paulo, Rui, Ghira, Susana, a colaboração de A. da Costa e Rogério Paulo
PREÇOS DESDE 5$00

do maior êxito de gargalhada
IRENE ISIDRO
na comédia de André Roussin
ELES, ELAS... e os MENINOS
com Benamor, Santana, Helena, Macieira, Salomé, Alina, M. Josefina
Preços desde 5$00

Hoje, ás 18.30 h.—Para M/4 anos
TEATRO INFANTIL
O SOLDADINHO MEDROSO

TRINDADE - T. N. P.
HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO
LUCY CROWN
— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
COM **Carmen Dolores e Assis Pacheco**
CANTO E CASTRO, A. CORTÊS, LUIS DE CAMPOS, FLORBELA, J. LOURENÇO, J. AMARO, MÁRIO PEREIRA, A. CALDAS

Teatro Nacional de Dona Maria II
Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 (17 anos)
E NO SÁBADO EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS, A PEÇA DE
BERNARDO SANTARENO
O LUCRE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

ABC DELIRIO EM LISBOA
HOJE, ás 20.30 e 22.45 — A REVISTA DE CONSTANTE GARGALHADA
COM A GRANDE ESTRELA INTERNACIONAL
CARMEN DE LIRIO
Emp. Teatral ABC, Ld.ª — T. 366745
AIDA BAPTISTA ✲ BERTA LORAN ✲ JOSÉ VIANA ✲ RAUL SOLNADO ✲ CARLOS COELHO no «compère» ✲ MAX ✲ HELENA TAVARES
Para Adultos — Maiores de 17 anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

-se, como primeira condição do ritmo e ajustamento que a valorizam a encenação e direcção de António Manuel Couto Viana.

Os intérpretes, que não são poucos, afinam de um modo geral pela nota do comedimento gracioso, sem dramatizarem nem poetizarem em demasia o que se queria, e foi efectivamente, sorriso, pirueta amável, espanto inconveniente. O terceiro acto, que é teatralmente o mais perfeito no andamento, pois os outros são algum tanto lentos, ainda que urdidos com lógica(a lógica da fantasia), ofereceu mais generosas possibilidades aos actores de feito exuberante. De todo o modo, todos eles mais ou menos estão certos: Rui Mendes, um artista que, pela expressão, pela presença e pela articulação, merecia outros desempenhos noutros palcos; Morais e Castro, em franco progresso e com imensa graça neste «travesti» de cão, Maria Albergaria, sempre em bom plano; e todos os demais: o experiente Luís Horta, António Anjos, Maria José, Joaquim Rosa, Fernanda Alves, Rui Furtado (em duas composições ambas conseguidas); Rosina Rego, Paulo Rodrigues, Beja Filipe, Palma Vaz, Eduardo Silveira, Maria Bastos e Elvira Pais.

Em suma, com este cartaz tem o Gerifalto teatro para deliciar os seus auditórios durante muitos sábado se domingos.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

- Romeu Correia entregou a uma empresa de teatro declamado uma peça de sua autoria.
- Está entre nós o empresário espanhol Joaquin Gaza, que tem uma das suas companhias a actuar em Madrid.
- Intitulam-se «Óperas» e «Rios de todo o Mundo», os finais de acto, da revista «Isto é delas», em ensaios no Teatro Variedades.
- O elenco do Teatro de Gerifalto, vai ensaiar a peça de Alfonso Castelao «Os velhos não devem namorar».

Na província

* Está marcada para amanhã, no Teatro Avenida, de Coimbra, a representação do drama «Frei Luís de Sousa», interpretado pelo conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense.

* A companhia que está a actuar no Teatro Avenida, deve recomeçar em Dezembro, a digressão pela província levando no reportório as comédias «Eles, elas... e os meninos» e «Óscar».

No Teatro ABC

«Delírio em Lisboa», uma revista de gargalhada

A revista «Delirio em Lisboa», prossegue, com grande êxito, no Teatro ABC. Interpretada por um conjunto de artistas de primeiro plano, do qual se salientam a vedeta internacional Carmen de Lirio, a linda e azougada Aida Baptista, a grande excentrica brasileira Berta Loran; José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho no «compére»; as atracções de categoria internacional Max e Helena Tavares e, ainda, um delicioso friso de lindas mulheres. Com boas piadas, crítica aos usos e costumes, comentários risonhos e óptimos quadros de fantasia, «Delirio em Lisboa» repete-se, todos os dias, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Está em Lisboa

Maria Della Costa

em **GIMBA**

MATINÉES AOS SÁBADOS A PREÇOS POPULARES

A NOITE AS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40$00

MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS

MAIORES DE 17 ANOS

Alice Magina

LUSO

T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: o Cantor ANGELO FERNANDES —*Alice Magina*— *Joaquim Silveirinha*—Amélia Susana—Manuel Hilário e Odete Rosa.

Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

No Avenida

«Eles, elas... e os meninos» e «O Soldadinho Medroso»

Está a terminar a breve actuação da companhia do Teatro Avenida, numa curta série de representações, com a comédia de André Roussin, «Eles, elas... e os meninos», desempenhada por Irene Isidro, á frente de um valioso elenco, que inclui Álvaro Benamor, Henrique Santana, Maria Helena, Virgilio Macieira, Maria Salomé, Alina Vaz e Maria Josefina.

Nas tardes dos sábados e domingos, a sugestiva peça infantil, de Ricardo Alberty, «O Soldadinho Medroso», sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana, que as crianças entusiásticamente aplaudem.

Cacilda Becker

em Cascais

Na série de espectáculos e concertos que a Junta de Turismo da Costa do Sol iniciou há dias, com assinalado êxito, cabe a vez, amanhã, de se deslocar para o Teatro de S. José, em Cascais, á companhia brasileira de Cacilda Becker, que representará a peça «Poil de Carotte».

A J. T. C. S. continua, deste modo, a cumprir a sua missão de propagandear a Costa do Sol, chamando em especial para as suas iniciativas a atenção dos estrangeiros que nos visitam e que são convidados para assistir a estes espectáculos.

Sessão especial

do filme «Safira», no S. Jorge

Esta manhã, no S. Jorge, foi projectada a película «Safira», de Basil Deanden, numa sessão dedicada á Polícia, Imprensa e Rádio. Estavam presentes o director da Polícia Judiciária, o dr. Francisco Alves Meneses, o director da P. I. D. E., capitão Neves Graça, e o comandante da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Edmundo da Luz Cunha, que foram recebidos pelos srs. Forster e José Amado, do cinema S. Jorge.

O filme foi comentado pelo dr. João António Nabais, professor da Escola de Ciências Criminais, que apontou o valor da película, referindo o seu interesse para todas as pessoas ligadas a investigações policiais. Foi depois exibido o filme interpretado por Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig e Paul Massie, cuja crítica faremos oportunamente.

No Império

«O homem da zona russa», na tarde clássica de quarta-feira

Reune três valores do cinema internacional o filme que o Império apresenta na tarde clássica de quarta-feira, ás 18 e 30, «O homem da zona russa»: James Mason, actor de forte personalidade; Hildegard Neff, estranho tipo de beleza e de rico expressivismo, e Claire Bloom, a espantosa descoberta de Charlie Chaplin.

Apreciado e elogiado pela crítica e pelo publico mais selecto, o filme é uma obra de invulgar nível que convém não perder.

Coliseu

Ultimo dia! O fim de uma carreira triunfal! A despedida de um grande êxito! A' noite, ás 21 e 30.

Não perca a oportunidade, a ultima de ver o maior espectáculo do Mundo. O mundo mágico e fascinante do Circo desmonta-se como uma gigantesca tenda. Marcello, o ícaro moderno, pela ultima vez na cúpula do Coliseu. Ouvir-se-á hoje a ultima gargalhada dos Sala e dos Cellos. Mike fará hoje o seu ultimo truque de malabarista. Se ainda não viu, não perca o grande espectáculo.

Mas a temporada continua sexta-feira, 20, estreia da 2.ª Grande Companhia de Circo da Temporada de 1959-60. Um cartaz fabuloso.

Exrcusão à Madeira

dos antigos estudantes de Coimbra

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra vai promover no fim do ano uma excursão á Ilha da Madeira, no vapor «Carvalho Araujo», e a preços bastante acessíveis.

A viagem começa a 28 de Dezembro e terminará em 3 de Janeiro. As inscrições, abertas aos sócios e familiares, devem ser enviadas até ao dia 24 deste mês. Prestam-se informações na sede da A. A. E. C., Palácio dos Grilos, Coimbra.

I SALÃO DE ARTE

Fotográfica Ouriense

Por iniciativa da Casa de Ourém, vai realizar em Janeiro o I Salão de Arte Fotográfica Ouriense, aberto a todos os amadores fotográficos, e com duas secções: motivos do concelho de Vila Nova de Ourém e tema livre. Em cada secção serão atribuidas duas taças, uma salva e duas medalhas.

Reuniões científicas

no Hospital do Ultramar

Na quarta-feira, ás 22 horas, realiza-se no Hospital do Ultramar a primeira sessão ordinária das actividades culturais do corpo clínico, durante a qual o sr. dr. Maia Mendes falará sobre «O fluotano e a coagulação sanguínea».

A entrada é facultada aos médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia

No dia 27 do corrente, ás 22 horas, começará na sala do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia. Os drs. Henrique Moutinho e Barata Salgueiro falarão sobre «Tumor de Ewing da órbita»; o dr. Artur Pina, ácerca da «Invulgar persistência de um edema da Papila»; e o professor Paul Brégeat, de Paris, sobre «Os falsos edemas papilares».

No dia seguinte, á mesma hora, serão apresentados trabalhos pelo professor Diogo Furtado e pelos drs. Moradas Ferreira e J. Lemoine de Paris.

Foi hoje homenageada

a Junta de Freguesia de Montelavar

PERO PINHEIRO, 15 — (Pelo telefone) — A Sociedade Filarmónica Recreativa desta localidade promoveu hoje um almoço de homenagem e agradecimento aos srs. Manuel Dias Pereira, Luís Domingos Taful e Eduardo José Franco, que, durante nove anos, dirigiram a Junta de Freguesia de Montelavar e cujo mandato termina no fim do ano.

Centenas de pessoas tributaram áqueles paroquianos uma expressiva homenagem, pela forma delicada e entusiástica com que se entregaram ao progresso da região.

PROSSEGUIRAM os festejos na Golegã

GOLEGÃ, 15 (Pelo telefone) — Com a abertura do recinto de diversões e de barracas de feirantes, prosseguiu hoje, logo pela manhã, a típica feira desta vila, que teve início no princípio da semana.

A chegada de numerosos forasteiros, procedentes de Torres Novas, Azinhaga, Riachos e outros lugares do concelho, deu especial animação ao domingo, nesta vila. As ruas apresentavam um movimento desusado.

O recinto de diversões funcionará, á noite. A feira da Golegã continua até ao fim do mês.

Escutismo católico

Com diversas cerimónias, foi hoje inaugurado o agrupamento 77 do Escutismo Católico, na freguesia de Santos-o-Velho. A's 10 horas, foi celebrada missa pelo padre António Fernandes Duarte que é igualmente o chefe do agrupamento. Assistiu á cerimónia o dr. Francisco de Sousa Dias, chefe regional dos Escutas.

A nova sede da associação ficou instalada numa das dependências da igreja. Durante a noite houvera uma velada no templo.

Entidades espanholas

condecoradas em Évora

EVORA, 15 — Hoje, ás 17 e 30, no Governo Civil de Évora, o chefe do distrito, sr. José F. Mira, faz a imposição das insígnias do Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo, com que recentemente foram agraciados pelo sr. Presidente da Republica, os srs. D. Pedro Bellón Uriate, governador da província de Badajoz; e D. Adolfo Dias Ambrona, presidente da Deputacion Provincial daquela cidade espanhola.

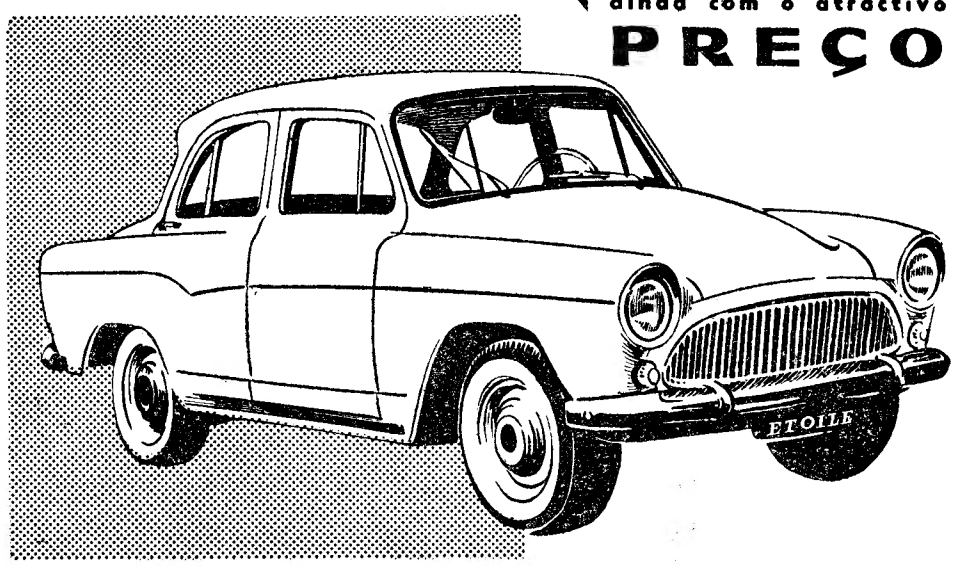
SIMCA

APRESENTA MAIS UM NOVO ARONDE P60

"ETOILE"

com as tradicionais características **SIMCA**

elegância, conforto, segurança, economia e ainda com o atractivo PREÇO



E os famosos **ARONDE P60** **Deluxe** **Elysée** **Montlhéry** **Monaco** **e Plein Ciel**

também com a nova suspensão posterior para maior conforto, uma notável realização de um conjunto de molas de lâminas e molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção.

O motor FLASH dos 100.000 kms. a 113 à hora com mais compressão • O motor FLASH ESPECIAL agora de 60 H. P.

8 NOVAS CORES E 19 HARMONIOSAS COMBINAÇÕES

ARONDE SIMCA

Em exposição na

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7

AV. DA LIBERDADE, 113

Concessionários **SIMCA** em todo o país

A divisão dos bens do casal foi justa —declarou o marido de Maria Callas

BRESCIA, 15 — «A divisão de bens foi resolvida de maneira absolutamente justa, numa atmosfera de compreensão recíproca e com inteira satisfação de parte a parte. O nosso encontro foi sereno e até, por momentos, cordial. A divisão das joias e quadros resolveu-se dentro do mesmo espírito» — declarou ao telefone o comendador Giovanbattista Meneghini que, depois do encontro de ontem com Maria Callas, perante o juiz do tribunal de Brescia, se retirou da «Villa de Sirmione», no lago de Garda.

Segundo certas informações impossíveis de verificar exactamente, o património comum compreendia a «Villa de Sirmione» (avaliada em 60 milhões de liras), o palácio particular milanês (100 milhões), os prédios e terrenos em Verona e arredores (100 milhões), as joias e quadros de mestres (mais de 35 milhões). E' quase certo que Meneghini ficará com a «Villa de Sirmione», e Maria Callas com o palácio particular de Milão. — (F. P.).

O ESTADO GANHOU uma acção no valor de 38.000 contos

O «Intransigente», de Benguela, publica a seguinte notícia:

«Recentemente, e já pelo actual juiz da comarca de Benguela, sr. dr. Brás João José Maria Vaz e Araujo, foi proferida sentença numa acção cível, no valor de 38 mil contos, acção intentada pela Sociedade Agrícola do Cassequel contra o Estado e outros. A sentença foi favorável aos réus e intervieram no processo, como advogado da Cassequel o sr. dr. António Augusto Durães, e pelos réus, em representação de vários particulares, o sr. dr. José Carvalho dos Santos e pelo Estado o delegado do Procurador da Republica na Comarca de Benguela, sr. dr. Julio Castro Lopo. Trata-se de uma acção de reivindicação de terrenos».

A inauguração da sede de um grupo recreativo em Cascais

CASCAIS, 15. (Pelo telefone). — O major Vitor Gonçalves, presidente da Camara Municipal deste concelho, presidiu esta tarde á cerimónia da inauguração oficial das instalações da sede do Grupo Recreativo do Bairro Marechal Carmona, desta vila, na estrada de Alvide a Fontainhas.

Assistiram á cerimónia outras entidades oficiais do concelho, os dirigentes do grupo, a massa associativa e pessoas das famílias dos sócios.

O presidente da direcção salientou a importancia do novo melhoramento para a população daquele bairro, e agradeceu as facilidades dadas pelo Município de Cascais, que tornaram possível a sua realização.

UM APELO a dadores de sangue

Em resposta ao apelo feito pelo «Diário de Lisboa» a dadores de sangue, em prol do ciclista do S. L. Benfica, António Pinto da Silva Pocariço, internado, em estado grave, por motivo de desastre, no Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos, informa-nos o sr. Manuel Bastos Agonia, morador na Calçada de Santana, 165-3.º (telefone 50064), que está á disposição da família do infeliz desportista, para lhe fornecer o sangue necessário ás transfusões.

Navios hidrográficos americanos

Os navios hidrográficos da Armada norte-americana «Tanner» e «Requisite», que se encontram no Tejo, em visita operacional, continuam atracados á ponta da muralha da Rocha de Conde de Obidos. Hoje não houve qualquer cerimónia especial. Os dois vasos de guerra fazem-se amanhã ao mar.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

Sacadura Cabral desapareceu no Canal da Mancha faz hoje trinta e cinco anos e aguarda com Gago Coutinho a merecida homenagem nacional

Há aniversários na vida dos povos, de tal maneira eloquentes ou impressionantes, que parece impossível passá-los sem lhes dedicar algumas linhas de evocação.

Serão de alegria em muitos casos, serão de amargura em muitos outros as palavras que eles possam inspirar; mas serão sempre de recordação.

O dia 15 de Novembro assinala o desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, no mar da Mancha quando voava para Lisboa, em companhia do seu mecanico cabo Pinto Correia.

Tragado pelas ondas, nimbado de glória, foi longa e penosa a ansiedade que então se viveu: Os jornais e o povo tinham a toda a hora uma só pergunta. Será vivo, ainda Sacadura Cabral? A desilusão não tardou. O piloto magnífico da 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul morrera agarrado ao manche do seu

SACADURA CABRAL

avião, num mar que já o retivera em «panne», anos antes, durante 34 horas.

O País, numa imensa manifestação de saudade, vestiu-se de luto e aguardou que o mar devolvesse o corpo do heroi. Nunca veria satisfeita essa piedosa aspiração.

Tangeram sinos, salvaram em memória de Sacadura os canhões dos navios e das fortalezas, drapejaram bandeiras a meia haste, quando um mês após a tragédia do Canal da Mancha, foi tornado definivo o desaparecimento dessa grande figura da aviação mundial.

Nesse dia de solenes exéquias, o almirante Gago Coutinho, longe de todos, mas sentindo todos bem próximo de si, recordou a um jornalista o espírito profético de Camões nos «Lusíadas»:

«E DO PRIMEIRO ILUSTRE QUE
[A VENTURA
COM FAMA ALTA FIZER TOCAR
[OS CEUS;
SEREI ETERNA E NOVA SEPUL-
[TURA
POR JUIZOS INCÓGNITOS DE
[DEUS».

A voz dos poetas e dos escritores, dos maiores de Portugal e do Brasil, ergueu-se num esplendoroso hino de exaltação. Henrique Lopes de Mendonça, também oficial da Marinha de Guerra, poeta e soldado, portanto visionava um funeral aéreo, e Julio Dantas virava-se para o mar, numa épica inspiração: O seu sacrifício fez-nos mais belos, a sua morte tornou-os maiores. Levantemos bem alto os nossos corações, não para o chorar, mas para lhe agradecer. Se não podemos — ai de nós — guardar os seus despojos nos Jerónimos, ou na Batalha, pensemos, como suprema consolação, que ele dorme hoje noutro templo mais vasto, de mais altas colunas, de mais profundas naves, templo formidável cujos pórticos, povoados de imagens portuguesas, nós ajudámos a abrir ao Mundo: o mar.

Um pesado ambiente de desgosto dominava realmente a vida portuguesa. E' que estava ainda vibrante, gloriosamente jovem, mesmo, o eco da triunfal 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, com todas as suas recordações de apoteose com todos os momentos de inquietação, com toda a sua retumbancia fabulosa. E o povo sentia-o íntimamente, indo até á Torre de Belém lançar flores ao Tejo, que vira dois anos antes sómente, a descolagem do «Lusitania» para o grande voo, para a excepcional revelação científica que ele viria a constituir para os sábios e para toda a gente.

Trinta e cinco anos estão passados sobre a morte de Sacadura Cabral. O seu nome, alvo então de grandiosas homenagens tão significativas que lograram torná-lo maior é credor, com Gago Coutinho, recentemente entrado na imortalidade, de uma consagração invulgar e definitiva. Já se pensou nela?

E' certo que não correm qualquer risco de esquecimento estes dois grandes vultos da navegação aero-transatlantica. Deixemos, mesmo, ficar para mais tarde, já que até agora tanto se esperou e pediu sem resultado, o alvitre, velhinho de muitos anos, de um monumento consagrando os realizadores da 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul; mas não abandonemos a ideia de oferecer-lhes algo de simbólico e de carácter vincadamente nacional.

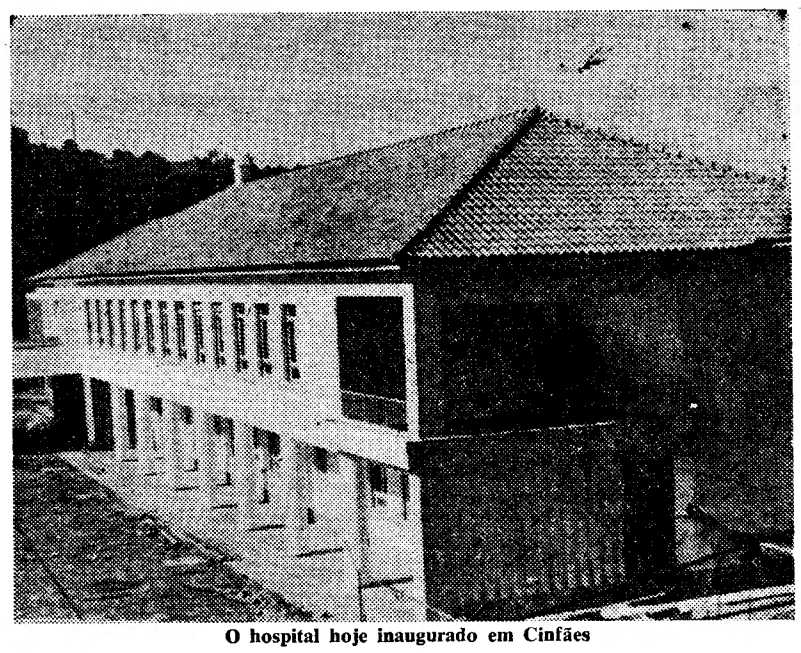
E melhor de que todos os padrões consagradores e mais belo de que todos os poemas e mais justo de que todas as discussões, seria talvez dar, na gloriosa Sala do Capítulo dos Jerónimos um tumulo-simbólico ao almirante Gago Coutinho e ao comandante Sacadura Cabral, que assim veriamos no Panteão em pensamento, já que as circunstancias da morte de um e a vontade soberana de outro talharam o destino dos seus corpos.

Poderão os espíritos frios, despidos de sensibilidade, argumentar que será esta uma maneira bem estranha de homenagear, e ver no alvitre uma pretensão poética. Não discutimos, mas justificamos a ideia com o facto de, não tendo sido possível recolher o corpo de Sacadura, criador das grandes viagens aéreas transatlanticas, nem sendo admissível, talvez, desobedecer ás disposições do almirante, significativo seria marcar presença com a própria ausência!

Sacadura Cabral, geógrafo notável, senhor de uma força de vontade extraordinária que tornava possível o impossível, fundador das viagens aéreas de longo curso e Gago Coutinho, o ultimo nauta sobrevivente do espírito henriquino nos descobrimentos e nas navegações, como alguém lapidarmente o classificou, bem merecem que os seus nomes figurem no nosso Panteão.

E deixemos tempo aos escultores para que se inspirem e nos ofereçam o monumento que um dia por certo há-de erguer-se nesta cidade de Lisboa, berço da 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, efectuada vibrantemente em 1922, no ano do centenário da independência do Brasil.

MÁRIO COSTA PINTO



O hospital hoje inaugurado em Cinfães

Nascia uma criança no Hospital Sub-regional de Cinfães quando o subsecretário das Obras Públicas hoje inaugurou aquele estabelecimento

CINFÃES, 15 (Do nosso enviado especial) — Na mesma ocasião em que o subsecretário de Estado das Obras Publicas inaugurava hoje, ao fim da manhã, o Hospital Sub-regional desta vila, o sr. dr. Oscar Ribeiro, ajudado pelo sr. dr. Manuel Resende, director clínico daquele estabelecimento hospitalar, e pelo sr. dr. Vasconcelos, intervinha num parto, com aplicação de «forceps», no qual nasceu um robusto rapazinho com quatro quilogramas.

Em Porto Antigo, limite do concelho de Cinfães, o sr. eng.º Saraiva e Sousa foi recebido pelo sr. dr. Manuel de Vasconcelos Noronha e Meneses, inspector da Assistência Social, que representava o ministro da Saude, governador civil do distrito, dr. Marques Teixeira, prelado da diocese, D. João de Campos Neves, presidente do Município de Cinfães, dr. Manuel Maria Ramos, director das Construções Hospitalares, eng.º Maçã Fernandes, e presidente da comissão concelhia da U. N., dr. Manuel José de Lemos. Aquele membro do Governo era acompanhado pelo seu secretário.

Formou-se, então, um cortejo que se dirigiu aos Paços do Concelho desta vila, onde o subsecretário de Estado das Obras Publicas presidiu a uma sessão solene.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Camara Municipal, que manifestou o seu regozijo pelo carinho que o Governo dispensa ás necessidades e iniciativas de Cinfães e focou a importancia do novo hospital sub-regional. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Manuel José de Lemos, presidente da U. N. e provedor da Misericórdia, que prestou homenagem aos beneméritos Afonso de Resende, que ofereceu o terreno para o hospital, e á memória de D. Maria Emília Resende e do funcionário Manuel Esteves, que legou tudo o que tinha á Misericórdia.

Por fim, o subsecretário afirmou que se deslocara a Cinfães com satisfação e afirmou ser política do Governo levar o máximo de benefício aos meios rurais mais afastados, para enaltecer a obra já realizada nos domínios da assistência hospitalar.

Terminada a sessão solene, cerca das 11 e 30, o sr. eng.º Saraiva e Sousa inaugurou o novo hospital, que o prelado da diocese benzeu.

O novo hospital importou em 2.250 contos, tendo metade desta importancia sido concedida pelo Ministério das Obras Publicas. Também concedeu uma comparticipação o Ministério da Saude.

O subsecretário visitou, em seguida, com a sua comitiva, o templo paroquial de S. João Baptista e o troço em construção da estrada entre Cinfães e Castro Daire, que é, sem duvida, a maior aspiração regional.

Após um almoço oferecido áquele membro do Governo na casa paroquial, efectuou-se o desfile de um grande cortejo de oferendas para a Misericórdia, a que assistiram muitos milhares de pessoas de Cinfães e da região circunvizinha.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

AVISO AOS SÓCIOS

Em virtude do desenvolvimento dos Serviços de Pronto-Socorro, a Direcção informa os Ex.mos Sócios que o telefone 52711 é de uso exclusivo daqueles Serviços, pelo que, quaisquer outras chamadas não podem ser atendidas por aquele numero.

Êxito surp
CIGA
S
no formato
GIGA
Tão bons e
e maiores do
A' venda em tod

O "Dia do Cantoneiro de Limpeza"

em homenagem aos simpáticos "Almeidas"

deve reverter na protecção e em benefícios para esses esforçados servidores da cidade

A louvável iniciativa de se celebrar o «Dia do Cantoneiro de Limpeza», á qual o «Diário de Lisboa» presta a mais ampla colaboração, tem merecido significativos aplausos e valiosas adesões, prevendo-se que a homenagem da cidade a esses seus modestos e esforçados servidores os simpáticos «Almeidas», terá o êxito desejado, contribuindo para a melhoria de situação devida aos humildes trabalhadores, que tanto contribuem para a higiene e salubridade do burgo.

A esse pessoal obscuro, de uma dedicação sem limites, compete, diáriamente, as variadas e rudes tarefas, que dependem da Repartição de Limpeza Urbana (antigos Serviços de Limpeza e Regas da Cidade), como sejam: remoção dos lixos urbanos, varredura de arruamentos, extirpação de ervas dos passeios, lavagem e rega a agulheta e mecanica, raspagem e remoção de lamas, limpeza e desinfecção de recantos, limpeza e aguamento de sargetas, desobstrução de colectores, limpeza e esgotamento de fossas, guarda e limpeza de instalações sanitárias.

A árdua tarefa dos trabalhadores da limpeza

O numero de trabalhadores dos referidos serviços, incluindo os capatazes, deve elevar-se a cerca de 1.330 indivíduos, nas seguintes categorias: *cantoneiros de limpeza* (os denominados «Almeidas»), que são os principais obreiros da limpeza da cidade; *trabalhadores de colectores, guardas de sentinas, condutores de hipomóveis e tratadores de gado*, categorias que se vão extinguindo á medida que o serviço mecanico consiga substituir o que é ainda executado por cerca de 150 solípedes existentes, o que só se vereficará quando não houver em Lisboa arruamentos que não dêem acesso ás modernas viaturas — e há algumas que não dão entrada nem sequer a hipomóveis. Para esses trabalhos, a cidade está dividida em quatro secções, servindo cada uma três zonas.

Avaliar-se-á do que é o esforço desses apreciados trabalhadores publicos sabendo-se que removem, anualmente, cerca de 30.000 m3 de lixo das vias publicas, 25.000 m3 dos mercados e 305.000 m3 das habitações da cidade, limpam cerca de 50 instalações sanitárias, esgotam algumas dezenas de fossas, prova evidente de que o colector municipal ainda não abrange todas as habitações do burgo; e, finalmente, na zona baixa, tão castigada pelas cheias, incluindo desobstruções de sargetas e sumidores, retiram, em média, também anual, 2.000 m³ de areias e lamas.

Reformas do serviço e medidas de protecção indispensáveis

A agravar as difíceis condições nas quais exercem a sua árdua tarefa, acresce que é diminuto o pessoal destinado a todo este serviço, tendo em consideração o aumento da zona urbana da cidade, assim como é ainda deficiente o serviço de remoção dos lixos provenientes das habitações, verificando-se que nalgumas zonas dos arredores continua a ser feito por carroças. Quanto ao mecanico, embora rápido, está, também, longe de satisfa-

(Continuação da 18.ª página)

A constante tarefa dos simpáticos e modestos «Almeidas» garante o asseio das ruas de Lisboa

Os componentes

das novas Juntas de Freguesia *tomaram hoje posse*

Nas sedes das várias Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, realizou-se hoje a cerimónia da posse dos novos componentes eleitos para o cargo, em Outubro passado.

Os administradores dos vários bairros da cidade, representando o governador civil, percorreram as Juntas de Freguesia desses bairros e foram recebidos em cada uma delas pelas pessoas que iam ser empossadas.

Cerimónia breve. Troca de cumprimentos, assinatura do auto de posse e algumas palavras dos presidentes da Junta e do administrador.

Na Junta de Freguesia da Encarnação, á Rua da Barroca, a cerimónia realizou-se ás 12 e 40, sendo os novos componentes os srs. Alvaro Rodrigues de Figueiredo, presidente; Pedro Augusto Saldanha de Matos, secretário; e Vítor Manuel de Oliveira Nunes, tesoureiro.

As novas Juntas de Freguesia não entram imediatamente em serviço. Eleitas para o quadriénio 1960 a 1963, só no princípio de Janeiro entram na efectividade. Nessa altura haverá a transmissão de poderes das antigas para as novas Juntas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava em geral pouco nublado por influência dum anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Coimbra, 4°; Lisboa, 11°; Portalegre, 7°; Faro, 12°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco. Pequena descida de temperatura.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,3.

Reunião em Coimbra

de antigos orfeonistas

COIMBRA, 15 (Pelo telefone) — Para comemorar o 10.º aniversário do seu regresso da larga e brilhante digressão por terras de Africa do Orfeão Académico, em 1949, reuniu-se hoje, nesta cidade, um grupo desses antigos orfeonistas.

Após uma visita á Associação Académica, onde está instalado o Orfeão, reuniram-se num alegre e evocador almoço de confraternização, num restaurante de Santa Clara.

Acompanhou aquela viagem a Africa o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, presentemente em missão de estudo na América do Norte.

Os «Josés»

comemoraram o aniversário do seu grupo onomástico

O grupo onomástico «Os Josés de Portugal» comemorou, hoje, o 15.º aniversário da sua fundação com missa, de manhã, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, por alma dos Josés e dos seus benfeitores. Depois, na sede, na Rua Castilho, houve um almoço de confraternização, no qual tomaram parte mais de 50 convivas. Presidiu o sr. Cruz Filipe, ladeado pelos srs. José Castelo, dr. Carlos Homem de Sá, José Camilo, dr. José Paradela de Oliveira, José Brito Lopes e José Manuel Lopes da Costa.

Falaram vários oradores e foi resolvido interceder junto das entidades superiores para que o dia 19, dia de São José, seja considerado feriado nacional e prosseguir na campanha para o «Dia do Pai», que será, também, no dia de São José. Mais se manifestaram os convivas no sentido de se reunirem donativos para uma distribuição de enxovais aos Josés pobres.

Engenheiros do Porto

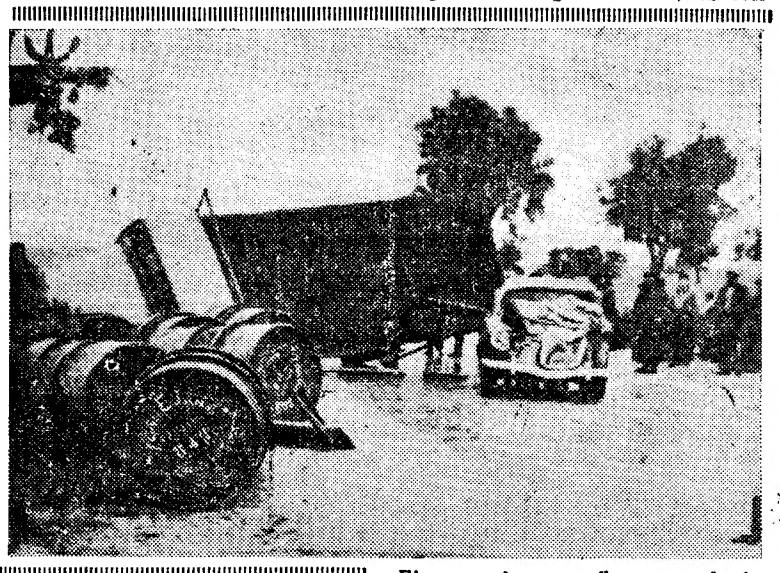
visitaram as instalações da fábrica de máquinas de costura «Oliva»

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 15 — As magníficas instalações industriais da «Oliva» foram ontem visitadas por 170 engenheiros, filiados na secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros. Esta visita constitui motivo de muito interesse para os engenheiros, porque puderam apreciar não só as modernissimas máquinas queali funcionam, como também pela variedade de artigos que a firma A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Ld.ª, fabrica. Durante cerca de 4 horas, os engenheiros portuenses percorreram as instalações daquela importante organização e inteiraram-se dos métodos de trabalho, uma vez que os seus operários e empregados se encontravam em plena actividade. Interessando-se especialmente pelas fundições de ferro normal e maleável, galvanização de acessórios, fabrico de máquinas de costura, esmaltação, etc.

Percorrido todo o vasto centro fabril, que cobre uma área de 52.000 metros quadrados, os visitantes deslocaram-se aos armazéns, onde viram os produtos já manufacturados, como sejam máquinas de costura, radiadores e caldeiras para aquecimento central, fogões de cozinha, banheiras e outro material sanitário, ferro-esmaltado, marmitas e equipamento complementar para grandes cozinhas, bombas centrífugas e manuais, acessórios para linhas de alta tensão, tubos para canalizações, artigos de ferro galvanizado, etc.

Os visitantes foram recebidos pelo eng.º Gil da Silva, administrador-delegado, dr. Carlos Pinto, eng.º Martinho de Morais e Fernando Novais, directores, José Maria dos Santos e dr. António Santos, procuradores, dr. Renato de Figueiredo, funcionário superior, e vários técnicos.

Durante o «Porto de honra» oferecido no final da visita pela direcção da fábrica, usaram da palavra os eng.os Gil da Silva e Mamede Fialho, vice-presidente da assembleia regional da Ordem dos Engenheiros. O primeiro agradeceu a vista áquelas instalações e afirmou estarem sempre as mesmas ao dispor dos engenheiros para poderem estudar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. O segundo, agradeceu a amável recepção que lhe foi dispensada a si e aos seus colegas, elogiou os dirigentes da firma pela forma inteligente como conduziam aquela organização, perfeita em todos os seus aspectos, mas muito em especial no campo da técnica.



Eis uma imagem flagrante, de impressionante realismo, do trágico acidente de viação, ocorrido ontem, como noticiámos, na estrada que corta a charneca alentejana, entre Arez e Gavião, do qual resultou a morte do sr. eng. João Marçal Carrega, da esposa, sr.ª D. Maria de Sá de La-Salette Campos Quilhó Carrega, e da filha mais velha, a menina Maria Filomena, de 18 anos, ficando a mais nova, a menina Maria Madalena, de 14, gravemente ferida, pelo que recolheu ao Hospital de Nisa. O automóvel do sr. eng. Marçal Carrega embateu numa camioneta que o apanhou em cheio, com a parte traseira, voltando-se devido á violência do choque, ficando, contudo, os seus ocupantes felizmente ilesos.

Morreu uma vítima

do desastre de ontem nas Caldas da Rainha

No Hospital de S. José faleceu, esta manhã, o sr. Orlando dos Santos Macedo, de 65 anos de idade, funcionário publico, morador na Rua Carlos Mardel, 143, 2.º, vítima do desastre ocorrido ontem de manhã, na estrada da Tornada, a quilómetro e meio das Caldas da Rainha, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

HOMENAGEM à memória

do dr. João de Deus Ramos

No Jardim-Escola João de Deus, esta tarde, para marcar a data do sexto aniversário da morte do dr. João de Deus Ramos, realizou-se uma sessão á qual presidiu o dr. Franco Afonso, antigo dirigente do Orfeão Académico de Coimbra.

O dr. Jaime Lopes Dias falou das qualidades do ilustre falecido após o que o prof. dr. Fernando Correia, antigo orfeonista, evocou a fundação dos «jardins-escolas» e traçou o elogio dessa figura admirável que foi o dr. João de Deus Ramos. Por fim, a sr.ª D. Maria Jesus de Deus Ramos, filha do homenageado agradeceu as palavras proferidas.

Assistiram muitos amigos e admiradores do dr. João de Deus Ramos e as crianças do jardim-escola.

FEDERAÇÃO

das Colectividades de Cultura e Recreio

O sr. almirante Américo Tomás preside, na próxima quinta-feira, á inauguração solene de grandes melhoramentos na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

O FRIO

e a humidade entra pelas frinchas das janelas, dando origem a gripes, pneumonias, etc. Calafetagem de portas, janelas, marquises, etc. Telef. 23815.

E. Q. MARTINS — R. da Rosa, 44

Construção duma estrada

no Algarve

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 15 — Causou satisfação o facto de terem principiado os trabalhos da construção de uma estrada entre a aldeia da Amorosa e a Barragem de Arade, melhoramento de interesse vital para toda a região. As populações de outras localidades aguarda agora idêntico melhoramento.

NOVA SEDE duma Casa do Povo

VIALONGA, 15. — No próximo dia 22, pelas 16 horas, inaugura-se a nova sede da Casa do Povo desta localidade. Foram convidados o ministro das Corporações e Previdência Social, o governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e outras entidades.

VACINA contra a tuberculose

em Abrantes

ABRANTES, 15 — Encontra-se em Abrantes, uma brigada do I. A. N. T., constituída por um médico e uma enfermeira, que estão a proceder á vacinação pelo B. C. G. (vacina antituberculose), das crianças das escolas do concelho.

Sendo esta vacina uma das formas de luta contra a terrível doença, quase desnecessário se torna lembrar a todos os pais, a obrigação moral de colaborarem com a Brigada de Vacinação, de forma a que os seus filhos possam ser observados.

Desloca-se hoje, de novo a esta cidade uma unidade de microrradiografias para fazer os exames radiográficos dos alunos da Escola Técnica e colégios da nossa cidade.

...surpreendente

CIGARROS

SG

mato

GANTE

bons como sempre

iores do que nunca!

em todas as tabacarias

Não Gaste! Pouco Dinheiro

Comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 53

FORD - TRADER DIESEL E GASOLINA

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO

DE 1,5 A 10 TONELADAS

- Motores Ford Diesel de 4 e 6 cil. com respectivamente 69 e 108 H. P.
- Motores Ford a Gasolina de 70 e 110 H. P.
- Caixa de velocidades sincronizada e embraiagem hidráulica.
- Diferencial hipoide completamente flutuante. Equipado com ou sem redutor
- Molas dianteiras e trazeiras com «molejamento sincronizado»
- Amortecedores dianteiros e trazeiros.
- Chassis inteiramente plano e de grande robustez.
- Distribuição de peso perfeita. 1/3 no eixo da frente e 2/3 no eixo de trás.
- Pequeno raio de viragem.
- Coluna de direcção independente da cabine.
- Cabine flutuante.
- Para-brisas de uma só peça de visibilidade panorâmica.
- Assentos em espuma de borracha.
- Reboques e semi-reboques
- Peso bruto até 25.340 Kgs.

OS FORD TRADER SÃO APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

BASCULAS COM OU SEM REBOQUE

CHASSIS PARA SEMI REBOQUES

CAMIÕES COM OU SEM REBOQUE

CHASSIS COM CABINE

CHASSIS PARA PASSAGEIROS ATÉ 37 LUG.

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 669141/44

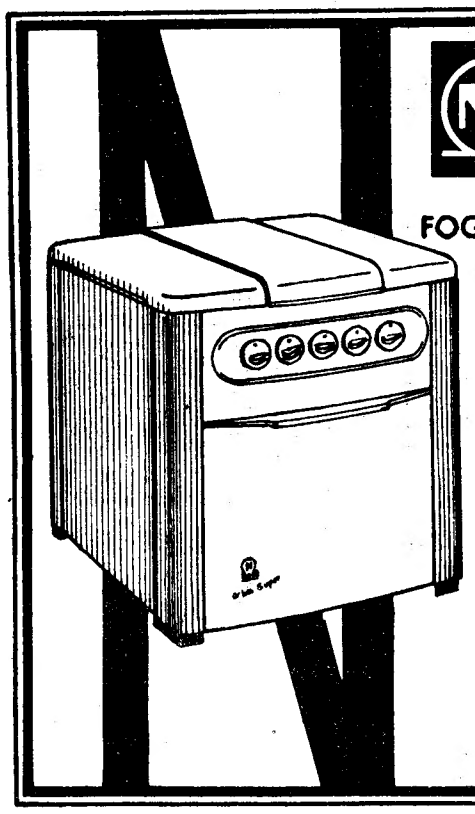
---

o segredo duma boa escolha...

Por mais "difíceis" que sejam os seus convidados, VOCÊ terá a certeza do serviço ideal, escolhendo VINHOS MESSIAS, de alta qualidade em cada tipo.

MESSIAS

GRANDES VINHOS DE PORTUGAL



FOGÃO ALEMÃO-QUALIDADE SUPERIOR
MODELO "ORBIS"
4 QUEIMADORES
FORNO C/ TERMOSTATO
ECONOMIA INCOMPARÁVEL

GAZCIDLA
GAZ HULHA

NEFF

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Antes de comprar aprecie as extraordinárias características do novo taximetro

Kienzle ARGO T 12

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

AVISO

a

EMPRESA CAPRISTANOS

comunica a todos os seus Ex.mos clientes que, provisòriamente, e a partir do próximo dia 16 do corrente, todos os assuntos relacionados com excursões e alugueres das suas viaturas, passam a ser tratados na sua Garage da

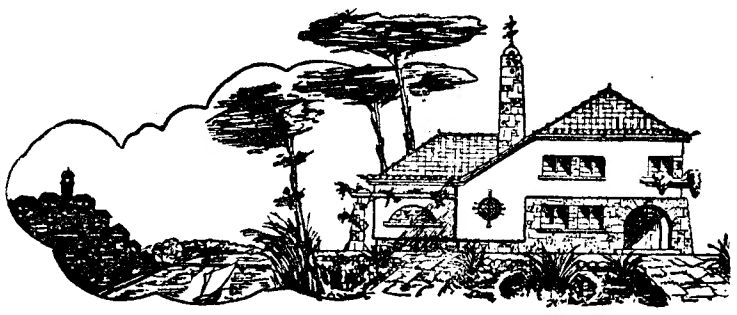
Rua Cidade de Liverpool, 14-C
T. 840623 e 847503

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

"TENHO UMA CASA"

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151
Sede em EDIFÍCIO PRÓPRIO — Rua da Alegria, 20 — COIMBRA



SECÇÃO URBANA

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 13 do corrente, foi chamado a construir ou adquirir propriedade urbana o associado n.º 3.901 — Ex.mo Snr. João António Nogueira Correia Ramalho — CARTAXO.

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa

---

Lenços de Chiffon
BRANCOS E CORES NOVAS
Suiços e Franceses
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

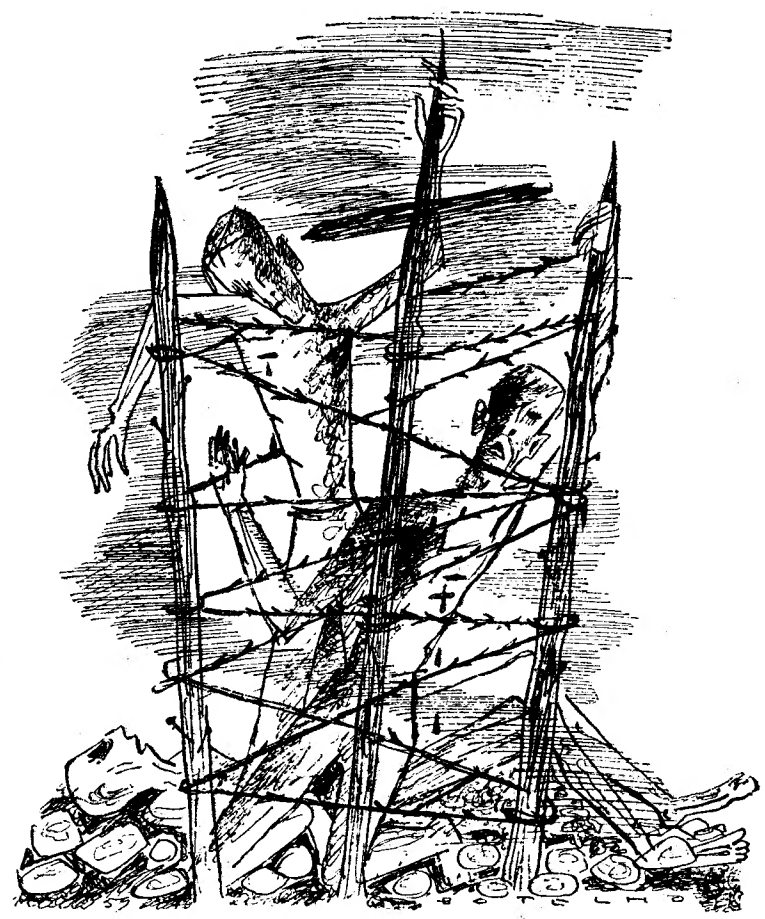
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

Os cães de Sachsenhausen

Texto de JORGE NORONHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



UMA voz rouca e forçada cortou repentinamente o silêncio de morte em que seguiamos: — Halt! halt! Era mais uma daquelas pausas de dez minutos para descansar, que se seguiam habitualmente a duas ou três horas de marcha. Exausto, deixei-me cair no chão, e a minha cara roçou com avidez pela terra humida e lamacenta, em busca de frescura consoladora.

Senti alguém colocar-me uma mão no ombro e levantei a cabeça. Na queda, o meu corpo tinha cavado uma clareira naquela floresta de pernas definhadas e sujíssimas, umas ainda meio disfarçadas com os farrapos pendentes de primitivas calças, outras nuas como plátanos descascados. Havia pés que teimavam em conservar as botas, mesmo todas descambadas e rotas, mas havia também muitos já completamente descalços, a chapinhar nos charcos ou enterrados na lama até aos tornozelos, inchados, feridos, deformados. Tudo aquilo era negro e desolador, como a dramática paisagem de árvores lambidas pelas chamas de uma queimada.

Matias tinha-se ajoelhado ao pé de mim e olhava-me estranhamente.

— Água! Matias, água! — balbuciei a custo, quando os meus olhos se encontraram com os dele. Matias puxou-me por um braço e tentou erguer-me:

— Coragem! Já cá estamos, olha para ali! Amparando-me a ele, levantei-me então e olhei, por sobre as cabeças dos meus companheiros, na direcção que o seu magro braço me apontava. A' nossa frente por cima de um duplo portal de toros toscos e arame farpado, uma tabuleta enorme, anunciava com letras garrafais pintadas a preto sobre fundo branco: «Sachsenhausen Camp». Para a esquerda e para a direita era apenas o arame farpado, formando uma alta muralha de renda que se afastava a perder de vista, num desafio irónico á impotência daqueles restos humanos que abrigava.

Súbito o portal abriu-se de par em par, num ranger que parecia um queixume, e o nosso grupo miserável principiou a avançar ao som do canto rude e dissonante das vozes dos guardas, a que o toque das baionetas afinadinhas, com que eles nos costumavam «aconselhar», servia de fundo.

Sachsenhausen parecia receber-nos de braços abertos, com um sorriso de sádico que aflorava na sua bocarra horrenda e iria estreitar-nos num abraço tão apertado que acabaria por nos asfixiar. Se o abraço da morte não perdoa nem aos fortes nem aos grandes, muito menos nos perdoaria a nós que já não eramos quase nada.

Logo que entrámos todos, o portal voltou a fechar-se, agora com um ranger ainda mais doloroso. Naquele momento senti-me gelar, e o meu corpo estremeceu num arrepio indescritível, como que abanado por mão poderosa. Fazia muito vento por ali; era um vento frio e cortante que soprava não sei donde, um vento de terror que nos abalava até aos alicerces mais fundos das nossas pobres almas martirizadas.

A' nossa volta vieram juntar-se algumas centenas de prisioneiros, mas os guardas não os deixaram aproximar-se muito. Fizeram-nos então uma roda larga e silenciosa, numa massa compacta de estranhas figuras estáticas, com os olhos encovados e apáticos a sobressairem daquela magreza incrível. Homens, mulheres e crianças, quase nus, amparavam-se uns aos outros para se poderem manter de pé, e começaram a mover-se penosamente, como se arrastassem fardos pesadíssimos, acompanhando de longe, a nossa marcha até ao centro do campo.

— Prisioneiros! — berrou uma voz vibrante e atroadora, mesmo por cima das nossas cabeças. Na pausa que se seguiu e que parecia não ter fim, gerou-se um silêncio absoluto. Num segundo, a expectativa, a ansiedade e o medo, tinham-se apoderado de nós, e ao mesmo tempo, como a uma ordem, todos os olhares se cravaram no altofalante enorme, suspenso de um fio que atravessava o campo. E a voz continuou: — Sede benvindos a Sachsenhausen! Ser-se judeu é ser-se anti-nazista, é ser-se inimigo do Fuherer, o unico sol que guia e ilumina a Pátria do Mundo! — Nesse momento, uma chuva miudinha e triste, começou a cair. — Ser inimigo significa apenas merecer a morte. E vós que já conhecestes de perto o valor da doutrina que salvará a humanidade e mesmo assim a desprezais, sois duplos culpados. Sois inimigos de Hitler, sois inimigos do povo, sois cães imundos. Se não vos deram logo a morte merecida, foi só porque a nobreza do regime quis pagar, apesar de já tão sobrecarregado com despesas, a vossa vinda até aqui. E afinal para quê? O campo está superlotado de inuteis, que não trabalham e querem comer á nossa custa. E' por isso que só pouparei os que nos derem menos encargos e menos maçadas. Sachsenhausen pode orgulhar-se de jamais ter deixado escapar um prisioneiro. Os outros que já cá estão há mais tempo que vos contem o que acontece a quem porventura pensar em fugir. Para terminar, quero avisar-vos também, de que qualquer tentativa de revolta ou a não obediência pronta a uma ordem, será rápida e severamente punida. Estou certo de que aprendereis depressa a comportar-vos como deve de ser. E por agora... bem creio que é tudo. Heil Hitler!

Tinha terminado o discurso. Porém, os guardas ordenaram-nos que ficássemos onde estávamos, de pé e calados. Os minutos começaram a desfilar lentamente, ao som da chuvinha teimosa que nos chibateava sem piedade incitada pelo vento forte. Olhei em volta, e só então reparei que estávamos sós. Os outros prisioneiros já tinham recolhido aos casebres. Passou meia hora, uma hora, duas... ou talvez mais, ou talvez menos, mas isso pouco interessava, afinal. Nessa altura eu antes preferia ter adivinhado quanto tempo iriamos ficar ali.

Ouviu-se de repente o baque de um corpo a cair na lama, e a um tempo, todas as cabeças se viraram para trás. Era mais um dos nossos que tombava.

— Levanta-te! — grunhiu um guarda. O desgraçado, todavia, permaneceu imóvel. Alguém fez menção de o ajudar, mas o guarda impediu-o com uma coronhada brutal: — Levanta-te! — repetiu furioso — levanta-te ou morres! — E o corpo não se levantou, nem nunca mais se levantaria.

Quando nos levaram dali, há muito que a noite caira sobre o campo, negra e tempestuosa, e Sachsenhausen, agora completamente ás escuras, parecia dormitar, envolto numa neblina de trágicos pressentimentos.

Fizeram-nos atravessar o campo, e quando chegámos á porta de um daqueles casebres, obrigaram-nos a parar de novo. Depois, um a um, começaram a enfiar-nos lá para dentro, enquanto um dos guardas nos ia contando em voz alta: — ...25... 26 27... 28... 29... o trigésimo tinha preferido dormir na lama. Vinte e nove, vinte e nove cãezinhos sem coleira, famintos e amedrontados, era tudo o que restava da grande matilha que nós eramos.

Lembro-me daquela manhã de sol em que eles nos apanharam. Parece-me que oiço ainda os camiões alemães dos serviços da «limpeza» a uivarem pelas ruas alvoroçadas da nossa pobre Amsterdam ocupada, na perseguição feroz dos Judeus. O seu faro apurado ia sempre desencantar-nos onde quer que nos tivéssemos escondido, e num instante, faziam-nos saltar das tocas e levavam-nos como cães vadios e perigosos. Como tudo isso parecia estar tão distante agora! E afinal...

Quando voltei a mim já a porta do casebre estava trancada, e ainda ouvi, vagamente, os passos dos soldados que se afastavam.

Ficámos em completa escuridão, no meio de um amontoado de corpos que jaziam pelo sobrado humido e viscoso, e nos faziam tropeçar a cada passo. Quem eram? Dormiriam? Estariam ainda vivos, ou já estariam mortos?

De repente, senti tocarem-me num braço e meterem-me um pucaro de alumínio nas mãos.

— Toma água! — murmurou alguém — mas só um golo! E depois passa a outro. Levei sofregamente o pucaro á boca e sorvi um grande gole daquela água morna e mal gostosa. Nem sei como, o pucaro voou-me dos dedos.

— Onde estás, Matias? Já bebeste?

— Já! E tu? — respondeu-me ele lá do fundo. Senti-o então aproximar-se, e veio para junto de mim.

Presas fáceis da fadiga e do sono, não tardou que adormecêssemos, encostados um ao outro, tiritando de frio e ardendo em febre, encaixados numa resteazinha de soalho que encontrámos vaga.

O meu sono não foi muito longo. Acordei umas poucas de vezes com a dor intensa da perna direita, provocada pelo ferimento que eu fizera no caminho, e que desde a véspera, tinha piorado muitissimo. Sentia como que um arrepanhado, e um formigueiro que me subia até ao joelho, e que eu procurava em vão acalmar esfregando desesperadamente os dedos pela inchação que circundava a chaga infectada.

A meu lado, Matias dormia ainda, quando a ténue claridade do amanhecer nos espreitou pelas frestas estreitas do casebre. A pouco e pouco, uma luz muito pálida vinha chegando até nós, racionada pela estreiteza daquelas janelas toscas, e filtrada através das vidraças que em tempos teriam sido transparentes, mas eram agora pouco menos que opacas, pela poeira e pela lama acumuladas. Só então pude certificar-me verdadeiramente de toda a miséria daquele antro infecto, e dos outros prisioneiros que já o ocupavam antes de nós. Ali dentro havia apenas homens; talvez uma centena de corpos imundos que exalavam um cheiro nauseante, a maior parte, já naquela fase quase inacreditável de magreza, em que só a pele é que segura os ossos. Vi um deles soerguer-se um pouco, e com uma pedrita esquinada, traçar uma cruz na parede que lhe ficava próximo.

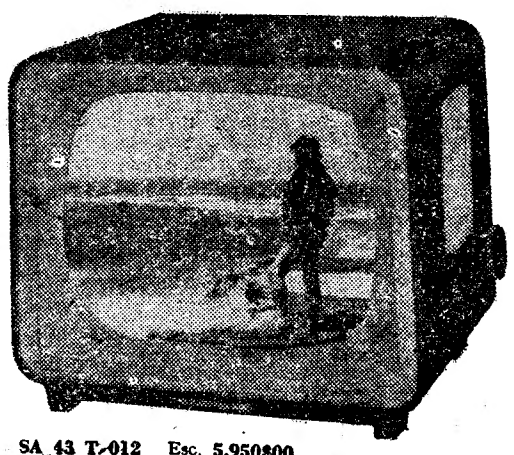
— Já não tenho mais folhas no calendário — disse-me ele, soltando uma risada estupida, quando reparou que eu o estava a observar — mas sempre gostei de saber ás quantas ando. — E depois ficou

(Continua na 18.ª página)

SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T-012 Esc. 5.950$00

DISTRIBUIÇÃO NO SUL
TELEVISÃO E RÁDIO

Reputada marca procura firma idónea com organização, negociando por conta própria. Resposta á Administração deste jornal ao N.º 870

PARA REGIMES DIETÉTICOS
DietoSal
Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Corneli Diet (Famoso Instituto de Dietas Britanico).
Paladar artificial do SAL
Vende-se nas Farmácias

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.
BELLES LEIRIA
R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º
Telef. 45100 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Automóveis de aluguer sem condutor
Para qualquer parte e por qualquer tempo, a combinar.
C. N. C.—Avenida da Liberdade, 3
Tel. 28586

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42 A—T. 40076

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇAO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1 — TELEFONE 34774 — LISBOA

Servis

Apresenta

A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

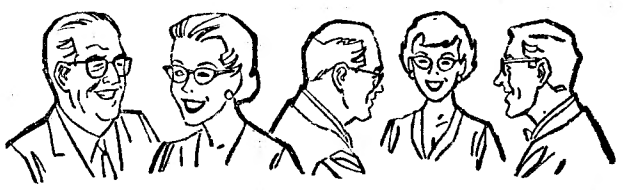
Diversos modelos à escolha desde a SERVIS Popular à SERVIS de Luxo, a preços moderados.

Antes de adquirir uma máquina de lavar, examine, experimente, compare e... depois resolva!

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Pontes Pereira de Melo, 45
Telefone 733111 — Lisboa
Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telefone 25829

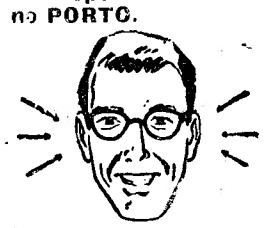
AOS SURDOS DO PORTO

COMUNICA A CASA SONOTON:



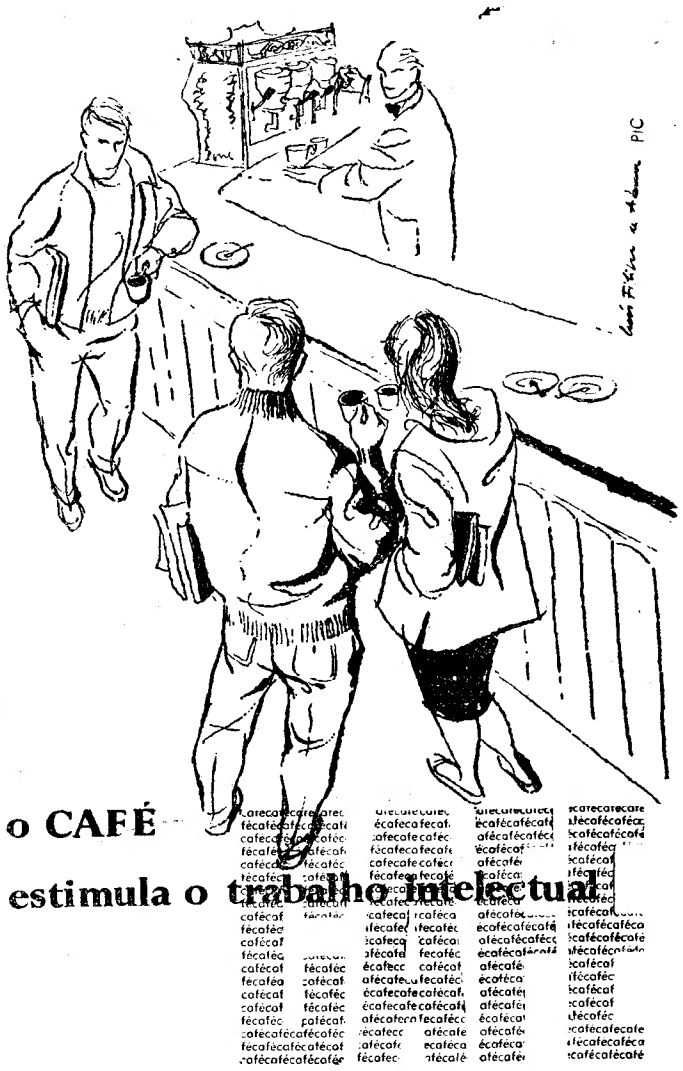
Este mês a visita que vos vamos fazer para assistência tecnica e lhes proporcionarmos trocas, demonstrações e poderem admirar os ultimos modelos de aparelhos para correcção de surdez, inclusive os **OCULOS-AUDITIVOS** que se confundem com os óculos normais de visão, é, como de costume no **GRANDE HOTEL DA BATALHA** nos dias 19, 20 e 21, e, em todos os dias uteis na **CASA DOS SURDOS** com sede em **LISBOA.**

Repetimos: nos dias 19, 20 e 21, no G. H. DA BATALHA, no PORTO.



Óculos com sem astereofónico

CASA SONOTONE—OCULISTAS
(A Casa dos Surdos)
POÇO DO BORRATEM, 33-s/l
LISBOA
Telefs. 86 83 52 e 86 59 78



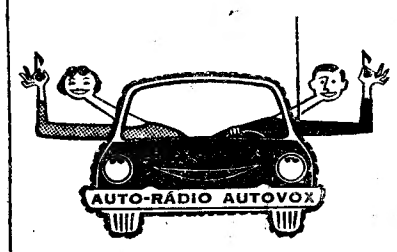
o CAFÉ estimula o trabalho intelectual

BOM ANDAR

Com 13 divisões e 3 casas de banho, em óptimo local, instalações de aquecimento e águas quentes, jardim.
Aluga-se só para habitação própria. Av.ª da Republica, 95.
Informa porteira.

DISCOS

« PHILIPS »
ULTIMAS NOVIDADES
CASA VAPEDRONE
54 — R. da Vitória — 56



Leilão de Penhores
A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa amanhã, ás 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

TABULETAS
RECLAMOS LUMINOSOS
Soares, R. S. Bento, 149
Telef. 670398

Sofás-camas
Cuidado com as imitações e antes de comprarem visitem a antiga e acreditada FÁBRICA GONDOMARENSE, com oficinas próprias. Rua Morais Soares, 33-C.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Orlando dos Santos Macedo

(Funcionário superior da I. G. P. A. I.)

FALECEU

Maria de Jesus Pinto Macedo, António Pinto Figueiredo, José Pinto Figueiredo, Maria de Jesus Costa Figueiredo e mais família; cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro e parente cujo funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Dr. Arménio Lopes

Médico Inspector dos Serviços de Saúde de Angola

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Isabel de Mendonça Santos Lopes e seus filhos, participam que no próximo dia 16, na igreja de S. José, pelas 10 horas, mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido e pai, agradecendo a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto.

Igualmente agradecem a todos que os acompanharam quando do seu falecimento, pedindo desculpa a quem, por lapso ou ignorancia de morada, o não tenham feito particularmente.

Maria Amélia Monteiro Ramos

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filha, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que amanhã, 2.ª-feira, dia 16, ás 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

C. C. N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
2 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

«AMBOIM»
7 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

«VERA CRUZ»
9 de Dezembro

DIRECTO A LUANDA E LOBITO
Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro

«IMPÉRIO»
14 de Dezembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

«UIGE»
22 de Dezembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
14 de Janeiro
(ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
28 de Novembro
(ás 16 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1929:

«Telegramas do México deram como morto, há aproximadamente um mês e em consequência de uma colhida, o matador de touros Alejandro Saez «Ale», que em Espanha marcou pela sua extraordinária valentia e que em Portugal teve épocas de grande popularidade.

A notícia que os jornais espanhois publicaram e deu lugar a missas de sufrágio, não se confirmou, felizmente. E hoje podemos dar aos amigos e admiradores de «Ale» a boa e segura nova de que o simpático toureiro está vivo e são em terras da América».

EFEMERIDES

No dia 15 de Novembro de 1889 foi proclamada a Republica Federal do Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 25, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 17, A Voz do Campo; 17 e 20, Orquestras ligeiras; 17 e 45, Encontro com Georges Liberace e o seu conjunto; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, Programa do Ultramar Português; 19 e 40, As nossas canções; 20, Instrumentistas; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores, Musica de ontem e de hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 17, «Sinfonia n.º 7», de Bethoven, pela Orquestra da N. B. C., dirigida por Toscaini; 17 e 34, 2.º acto da ópera «Francesca de Rimini», de Zandonal; 18, Resumo do programa — História do teatro; 18 e 30, «Canções sem palavras», de Mendelsshon, por Walter Giesecking; 19, «Abertura Alegre», de Marcel Poot pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lchmann; «Sinfonia em si bemol maior», de Walton, pela Orquestra Filarmónica, sob a direcção do autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Três canções, sobre poemas de Ruckert, de Mahler, pelo contralto Kathleen Ferrer, e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter., e «Xerezade», de R. Korsakow, pela Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, com o violinista Jan Damen, sob a direcção do maestro Van Beinu; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos da ópera «A Vida pelo Czar», de Glinka; 22, Concerto pelo trio de camara da Alemanha do Sul; 22 e 18, «In Memorian de Mortelans», pela Orquestra Nacional Belga, dirigida pelo maestro Leonce-Gras; 22 e 40, Radiodrama, «Clavigo», de Goethe; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Ritmos de baile; 17 e 30: Cantares de Espanha; 18 e 35: Brasil; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Canconetas; 21: Orquestras; 21 e 45: Imagens por musica; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Entre nuvens e canções; 19 e 45: Chuva de estrelas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 50: Ritmos em contraste; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Orquestra de Frank Pourcel; 23 e 30: Canções da América do Norte; 23 e 45: Ritmos da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: palhaços, «Juventude no Mundo» e o concurso «Gigantes da Pista»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, tele-jornal; 20 e 45, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 5, «Questão de Coragem», com Keefe Brazel — programa da série «Uma vedeta e uma história»; 21 e 30, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 50, factos da actualidade nacional; 22, Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 25, desporto — futebol; imagens filmadas de jogos da 1 Divisão, com comentários de Alves dos Santos; 22 e 45, tele-jornal.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Na sua conhecida rubrica radiofónica «Lendas da Nossa Terra», já em oitavo ano consecutivo de emissão, o escritor Gentil Marques vai apresentar «A lenda das obras de Santa Engrácia», através do emissor da Paredę de Rádio Clube Português, hoje ás 20 e 45, e através do emissor de Miramar na quinta-feira, á mesma hora. «A lenda das obras de Santa Engrácia» terá narração de Orlando Cid, interpretação de Rogério Paulo, Maria Valentina, Mário Sargedas e Rui Alberto e, como sempre, realização de Gentil Marques.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 16 — 3 e 37 h. (4,03 m.); 16 h. (3,87 m.).

Dia 17 — 4 e 16 h. (3,98 m.); 16 e 34 h. (3,78 m.).

BAIXA-MAR

Dia 15 — 21 e 2 h. (1,07 m.).

Dia 16 — 9 e 10 h. (1,05 m.); 21 e 30 h. (1,07 m.).

Dia 17 — 9 e 46 h. (1,46 m.)); 22 e 1 h. (1,11 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C. Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152. Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50 Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, a Estrela, 96-98, Tel. 665196, Martins — Calçada da Estrela, 167 Tel. 660823; Ocidental — Rua D Jeronimo Osório, JPM, 3, Tel 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; J. A. Sil-

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Maria Stuart».

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O Jugre».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».

A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba»

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Circo».

S. LUIS — «Maxime».

S. JORGE — «Os audaciosos».

IMPÉRIO — «História de uma freira».

EDEN — «Carmen».

POLITEAMA—«O homem das pistolas de ouro»

MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».

ODEON — «Amores reais».

ALVALADE — «Maxime».

CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias»

ROMA—«Gangsters falhados».

AVIS—«Carmen».

OLIMPIA — «Pancho Villa».

RESTELO — «O grande amor de Goya».

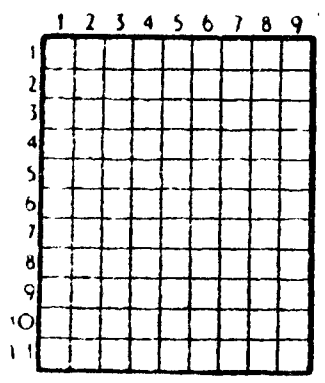
PROMOTORA — «Aventura no Japão».

JARDIM — «Barqueiro do Volga».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3825



HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Copo. 2 — Pega. Pronome pessoal. 3 — Símbol químico do cromo. Ruído. Batráquio. 4 — Altar. Não cozinhado. 5 — Cidade da Europa. Tombar. 6 — Impulso. Abastada. 7 — Decametro quadrado. Nome de mulher. 8 — Reis. Ribeira do distrito de Portalegre. Nota musical. 9 — Antigo nome da nota musical dó. Frequentava. 10 — Ofendidas. 11 — Cantigas. Deixo de pertencer.

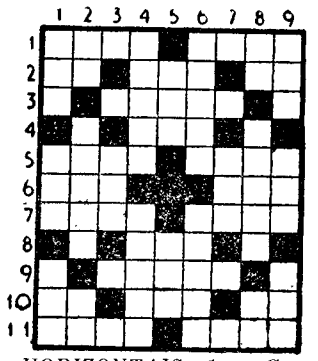
VERTICAIS: 1 — De alto preço. Verdadeiro. 2 — O mesmo que carretas. Rio da Guiné. 3 — Artigo definido. Paixão. Larva das feridas dos animais. 4 — Chefe etíope. Praganas. 5 — Alternativa. 6 — Possui. Acreditarias. 7 — O mais. Irmão de Abel. Nome de mulher. 8 — Género de pássaros dentirrostros (pl.). Nesse lugar. 9 — Viração. Essa coisa.

Solução do problema n.º 3824

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Cala. 2 — Serrana. 3 — Ré. No. 4 — Rã. Aia. Im. 5—Elas. Sara. 6 — Mar. Mas. 7 — Ora. Sor. 8 — Ester. 9 — Rs. Aer. Li. 10 — Ien. Pua. 11—Amarrotar.

VERTICAIS: 1 — Irem. Cria. 2 — Os. Alão. Sem. 3— Ser. Arre. Na. 4 — Areas. Asa. 5 — Tear. 6 — Canas. Ser. 7 — Ano. Amor. Pt. 8 — Lá. Irar. Lua. 9—Umas. Liar.

Problema n.º 1777



HORIZONTAIS: 1 — Conta-se desde. Casa onde se fabrica doce. 2—Tomava parte. Rio que nasce em Espanha e entra em Portugal pela freguesia de Moimentinha. 3 — Jamais. 4 — Chefe soberano de certos Estados. 5 — Cidade da Arábia e freguesia do concelho de Alenquer. Faldas. 6 — Acrescente. Interjeição que indica duvida ou menosprezo. 7 — Sistema montanhoso da Costa de Marrocos sobre o Mediterraneo 902 em romano. 8 — Prego. 9 — Julgara. 10 — Preposição. 1004 em romano. Quarto. 11 — Freguesia do concelho de Loulé. Metal precioso.

VERTICAIS: 1 — Distrito do Estado da India. Grande quantidade. Passada. 2 — Em partes iguais. Aborrecimento. Artigo definido (ant.º). 3 — Preço da mercadoria incluindo frete e seguro. 4 — Suporta. Adquira a formatura universitária. 5 — Liga. Pedra de xadrez. 6 — Freguesia do concelho de Aveiro. Ilha do arquipélago dos Açores. 7 — Util. 8 — Utensílio. Freguesia do concelho de Belmonte. Comparecer. 9 — Arquipélago da Malásia. Parte. Origem.

Resolveu completamente es-

HORIZONTAIS: 1 — Açamara 2 — Calara. Pé. 3 — AC. Roscas. 4 — El. Gima. 5— TE. NÃO. 6 — SE. Aar. As. 7 — Ibo. AC. 8 — REMA. Dão. 9 — Piarão. Ri. 10 — És. CONTRA. 11 — Aalclim.

VERTICAIS: 1 — Aca. Serpes. 2 — Cacete. Eis. 3 — Al. Lê. Imã. 4 — MARÉ. Abarca. 5 — Aro. Não. Aol. 6 — Rasgar. Dono. 7 — Cio. Aã. Tl. 8 — Par.. Acorri. 9 — Lesais. Iiam.

Provérbio: (NÃO SE REMA CONTRA A MARÉ).

FILATELIA

Heitor Sanchez, Embaixador da Filatelia Brasileira

Heitor Sanchez, grande industrial hoteleiro em São Paulo, é um velho, ou melhor, um antigo, apaixonado e muito sabedor filatelista, que tem corrido meio mundo a espalhar simpatia, a comprar selos clássicos brasileiros, e a fazer a propaganda da filatelia brasileira.

Tivemos o prazer de conhecê-lo aqui em Lisboa, na internacional de 1953, integrado nesse grupo numeroso e qualificado de que faziam parte Hugo Fraccaroli, o ulmirante Magalhães de Macedo, o advogado dr. Renato do Amaral Machado, os drs. Everaldo Leite e Péricles da Silveira, o eng. Fernando Cravo e Horácio Matos da Silva, quase todos com as respectivas esposas.

Esse conhecimento de então, e o muito que, sobre ele, posteriormente lemos, a sua descendência de um dos mais famosos comerciantes de selos do Brasil, seu avô José Dolz, os seus cinquenta anos de extraordinàriamente intensa actividade filatélica, as suas constantes e valiosas adquisições, as suas idas a quase todas as exposições filatélicas internacionais, as notícias que delas de lá espalha, as belas reproduções de selos raros, com que frequentemente obsequeia os amigos, os importantes prémios que instituiu no seu país, com o nome de Francisco Sanchez —, tudo nos levou a fazer de Heitor Sanchez o retrato muito aproximado desse homem que, sendo um verdadeiro e grande embaixador da filatelia brasileira, é sempre, e acima de tudo, um homem excepcionalmente bom e generoso.

Mas o nosso retrato estava incompleto. Há dias, num jantar em que nos reunimos com José Gonzalez Garcia e o dr. Almeida Dias, os grandes triunfadores portugueses da «Sicilia-59» —, este ultimo, que em Palermo, e pela primeira vez, apresentou a sua notabilíssima colecção de selos clássicos do Brasil, referiu-nos que, no fecho da exposição, Heitor Sanchez, depois de ver e admirar, deslumbrado, o conjunto precioso do filatelista português, foi á sua própria colecção, escolheu uma das suas peças mais interessantes, e ofertou-a ao dr. Almeida Dias.

Este dr. Almeida Dias, que na «Sicilia-59» arrancou uma medalha de ouro e um rico jarro de prata, recebeu das mãos de Heitor Sanchez, daquele modo, o mais significativo dos seus prémios. E esse grande e querido Heitor Sanchez teve o gosto que, valendo muitíssimo mais do que a peça rara por ele ofertada, completou e aperfeiçoou o belo retrato que dele já tinhamos! — V. C.

Casa Molder

Conforme resumidamente noticiámos no domingo passado, reabriu a Casa Molder, agora dirigida pelo antigo empregado Hermínio José Correia.

A Casa Molder, continuando com as suas secções de selos, moedas e quadros de arte, é, no seu género, um estabelecimento unico em Lisboa, e que, a muitos títulos, deve continuar a merecer a simpatia dos coleccionadores daquelas três especialidades. Assim o esperamos, para bem da filatelia e da numismática portuguesas.

Mundo dos selos

No dia 1 de Dezembro, «Dia do Selo», realiza-se a inauguração, nas belas salas da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, da 2.ª exposição filatélica ali realizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e que este ano tem a denominação de «1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática». Haverá um carimbo comemorativo, e um sobrescrito editado pelo Clube Filatélico de Portugal.

— De Raul Soares recebemos a oferta do sobrescrito n.º 21 de edições Philosateleia, com o carimbo do II centenário do concelho de Oeiras (15-7-59).

— O tradicional banquete do «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, volta este ano a realizar-se no restaurante típico «A Severa», encontrando-se aberta a inscrição nos estabelecimentos filatélicos de Lisboa, e na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

— Em 24 do corrente, inaugura-se, na sede do Clube Filatélico de Portugal, uma exposição filatélica de coleccionadores principiantes, considerando-se como tais os que anteriormente nunca expuseram.

— No próximo sábado, 21, a comissão organizadora da recente 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro vem a Lisboa, fazer a entrega das medalhas de vermeil aos filatelistas lisboetas que participaram na Sala de Honra daquela, srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, dr. Cecílio Fernandes e dr. Vasconcelos Carvalho. Tal entrega terá lugar durante um jantar que aos filatelistas de Aveiro será oferecido no restaurante Vera Cruz.

— No dia 12 de Dezembro será inaugurada, nos salões do Aero Clube de Portugal, na Avenida da Liberdade, a I Exposição Filatélica de Correio Aéreo, integrada nas comemorações do cinquentenário daquela prestigiosa agremiação, e realizada pelo Clube Filatélico de Portugal. O senhor correio-mor autorizou o uso de um carimbo comemorativo, e a instalação de um posto do correio no local da exposição.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

Discussão apaixonada

no Congresso da União para a Nova República

a propósito da reintegração dos deputados que abandonaram o partido

BORDEUS, 15. — O debate de política geral no Congresso da União para a Nova Republica, em sessão nocturna, transformou-se bruscamente em discussão apaixonada, que pôs em evidência a fragilidade dos esofrços para apresentar a reunião como um congresso de unidade.

Deu-se um incidente a propósito da apresentação de uma moção pedindo a reintegração dos deputados que abandonaram o partido por ocasião do debate da Argélia na Assembleia Nacional, o mês passado, por não aprovarem a declaração do general de Gaulle de 16 de Setembro. Eram nove os deputados, mas a questão da reintegração só se relaciona com quatro deles, entre os quais, o mais notório é Lucien Delbecque, um dos principais responsáveis do 13 de Maio de 1958 e lugar-tenente de Jacques Soustelle.

O secretário-geral cessante da U. N. R., Albin Chalandon, opõe-se tenazmente á sua reintegração, em nome da disciplina do partido. Palavras agrestes, interrupções brutais entre partidários e adversários do regresso de Delbecque ao partido, depressa degeneraram em desordem geral. Jacques Soustelle ostensivamente, abandonou o estrado, mas, pelo menos três quartas partes da sala, gritando pelo seu nome, fizeram com que voltasse á tribuna.

Hábil e moderado nas suas expressões, Soustelle julga não terem os excluidos tido razão, e deseja que o congresso dê ao novo «comité» directivo a missão de estudar o assunto rápidamente, sem abandonar o espírito de reconciliação e apaziguamento.

Pôde verificar-se nesse momento, a autoridade de que Jacques Soustelle dispõe junto da grande maioria dos congressistas.

Intervindo, por sua vez, Roger Frey, ministro da Informação, não quis deixar que tomasse vulto uma manobra que, a acentuar-se, teria constituido uma espécie de condenação da posição assumida pelo próprio primeiro-ministro, Michel Debré, neste caso, Roger Frey lembrou que, protestando contra a política do general de Gaulle, num debate cujas repercussões tinham um alcance internacional, Lucien Delbecque e os seus amigos cometeram uma falta, sobre a qual não se pôdia fácilmente passar uma esponja, palavras que lhe valeram ser ligeiramente apupado pelos amigos de Jacques Soustelle.

O incidente, no entanto, passou e o orador seguinte tratou de um assunto diferente: criticou ásperamente a política económica de Antoine Pinay, ministro das Finanças e Assuntos Económicos.—(F. P.).

Uma moção sobre a Argélia

BORDEUS, 15.—A União para a Nova Republica «confirma solenemente que a manutenção de uma união entre a Metrópole e a Argélia dentro da liberdade, igualdade e fraternidade, constitui para ela um objectivo e ssencial». — declara á moção acerca da Argélia, adoptada por unanimidade, e em comissão, pela U. N. R. e apresentada ao congresso deste partido reunido actualmente em Bordeus.

Depois de reafirmar «a sua confiança total na pessoa e acção do general de Gaulle» e prestar «vibrante e solene homenagem» ao Exército, a moção continua: «A U. N. R. deseja o cessar-fogo que ponha termo aos sofrimentos da Argélia».

«A U. N. R. i mpõe a si própria a tarefa de se colocar na vanguarda do combate destinado a levar os cidadãos e cidadãs da Argélia a votarem, com completo conhecimento de causa, pela França e contra qualquer forma de secessão».

Depois de declarar que o partido «apoiará a acção do primeiro-ministro e do Governo», a União para a Nova Republica — precisa a moção — «decide constituir um «comité» especial encarregado de seguir a evolução dos problemas referentes á Argélia e ao seu destino, de maneira a poder dar em qualquer momento o mais completo concurso ao general de Gaulle».—(F. P.).

Agentes da Formosa

fuzilados em Pequim

TOQUIO, 15 — A Rádio de Pequim anunciou hoje que foram fuzilados na sexta-feira cinco sabotadores da Formosa, que haviam sido lançados de pára-quedas na China Continental, onde provocaram explosões que ocasionaram muitas vítimas e consideráveis estragos materiais. — (A. N. I.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono. R. D Pedro V, 75. Tel. 25448.

Procuravam-se há trinta anos e trabalhavam juntos!

DERBY (Inglaterra), 15. — Dois irmãos que se procuravam mutuamente há quase 30 anos, encontraram-se ontem por mero acaso numa fábrica em que ambos trabalhavam, quase lado a lado.

Sam Priestley, de 47 anos, reconheceu o irmão mais novo, Horácio, quando punha em ordem as notas biográficas dos vários empregados da fábrica, numa remodelação dos arquivos.

O mais novo dos dois irmãos não tinha ainda nascido quando Sam foi viver para casa de uns parentes e, depois da morte dos pais, tentou repetidamente encontrar o irmão, que fora educado num orfanato, sem nunca o conseguir.

«E afinal vivíamos aqui, tão perto um do outro, e trabalhávamos a poucos metros de distancia». — (A. N. I.).

A união política

dos países africanos

é considerada impossível

LAGOS (Nigéria), 15. — O primeiro-ministro da Federação da Nigéria, que no próximo ano será o mais vasto Estado independente da Africa, declarou em entrevista exclusiva á U. P. I. que considera a uinão política dos países africanos «fora de todo o sentido das realidades».

Alhaji Abu Bakar Tafawa Balewa, primeiro-ministro da Federação, reconheceu a necessidade de se conseguir que «os países africanos mantenham entre si uma forma qualquer de entendimento», mas salientou que «a união política está fora de causa».

E comentou:

«E' inadmissível pretender-se que qualquer dos países africanos que atingem agora a independência aceitem desistir da sua soberania».

O primeiro-ministro, respondendo a uma pergunta sobre o que será a política externa do seu país depois das eleições do mês que vem, caso o seu partido do Congresso dos Povos do Norte continue no Poder — possívelmenmente em coligação com o Conselho Nacional presidido pelo dr. Namdi Azikwe — declarou:

«Nós, na Nigéria, guardaremos ciosamente a nossa soberania depois da independência, e não tentaremos também interferir na soberania de qualquer outro país da Africa».

Referindo-se concretamente ás tendências de coligação defendidas pela «Conferência dos Povos da Africa», fundada o ano passado em Acra, Alhaji Belawa afirmou:

«Desejamos o estabelecimento de relações amigáveis entre os países africanos, a cooperação de todos nas pesquisas, sistemas ferroviários e rodoviários comuns, bem como nas vias marítimas, e a abolição das irritantes formalidades de vistos nas fronteiras.

«Mas as fusões políticas não são de considerar, seja sob que forma for».

Acrescentou que a Federação da Nigéria tenciona fazer-se representar nas conferências «dos povos africanos» de Accra, mas «para lhes dizer a todos, ao Estado de Ghana e aos demais, exactamente o que pensamos, livre e francamente, sem reservas: não faremos qualquer boicotagem ao movimento pan-africano, mas esclareceremos bem a nossa situação, declarando que não estamos dispostos a tomar parte em qualquer interferência noutros territórios, e que não acreditamos nas reuniões políticas».

A Nigéria, cujos territórios abrigam 40 dos 72 milhões de almas da Africa Ocidental, alinhará, na sua política externa, com o Ocidente.

«Estou inteiramente de acordo com a política externa indicada na proclamação do meu partido: alinhamento com o Ocidente e, nomeadamente, estreitamento de relações com a Inglaterra e com os Estados Unidos».

Mas o primeiro-ministro concluiu sobre uma evasiva:

«Todas as políticas são passíveis de mudança. E não me seria possível afirmar até que ponto esta política nos obriga no futuro». — (A. N. I.).

Um livro por 6.000 contos

PARIS, 15 — O livro mais caro do mundo será posto á venda nesta cidade no próximo ano ao preço de 100 milhões de francos (cerca de seis mil contos).

O editor parisiense Joseph Foret, especializado em livros de arte teve a ideia desta edição fabulosa que, segundo afirma, não lhe dará qualquer lucro.

O livro será escrito á mão por vários escritores famosos, e a sua capa terá guarnições de bronze e incrustrações serão em numero de 21 da autoria de sete pintores.

Até ao momento foram convidados para colaborar neste livro os escritores, Boris Pasternak (Prémio Nobel de Literatura), André Malraur, Jean Cocteau, Ernest Hemingway, William Faulkner, eJan Paul Sartre, Louis Aragon e Robert Oppenheimer (cientista nuclear norte-americano).

Entre os pintores convidados contam-se: Picasso, Dali, Miro, Buffet, Chagall, Braque e o septuagenário japonês, Fugita.

Sete exemplares serão numerados. O custo será de 1.500 a 7.000 libras. Para esses, segundo o editor, já há compradores inscritos, mas os seus nomes não poderão ser revelados.— (Lusitania).

UM VULCÃO de Hawai entrou em actividade

HONOLULU (Hawai), 15 — Um dos vulcões de Hawai, o Kilauea, entrou em erupção ás 20 horas e 5 locais (6,05 T. M. G.) — anuncia o «Star Bulletin» de Honolulu, que esclarece que este fenómeno constitui uma séria ameaça. A ultima erupção importante do Kilauea data de 1952. — (F. P.).

Cem mil cruzeiros pela pista

dos autores dos atentados do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15 — O director da Polícia Política e Social, coronel Crisanto de Figueiredo, ofereceu um prémio de 100.000 cruzeiros a quem indicar uma pista segura que leve á prisão dos comunistas que fizeram explodir três bombas em repartições governamentais na segunda-feira passada. As bombas, além de ferirem duas pessoas, provocaram consideráveis estragos materiais. — (A. N. I.).

Adenauer julga

que a fiscalização do desarmamento deve abranger as armas convencionais

(Continuação da 1.ª página)

te. Mas para que a questão do desarmamento seja tratada com probabilidade de êxito, nessa conferência no mais alto nível, é essencial que esta seja preparada com serenidade e o maior cuidado».

Acrescentou, a propósito, que as discussões acerca do desarmamento constituiriam um indício para se verificar se realmente a União Soviética tem ou não desejos sinceros de participar na solução geral dos problemas em suspenso.

Falando da situação de Berlim, o dr. Adenauer disse: «Estou altamente reconhecido aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, por terem mantido, sem fraquejar, os direitos e deveres que lhes foram concedidos por tratado e dos quais dependem a segurança e liberdade de Berlim».

Abordando as questões económicas europeias, afirmou: «Através do Mercado Comum Europeu, desejamos uma integração política da Europa continental, pois parece-nos constituir essa solução a única forma de colocar a Europa ocidental ao abrigo das influências orientais. Este aspecto político foi até agora o guia principal nas nossas empresas. Estou persuadido de que os nossos associados no Mercado Comum Europeu pensam da mesma forma».

Disse, por fim, ser um erro supor que o Mercado Comum Europeu é dirigido, economicamente contra a Grã-Bretanha.

Falando em seguida das relações anglo-alemãs, o chanceler concluiu: «Na medida em que serão chamados a desempenhar um papel eficaz num período importante em que os problemas sejam postos em causa, os nossos dois países devem chegar a um entendimento amistoso, num espírito de verdadeira cooperação. Sei que MacMillan e eu trabalhamos para que se consiga esse objectivo».—(F. P.).

A visita do chanceler a Londres

LONDRES, 15. — O chanceler da Alemanha Ocidental é aguardado em Londres na próxima terça-feira, dia 17, para uma visita oficial de três dias, durante a qual examinará com o primeiro-ministro britanico, MacMillan, problemas comuns, como a estratégia ocidental antes da conferência no mais alto nível, o desarmamento e as relações entre o Euromercado e a Associação Europeia de Comércio Livre.

Com a sua vinda, Adenauer acede ao convite para visitar a Inglaterra que lhe foi dirigido há mais de meio ano pelo Governo britanico, mas que imprevistos sucessivos, entre outros a doença do chanceler e as eleições inglesas, impediram que se concretizasse mais cedo.

De certo modo, as conversações anglo-germanicas que vão decorrer dentro em pouco entre Adenauer, MacMillan e os seus respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros devem ser encaradas mais próprimente como sequência das conferências de 12 e 13 de Março realizadas em Bonn, este ano, quando MacMillan, de regresso da sua «visita de reconhecimento» a Moscovo, procurou tranquilizar a inquietação manifestada pela Republica Federal a propósito da conferência de alto nível sugerida pelo primeiro-ministro inglês e pelo chefe do Governo russo.

O programa da visita do chanceler prevê frequentes sessões de trabalho que, no entanto, totalizam apenas cerca de doze horas. Todavia, julga-se que o tempo destinado ás trocas de impressões é suficiente para permitir que ambos os lados exponham pormenorizadamente as respectivas posições perante os assuntos abordados. Os observadores políticos interpretam a presença de Adenauer em Londres — que será seguida de uma visita a Paris, mais tarde — como um capítulo de conjunto de esforços combinados que o Ocidente efectuará nos próximos meses, a fim de estabelecer as bases de política e actividade unidas no encontro Leste-Oeste. Numa atmosfera de relações anglo-germanicas geralmente limpas de nuvens e de que desapareceu certa aspereza que por vezes caracterizava o diálogo Bonn-Londres, nos ultimos meses, MacMillan e Adenauer tencionam entabolar um colóquio franco sobre os assuntos que devem figurar na agenda da conferência no mais alto nível ou, pelo menos, quais os problemas a que deve dar-se prioridade. — (A. N. I.)

Intervenção na O. N. U. do dr. Franco Nogueira contra um delegado da República da Guiné

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15 — O dr. Franco Nogueira — um dos membros da delegação portuguesa da Assembleia Geral da O. N. U. — teve nova oportunidade de desmascarar afirmações formuladas pelo delegado da Republica da Guiné, cujas palavras são por vezes autênticas explosões de ódio contra diversos países europeus. Discutia-se o problema dos Camarões, actualmente sob tutela da França e que no primeiro dia do próximo ano proclamarão a independência, quando o sr. Houre julgou conveniente citar outros territórios que nunca estiveram sob mandato para sobre eles fazer infelizes e deslocadas referências. E foi isto mesmo que aquele membro da representação portuguesa vivamente afirmou, utilizando o direito regulamentar de resposta e obtendo do presidente da Quarta Comissão a satisfação devida. — (A. N. I.).

Asradiações encurtam a existência dos seres vivos

MOSCOVO, 15 «A mais pequena dose de radiação» encurta a existência dos seres vivos—teriam dito os professores norte-americanos Howard Curtis e Donald Pickering, no Instituto Médico de Radiologia, em Leninegrado, segundo afirmou o professor russo Mikhail Pobedisky, director do Instituto.

A notícia foi difundida pela «Tass», que afirma que os Norte-Americanos comunicaram os resultados das suas experiências sobre a acumulação do estroncio radioactivo nos ossos de embriões de macacos os quais provam que a mais pequena dose de radiação provoca o «envelhecimento» precoce dos seres vivos, encurtando-lhes consequentemente a existência. — (A. N. I.).

SAÍU DA CADEIA

um dirigente peronista

BUENOS AIRES, 15 — Preso desde Setembro, por atentado contra a segurança interna do Estado, foi posto em liberdade José Luis Cora, secretário-geral da «Juventude Peronista», que, á saída do presídio, foi saudado por um grupo de deputados radicais-intransigentes.

Por outro lado, segundo certos meios políticos bem informados, um movimento parece querer surgir, entre a «Juventude Peronista», contra as directrizes dadas por Perón. Para os dirigentes desta organização, aquelas seriam «políticamente negativas». — (F. P.).

ONZE MORTOS

em duas passagens de nível

HOUSTON (Texas), 15 — Perto desta cidade, numa passagem de nível, um comboio colheu um camião, que foi arrastado a uma distancia de 800 metros. O veículo transportava dois adultos e seis crianças, os quais morreram no desastre.

Em Sudan, também numa passagem de nível, um automóvel que transportava quatro jovens, chocou com um comboio. Três ocupantes do carro tiveram morte imediata e o quarto foi transportado ao hospital. — (F. P.).

UM HELICÓPTERO de novo modelo

FORT WORTH (Texas), 15 — Anuncia-se a construção nas fábricas da «Bell Helicopter Corporation» de um novo modelo de helicóptero que pode voar até cerca de 9.000 metros de altitude. O novo aparelho designa-se «47G-3» e esperam-se as primeiras entregas para o mês de Março próximo. — (F. P.).

Diario de Lisbôa

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O campeonato retomou hoje o seu curso

e dos três «grandes» de Lisboa

só o Belenenses teve certa tranquilidade

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 8.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

No Restelo, o encontro Belenenses-Guimarães ofereceu motivos de agrado, pela combatividade posta na luta pelas duas equipas, que capricharam em imprimir ao jogo a toada que mais convinha aos seus intentos.

O Sporting, em Braga, encontrou no grupo local um adversário animoso e destemido. tendo o despique entre ambos, assumido proporções emocionais que a assistência acompanhou intensamente.

Em Evora, a actuação do F. C. Porto no campo do Lusitano foi caracterizada pelo querer firme de ambas as equipas, que se entregaram de alma e coração ao jogo, com o fito de não se deixarem surpreender.

O Benfica recebeu a C. U. F. e o Covilhã o Atlético. Os dois desafios decorreram com a naturalidade que se previa.

iFnalmente, nos Arcos, o Setubal defrontou o Leixões e o Boavista, no seu campo, recebeu a Académica. O que realmente se passou nos vários campos, consta dos relatos que se seguem.

BENFICA-C. U. F.

Jogo no Estádio da Luz, com muito publico.

As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Torres, Coluna e Cavém.

C. U. F.—José Maria; Abalroado e Durand; Jeremias, Palma e José Luís; Rodrigues, Salvador, Pedro Silva, Pimentel e Ernesto.

Arbitro—Manuel Fortunato, de Évora.

Antes do jogo começar foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento da mãe do sr. Manuel Balsinhas, presidente do conselho fiscal do Benfica.

Após os primeiros minutos de jogo que se desenvolveu no campo defendido pelos visitantes, estes responderam com um perigoso contra-ataque, aos 6 minutos, e Ernesto depois de ter batido toda a defesa «encarnada», apresentou-se, isolado, em frente de Costa Pereira. Este saiu a tentar a defesa, aos pés do dianteiro contrário, que rematou sim, mas muito por alto.

O guarda-redes do Benfica saiu magoado do lance e o jogo esteve interrompido durante alguns momentos.

O jogo prosseguiu, já com Costa Pereira nas balizas e, aos 10 minutos, o guardião da «casa» esteve novamente em apuros, ao desviar para «canto» um forte remate de Pedro Silva.

O Benfica voltou de novo a actuar em períodos de mais longa permanência no meio-campo dos visitantes, mas os dianteiros «encarnados» experimentaram, sempre, maiores dificuldades em frente da defesa cufista. Esta, em dois momentos de grande apuro, cedeu dois «cantos» seguidos, ambos marcados por Cavém e defendidos, com muita dificuldade, por José Maria.

A C. U. F., muito fechada na defesa, não deixou de responder, com perigo, em contra-ataques, que embaraçaram a defesa dos donos da «casa» e ao quarto de hora Costa Pereira foi chamado a uma intervenção dificil.

Esta intervenção foi motivada por um bom remate de Salvador, desviado para perto, perdendo Ernesto a recarga, por atirar por cima da barra.

Pouco depois aos 21 minutos, Coluna tentou infiltrar-se por entre a defesa cufista. Abalroado tentou desarmá-lo, derrubando-o e o árbitro assinalou o castigo máximo, que o mesmo Coluna converteu no primeiro golo do desafio.

E até á meia hora o jogo decorreu com o Benfica a insistir mais no ataque e a C. U. F. a cobrir da melhor maneira as suas balizas.

No ultimo quarto de hora desta parte, pode dizer-se que o jogo se desenvolveu apenas no meio-campo dos visitantes.

Estes, raras vezes sairam a tentar o ataque. A maior pressão dos «encarnados» não foi, todavia, coroada de êxito, porque a defesa da C. U. F. foi sempre um sério obstáculo para os dianteiros da equipa da «casa».

Com o verdadeiro perigo, há sòmente a registar dois remates de Santana, um á queima-roupa, fazendo sair a bola, por cima da barra, outro, defendido, em bom estilo por José Maria.

Ao intervalo: Benfica, 1-C.U.F., 0.

A segunda parte

O jogo recomeçou com uma série de avançadas do Benfica, mal finalizadas, até que uma, aos 5 minutos, proporcionou a Torres o 2.º golo da sua equipa.

O avançado-centro dos «encarnados» antecipou-se a José Maria, que saira do seu posto, e rematou para as balizas desertas. Abalroado ainda tentou evitar o tento, mas em vão.

A C. U. F. respondeu com uma boa avançada de Pedro Silva, que depois de bater Artur, arrancou um potente remate que Costa Pereira defendeu excelentemente para «canto».

Após a marcação deste, por Ernesto, a bola foi afastada pela defesa da «casa». Pimentel recolheu-a e com um remate de longe colocou o resultado em 2-1, aos 7 minutos.

Animados com o golo, os visitantes passaram a dar melhor réplica e o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos.

Após a marcação de um «livre» perto da grande área dos cufistas, Cavém, aos 10 minutos, rematou, de cabeça, á trave.

Pouco a pouco os Lisboetas voltaram a insistir mais no ataque e nessa toada se mantiveram até aos 30 minutos, dando bastante trabalho á defesa da equipa visitante.

O Benfica continuou a insistir no ataque e a 5 minutos do termo do encontro, um fortíssimo remate de Cavém, foi defendido, de cabeça, por Durand, entre os postes.

Aos 44 minutos Cavém, na repetição do lance anterior viu um remate seu, defendido, entre os postes, pelo mesmo Durand.

No final: Benfica, 2-C. U. F., 1.

No Restelo a defesa dos Minhotos esteve por vezes em perigo, como neste lance, em que Pinho correu o risco de ser batido

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O Olivais bateu o Portimonense

num jogo movimentado

em que se marcaram oito golos

Com os encontros da 8.ª jornada prosseguiu, hoje, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol. Dos desafios disputados, damos a seguir breves apontamentos e os resultados respectivos.

OLIVAIS-PORTIMONENSE

Jogo no Campo Alvaro Gaspar (Olivais) arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

As equipas:

OLIVAIS: Palpi, Faustino e Valente; José Maria, Prates e Gomes; Magalhães, Oliveira, Necas, Pataca e Carvalho.

PORTIMONENSE: Daniel; Armando e Rebelo; João Luís, Caldeiro e Arquimínio; Romão, Cabrita, Grilo, Martin e Alexandrino.

Saiu o Olivais que imprimiu ao jogo uma toada veloz e assim, aos 12 minutos, abriu o activo por intermédio de Oliveira que aproveitou um mau despacho da defesa algarvia, para fazer 1-0. A reacção do Portimonense não tardou e, aos 13 minutos, Martin, de cabeça, marcou o primeiro golo do seu grupo. 3 minutos depois, Necas, no seguimento de um canto, passou o resultado para 2-1. Aos 31 minutos, Martin estabeleceu de novo o empate. 5 minutos antes do intervalo, o Olivais alterou o marcador para 3-2.

O Olivais, logo no primeiro minuto da 2.ª parte, fez o seu quarto golo, por intermédio de Carvalho. O Portimonense, porém, não desanimou e, aos 20 minutos, por Cabrita, reduziu a marca para 4-3. O jogo continuou em toada de parada e resposta e, no ultimo minuto, Magalhães fixou o resultado em 5-3, a favor do Olivais.

BARREIRENSE--LUSITANO V. R.

BARREIRO, 15 — (Pelo telefone). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo».

As equipas:

Barreirense — Bráulio; Faneca e Ezequiel; Amilcar, Pinto e Lenine; Madeira, Correia, João Antunes, Mascarenhas e Lito.

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Mendes e Armando; Ramirez, Jaruga, Rudolfo, Araujo e Torres.

Arbitro — Rogério Paiva, de Lisboa.

No primeiro quarto de hora o Barreirense jogou em cheio, dominando por completo a equipa visitante e executando excelentes combinações.

Nesse período marcou dois golos, aos 7 e 13 minutos, por Lito e João Alves, este de grande penalidade.

Depois o Lusitano empertigou-se mas não criou perigo, voltando o Barreirense a ser superior.

Aos 36 minutos, Faneca, de cabeça, obteve o 3.º golo dos locais,

(Continuação da 17.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 2-Cuf, 1
Belenenses 3-Guimarães 1
Braga, 1-Sporting, 2
Covilhã, 3-Atlético, 1
Lusitano, 0-F. C. Porto, 3
Setúbal, 2-Leixões, 1
Boavista, 1-Académica, 3

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

B. Mar, 3-Caldas, 1
V. Real, 2-Torriense, 3
Peniche, 4-Sanjoanense, 2
Marinhense 7-Ac. Viseu 0
Espinho, 3-Salgueiros, 1
U. Coimbra, 1-Chaves, 0
Oliveirense, 4-Vianense, 2

ZONA SUL

Estoril, 1-Oriental, 2
Barreirense, 5-Lusitano, 3
Olivais, 5-Portimonense, 3
Serpa, 5-Juventude, 1
Montijo, 2-Olhanense, 1
Farense, 3-Arroios, 0
Almada, 1-Beja, 0

Homens brincando com modelos de aviões

e crianças chorando com o triunfo dos pais...

O V Portugal-Espanha em aeromodelismo hoje realizado no aeroporto da Portela

Na manhã dourada e tranquila de hoje, na Portela de Sacavém, as gigantescas e pesadas aeronaves comerciais tiveram a simpática «concorrência» das artísticas, elegantes e garridas miniaturas. Essa competição provocou uma dupla curiosidade ao grande numero de pessoas que, como é hábito, se deslocaram para apreciar o movimento dos aviões, pousando e erguendo-se sobre a pista de asfalto. A assistência, todavia, não pôde apreciar de perto a primenra parte do V Portugal-Espanha em aeromodelismo, que se desenrolou nos terrenos que dividem as pistas, limitando-se a admirar, de longe, as evoluções caprichosas e as cabriolas dos belos módelos de madeira de balsa e papel envernizado. O espectáculo era bonito mesmo assim...

Acocorados na erva descuidada, os concorrentes portugueses e espanhois entregavam-se, apaixonadamente, á tarefa de afinar as miniaturas, com um desvelo quase infantil, se bem que quase todos eles sejam já experientes chefes de família... Em redor, um grupo limitado de assistentes, entre elementos da organização e técnicos, que comungam da emoção dos mais interessados, exteriorizada exuberantemente com abraços, aplausos e, ás vezes, até lágrimas — como verificámos na face do filho de um dos concorrentes, após ter sido anunciado o triunfo do pai...

O que é o aeromodelismo

Há multiplas modalidades de aeromodelismo, divididas em «voo livre», realizadas em campo aberto,

(Continua na 18.ª página)

O momento culminante da largada de um planador participante ao Portugal-Espanha de aeromodelismo hoje efectuado. Toda a atenção se concentra no lance, que o concorrente dispara com toda a sua energia

O Belenenses venceu o Guimarães

mostrando-se superior em todos os aspectos

Jogo no estádio do Restelo, com boa asistência.

BELENENSES — José Pereira; Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Tonho, Chaves e Yauca.

GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; José da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Carlos Alberto, Ernesto, Edmur e Azevedo.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e as primeiras jogadas desenvolveram-se, nos dois meios-campos, embora se descortinasse que a equipa minhota não se atrevia a entrar na zona perigosa dos «azuis».

Aos 4 minutos, Yauca desceu pelo lado esquerdo, fintou Pinho, mas como não tinha angulo para rematar, demorou demais o tiro e quando o executou, Daniel de cabeça, substituiu o seu guarda-redes.

(Continua na 16.ª página)

O Porto desportivo

PORTO, 15 *(Pelo telefone)*—Prosseguiram esta manhã os campeonatos regionais de futebol, basquetebol, handebol, voleibol e hóquei em campo, que decorreram com interesse.

Seguem-se os resultados verificados:

FUTEBOL — *Campeonato Distrinal de Juniores* — Perosinho-Gervide, 1-2; Valadares-Canidelo, 1-2; Sandinenses-Porto, 0-11; Maia-Sousense, 2-0; S. Pedro da Cova-Castelo, 1-3; Varzim-Foz, 2-2; Pedrouços-Cruz, 1-1; Progresso-Leixões, 1-2; Infesta-Ramaldense, 2-2; Senhora da Hora-Leça, 4-3; Coimbrões-Leverense, 0-1; Oliveira Douro-Académico, 0-2; Salgueiros-Avintes, 3-0; Vilanovense-Candal, 1-1.

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional da I Divisão* — Vasco da Gama-Salesianos, 47-28; Guifões-F. C. Porto, 37-51; Boavista-Leça, 52-50; E. F. do Norte-Fluvial, 37-53; *II Divisão* — Centro Univ.-Acemista, 35-45; Invicta-Vilanovense, 37-40; Académico-Leixões, 19-18; Circulo-Coimbrões, 40-36; *III Divisão* — Nun'Álvares-Gaia, 18-35; Ferroviários-Paroquial, v. f. c.

ANDEBAL DE SETE — *Camp. Reg. da II Divisão* — Póvoa-Boavista, 12-5; Figueirense-Progresso, 10-3; Leixões-Espinho, 8-4; Vilanovense-Desp. Portugal, 23-7.

VOLEIBOL — *Torneio encerramento da II Divisão e Promoção* — Sport-Oliveira Douro, 1-3; Gaia-Salgueiros, 3-0; Fiães-Madalena, 1-3.

HÓQUEI EM CAMPO — *Torneio de abertura* — Boavista-Sport, 2-1; Vilanovense-Porto A, 0-1; Ramaldense B-Acad. Braga, 2-0; Acad. Espinho-Boavista, 0-0; Vigorosa-Leixões, 1-0; Canidelo-Académico, 1-1; Ramaldense A-Areosa, 6-0.

CICLISMO

A prova de «populares» no Montijo, foi ganha por Santinho Mendes

Os ciclistas «populares» estiveram hoje em acção no Montijo, numa prova organizada pelo Atlético Clube de Jardia.

A corrida foi disputada no percurso Jardia - Atalaia-Alcochete-Samouco-Montijo-Jardia, num total de 79 quilómetros.

Alinharam á partida 20 concorrentes, tendo cortado a meta, 16.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Santinho Mendes (B. Banheira), 2 h. 14 m. 13 s.; 2.º, Lito Soares (B. B.), m. t.; 3.º, António Aiveca (B. B.), m. t.; 4.º, Vitor Simplício (Jardia), m. t.; 5.º, José Serrano (B. B.), m. t.; 6.º, Baltasar Simplício (Jardia), m. t.; 7.º, Ricardo Palhota (ind.), m. t.; 8.º, Manuel Marques (Jardia), m. t.; 9.º, João Belamente (Vilaf.) m. t.; e 10.º, Arménio Augusto (B. B.), m. t.

Por equipas, triunfou a da Baixa da Banheira, seguida do Atlético C. Jardia e do Vilafranquense.

Vida social

CASAMENTO

Efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Elizabeth de Almeida Monteiro de Barros, filha do comandante Jaime de Azevedo Monteiro de Barros e da sr.ª D. Vina de Almeida Monteiro de Barros, com o tenente da Armada José Manuel Contreiras de Passos, filho do sr. António Domingues Passos e da sr.ª D. Tersi Más Contreiras. Foi celebrante o padre Cláudio Contreiras.

DR. VASSANTA TAMBÁ

Tomou posse do cargo de delegado do Procurador da Republica em Mangualde, o dr. Vassanta Perobo Tambá, que substituiu o dr. Adelino Robalo Cordeiro.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

Capital Autorizado 500.000 contos
Capital Realizado 250.000 contos

Delegação Administrativa em Lisboa
R. José Estêvão, n.º 83-E

Delegação de Lourenço Marques
Nova Central Térmica

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1959 (2.ª EMISSÃO)

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 260, III Série, de 6 de Novembro de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado
33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com inicio em 1 de Abril de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, a começar em 1 de Julho de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao publico, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 %, no acto da subscrição.
— 50 %, de 28 a 30 de Dezembro, contra a entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

6. A subscrição, sujeita a rateio, esta aberta de 16 a 21 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 11 de Novembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José da Silva Barreira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Albertina da Conceição Cunha Barreira, Maria José Consuelo da Cunha Barreira e seu Marido, António José Cunha Barreira, sua Mulher e Filhos, Henrique da Silva Barreira e sua Mulher, Maria da Silva Barreira Gago, suas Filhas e Genro, João da Silva Barreira, sua Mulher, Filha e Genro, Maria Madalena Barreira da Ponte, seu Marido, Filhos e Noras, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, e que o seu funeral se realizou no passado dia 10, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, dia 16, ás 11,30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Missa de 7.º Dia pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

José da Silva Barreira

FALECEU

BARREIRA & C.ª (IRMÃOS) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Senhor José da Silva Barreira e que o seu funeral se realizou no passado dia 10 para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, dia 16, ás 11,30 horas, será celebrada Missa de 7.º Dia na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

José da Silva Barreira

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O PESSOAL DA COMPANHIA AGRICOLA DO ALENTEJO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Administrador, Ex.mo Senhor José da Silva Barreira, e que o seu funeral se realizou, na passada terça-feira, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Sufragando a sua alma, será rezada missa, amanhã, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

José da Silva Barreira

FALECEU

Os empregados de Escritório de BARREIRA & C.ª (IRMÃOS) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Chefe, Ex.mo Senhor José da Silva Barreira, e que o seu funeral se realizou, no passado dia 10, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, dia 16, ás 11,30 horas, será celebrada Missa de 7.º Dia na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

José da Silva Barreira

FALECEU

O pessoal das fábricas de BARREIRA & C.ª (IRMÃOS) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Patrão, Ex.mo Senhor José da Silva Barreira, e que o seu funeral se realizou, no passado dia 10, para o seu jazigo na cemitério do Alto de S. João.

A selecção nacional de hóquei em patins que assinalou a sua conquista da Taça Latina com uma retumbante vitória sôbre a Espanha

HÓQUEI EM PATINS

Portugal, vencedor absoluto da Taça Latina

derrotou amplamente a Espanha (6=1)

Portugal, pela primeira vez na Taça Latina, bateu a Espanha. Triunfo normal, mas ilustrado por expressão numérica inusitada nos desafios entre as duas maiores potências do hóquei patinado mundial.

A partida, a despeito do nulo interesse que o seu desfecho revestia para a conquista do troféu — já garantida desde anteontem —, atraiu ao Pavilhão dos Desportos milhares de entusiastas da modalidade, a confirmar que um desafio Portugal-Espanha magnetiza as multidões de desportistas peninsulares, mesmo que fosse um encontro de berlinde...

O despique foi prenhe de beleza. Desde o primeiro ao ultimo momento, viu-se na pista do «inconcebível» Pavilhão da capital, hóquei de excelente «toque». E como os jogadorês (e o publico) mostraram, sempre, não desejarem esquecer as mais elementares regras do espírito de elegancia, o confronto luso-espanhol fica no historial das lutas desportivas entre os dois países como uma das melhores de sempre.

O desfecho está certo, quanto ao facto de ser favorável para as cores «verde-encarnada», mas é excessivamente pesado, já que os Espanhóis não se exibiram de molde a merecer tão contundente punição. E' verdade, existir, no momento, diferença profunda entre os dois hóqueis da peninsula. O dos Portugueses não tem, de resto, paralelo no Mundo inteiro. Presentemente, não pode ser tida como patriótica, ou exagerada, a afirmação de que para o «cinco» das quinas não há adversário com capacidade para o derrotar. Qualquer revés que o «team» dos lusos sofresse, nesta altura, era... pura coincidência.

No entanto, falta-lhe qualquer coisa para se poder considerar como o «non plus ultra» do hóquei. Os seus jogadores são inteligentes na construção das jogadas, são executantes inimitáveis, são figuras de enorme estatura no hóquei, mas ao «team» — insistimos — falta-lhe qualquer coisa... Movimentação global certa e para esta deficiência talvez contribua a preocupação exagerada de Vaz Guedes, qual «prisioneiro da grande área», em não ultrapassar os limites dessa prisão sem grades.

O excelente defesa do C. A. C. O. teve a sua melhor actuação contra a França. Porquê? Por lhe ter sido concedida liberdade provisória. Depois, voltou para a sua cela e a sua actuação deixou de dar a mesma sensação de poder.

Na partida de ontem, Moreira esteve enorme entre os postes das balizas do «cinco» de Portugal. Sobre Vaz Guedes já falámos. Fernando Adrião também se exibiu a grande altura. Velasco, embora sem atingir o seu melhor, foi magnífico; Bouçós, mais uma vez demonstrou posuir um «stik» feito para rematar muitas vezes e bem; Pompílio não chegou a dar um arzinho da sua graça. Dois minutos é pouco para graças...

Os Espanhóis, sem Orpinell, não constituem a «dor de cabeça» tradicional. Sem Orpinell e... sem Puigbó, já que Rocca está longe de ser o Rocca de há duas épocas. Salarich, com muitas qualidades, ainda não é homem para arcar com responsabilidades do tamanho das de ontem; Gallen, Boronat e Parella é que continuam iguais a si próprios, bem como Largo, apesar de largamente batido.

Alinharam e marcaram sob a arbitragem de Camile Martinetti:

PORTUGAL—Moreira, Vaz Guedes, Fernando Adrião (3), Velasco, Bouçós (3) e Pompílio.

ESPANHA—Largo, Boronat, Parella, Gallen, Rocca (1) e Solarich.

* * *

No desafio de abertura a Itália venceu a França por 8-1, com 3-1, ao intervalo.

J. GRAIS

Classificação da «poule»

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Portugal	3	3	—	—	23- 3	6
Espanha	3	2	—	1	16- 7	4
Itália	3	1	—	2	11- 9	2
França	3	—	—	3	1-32	0

Classificação final

	1956	1957	1958	1959	P.
Portugal ...	2.º	1.º	2.º	1.º	14
Espanha ...	3.º	3.º	1.º	2.º	11
Itália	1.º	2.º	3.º	3.º	11
França	4.º	4.º	4.º	4.º	4

O desempate entre a Espanha e a Itália fez-se pelo quociente do «goal-average». A Espanha meteu 44 golos e sofreu 22; a Itália, 30-27.

Para a atribuição de pontos, aos lugares conquistados nas «poules são atribuidos os seguintes pontos: 1.º lugar, 4 pontos; 2.º, 3; 3.º, 2; 4.º, 1.

Badminton

Vitórias do Triângulo, Benfica e Direito na 1.ª jornada do campeonato de Lisboa

Principiou a disputar-se mais um campeonato lisboeta de badminton, (4.º) sendo este o segundo em que os clubes formam Divisões.

A competição ora iniciada é a da 1.ª Divisão e reune seis equipas doutros tantos clubes, que prometem fornecer animados despiques dado o equilíbrio de valores existente entre o Benfica, Direito, Sporting e Triangulo Vermelho, dentre os quais deverá sair o campeão.

Direito e Sporting disputaram o encontro que se previa de maior interesse, por menos desnivelado, uma vez que se admitia que o Triangulo e o Benfica não experimentassem dificuldades frente ao Técnico e ao Lisboa Ginásio, respectivamente.

Mas, a expectativa foi iludida, em parte, pois se é certo que as equipas de S. Bento e do Jardim do Regedor venceram fácilmente o encontro entre os actuais campeões e os sportinguistas não deu luta tão equilibrada como se poderia esperar.

Senão repare-se nos resultados:

Triangulo-Técnico	7-0
Benfica-L. Ginásio	6-1
Direito-Sporting	5-2

As marcas registadas não deixam sombra de duvidas quanto ao rendimento das equipas e á justiça dos triunfos.

O Triangulo Vermelho parece não se ressentir da saída de dois elementos, tal como o Lisboa Ginásio parece não ter benficiado do reforço dos mesmos dois elementos. Pelo menos nestes encontros iniciais do campeonato colheu-se essa impressão.

O Técnico e o Lisboa Ginásio foram batidos claramente, mas do seu desportivismo pode esperar-se que venham a dar melhor rendimento á medida que a prova decorra.

O Sporting foi a equipa que esteve menos perto do valor revelado em 1958/59. A saída de Pinto Alves e Rui Melo, que trocaram o Sporting pelo G. D. de Direito não podia deixar de ter influencia decisiva.

*

Nos torneios individuais de aspirantes e juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

ASPIRANTES — Orlando Rosa (Spt.) v. F. Paulino (Spt.) por 3/11, 11/10 e 11/8: José Azevedo (L. G.) v. Fradique Costa (Spt.), por 8/11, 11/3 e 11/2; Edgar Costa (L. G.) v. Carvalho Nunes (Spt.) por 11/2 e 11/1: M. Silva (Spt.) v. Carlos Hub, por 11/2 e 11/8.

JUNIORES — João Poeira (Spt.) v. F. Sanches (Acad.), por 15/7 e 15/11; Daniel Santos (L. G.) v. Alexandre Lebre (Spt.) por 15/9 e 15/11.

*

O Clube Académico de Portugal dá amanhã início ao torneio da taça «René Perlico», incluido nas festas do seu 7.º aniversário e destinado a equipas formadas por jogadores de 3.ª categoria. Jogam as equipas do Lisboa Ginásio e do Académico.

JUNIORES DA A. F. L.

Principiou hoje a segunda volta

com as equipas do Benfica e do Sporting em evidencia

Com os desafios respeitantes á primeira jornada da segunda volta, prosseguiu esta manhã, o Campeonato Regional de juniores.

Se não fora de salientar a primeira vitória do Vialonga e a derrota, em casa, do Vilafranquense, a jornada teria sido normal, continuando no comando das duas séries, sem derrotas, as equipas do Benfica e do Sporting.

Depois dos encontros de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

SERIE A — 1.º, Benfica (60-1), 24 pontos; 2.º, Atlético (48-6), 22 p.; 3.º, Casa Pia (15-17) e Unidos de Algés (10-19), 16 p.; 5.º, Estoril (9-15), 15 p.; 6.º, Torriense (7-22), 13 p.; 7.º, Palmense (5-30), 12 p.; 8.º, Arroios (6-50), 10 p.

SERIE B — 1.º, Sporting (34-4), 24 pontos; 2.º, Belenenses (44-4), 21 p.; 3.º, Vilafranquense (16-8), 19 p.; 4.º, Oriental (9-18) e Olivais (6-24), 15 p.; 6.º, Alhandra, (5-13), 13 p.; 7.º, Vialonga (5-22), 12 p.; 8.º, Charneca (7-33), 9 p.

SÉRIE A

Casa Pia, 0-Benfica, 4

Jogo efectuado em Pina Manique, com arbitragem de Virgílio Salgado.

Equipas:

CASA PIA — Aguiar (Domingos); Balsa e Forte; Sebastião, Pires e Valente; Coelho, Oliveira, Helder, C. Alberto e Santos.

BENFICA — Silva; Nogueira e Maximiano; Moreira I, Pais e Soares; Silva Nogueira, Nunes, Jorge, Moreira II e Carlitos.

Embora actuando em bitola inferior á habitual os «encarnados» mesmo assim, fizeram jus ao triunfo, pois constituiram o conjunto que maior numero de oportunidades criou.

Ao intervalo, venciam por 2-0, tentos marcados por Jorge, aos 8 minutos e Nogueira, aos 18 minutos, este ultimo na transformação de um livre.

No segundo tempo, aos 13 e 30 minutos, Jorge e Silva Nogueira, elevaram a conta para 4-0.

Algés, 1-Estoril, 0

Jogo em Algés. Arbitro, Manuel Pinhão.

ALGÉS — Gomes; Albino e Messias; Albuquerque, José Manuel e Manuel Augusto; Canas, Soares, Armando, Nuno e Cabaço.

ESTORIL — Emanuel; Caneira e Filipe; Lima, Cipriano e Alfonso; Carlos Alberto, Amadeu, Peres, Leitão e Fernando.

A partida decorreu sempre com acentuado equilíbrio, apesar de os donos do campo terem sido mais perigosos. Mas, só aos 35 minutos da segunda parte apareceu o golo que deu a vitória ao Algés, marcado por intermédio de Canas.

Atlético, 4-Arroios, 0

Jogo efectuado na Tapadinha.

Arbitrado pelo sr. Américo Machado, as equipas apresentaram:

ATLETICO — Oliveira; Pires e Pessoa; Alcides, Silva e Candeias (Sousa); Martins, Valente, Diamantino, Torais e Machado.

ARROIOS — Amancio; Silvério e Fernandes; João, Botica e José Manuel; Hugo, Nunes, Bento, Aníbal e Correia.

A primeira parte decorreu equilibrada, embora aos 30 minutos os visitantes tivessem ficado reduzidos a dez unidades, devido a lesão sofrida por Correia.

O unico tento dos primeiros 40 minutos foi marcado por Diamantino.

Na segunda parte, os Alcantarenses dominaram chegando aos 4-0, com golos de Torais, Diamantino, de «penalty», e Martins.

Palmense, 2-Torriense, 1

Jogo no campo José Ramos, em Palma de Baixo.

PALMENSE — Vitor, Garcia e Alberto; Pedro, Hernani e Dario; Parrinha (substituido na 2.ª parte por Juanita), Jaime, Carvalho, Octávio e Armando.

TORRIENSE — José Luís, Amaro e Abílio; Pedro, Bernardes e Lima (Miranda, na 2.ª parte); Seia, José Maria, Coelho, Leal e Crispim.

Arbitro Adelino Antunes.

A primeira parte terminou com 2-0, a favor do Palmense, com tentos marcados por Octávio, respectivamente, aos 15 e aos 20 minutos. O resultado da primeira parte está certo, porque o Palmense jogou mais.

Na segunda parte, o Torriense dominou, mas só obteve um ponto, a um minuto do fim, marcado por Bernardes, ficando assim o resultado final em 2-1, a favor do Palmense.

SÉRIE B

Vilafranquense, 0-Oriental, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbirto, Fernando Soares.

VILAFRANQUENSE — Alves; OrlandoI e Orlando II; Salgado, Vieira e Reis; João, Roque I, Bico, Roque II e Gonçalves.

ORIENTAL — Parreira; Virgílio e José Manuel; Amaral, Correia e José António; Dário, Maia, Vitor, Mendes e Faustino.

Os locais vieram a perder um desafio em que foram superiores ao adversário mercê da apatia dos seus atacantes.

Os Lisboetas souberam acautelar-se e aos 13 minutos da segunda parte aproveitaram uma grande penalidade transformada por Mendes para regressar a Lisboa com os três pontos da vitória.

Vialonga, 3-Charneca, 2

Jogo em Vialonga. Arbitro Mário de Almeida.

VIALONGA — Trigueiros; Vinagre e Rosado; Joaquim Luís, Alegário e Marques; Jerego, Waldemar, José António, Jorge Martins e Femil.

CHARNECA — Carlos; Verin e Batalha; Afonso, Gonçalves e Noel; Morato, Viriato, Lopes, Zeca e Oliveira.

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 2-1.

Os visitantes marcaram primeiro por Lopes, aos 4 minutos. Depois, Jorge Martins e José António, aos

(Continua na 19.ª página)

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

BELENENSES--V. GUIMARÃES

(Continuação da 13.ª página)

Como prémio do seu melhor labor, o Belenenses, dois minutos depois, abriu o activo — a jogada nasceu no lado esquerdo. Matateu deslocou-se para o lado contrário, recebeu a bola do argentino Chaves e, á boca das balizas, não teve dificuldade em desfeitear Pinho.

Os Minhotos só episódicamente chegavam á área perigosa dos belenenses, faltando-lhes, todavia, objectividade para poderem ultrapassar a barreira defensiva dos contrários.

Dois minutos volvidos. Romeu fugiu pela sua ala e acabou por atirar á figura de José Pereira.

Os forasteiros mostravam-se demasiadamente desorganizados, e as suas investidas revestiam-se de pouca consistência.

Os «azuis» mantinham toada de superioridade e aos 37 minutos, colocaram a marca em 2-0, com um remate de Yauca, na sequência de outro forte remate de Chaves.

A partir deste momento, os Vimaranenses apareceram mais no ataque e aos 40 minutos, José Pereira teve de sair das balizas para anular um cruzamento perigoso.

E o final da primeira parte chegou com 2-0 a favor do Belenenses.

O jogo recomeçou com um ataque do Belenenses, por intermédio de Yauca, que Pinho defendeu com dificuldade.

Os «azuis» sem perderem o fio do ataque, mantiveram-se em bom plano sem todavia, empregarem a mesma velocidade e o Guimarães «cresceu», saindo da sua zona, aparecendo para além do meio-campo, não apoquentando, entretanto, José Pereira. Aos 5 minutos, o Belenenses beneficiou de um «livre», que apontado por Yauca, não resultou No minuto seguinte, Daniel cometeu falta sobre Matateu, que Marciano apontou forte mas ao lado da baliz.

Aos 8 minutos, após uma entrega de Matateu, Tonho rematou defeituosamente.

Os ataques dos «azuis» sucediam-se, e, só aos 12 minutos, é que os Minhotos conseguiram acercar-se das balizas de José Pereira, mas Paz, entrando com acerto, desarmou Edmur, este, porém, ainda logrou apanhar o esférico, rematando á figura de José Pereira.

O Vitória instalou-se, depois, no meio-campo belenenses, mas os seus avançados, através de toada miudinha, não desfrutavam de momentos de perigo. Aliás, a defesa dos «azuis» mostrava-se segura. José Pereira limitou-se a interceptar dois centros — um de Romeu e outro de Azevedo.

Aos 20 minutos, a feição do jogo não sofrera alteração, com repetição sistemática dos golpes ofensivos. O Belenenses contra-atacava por intermédio de Yauca, mas sem causar sobressaltos.

No minuto seguinte, C. Alberto, de cabeça atirou á trave e a recarga de Azevedo foi... para as nuvens.

Na resposta, Yauca obrigou Pinho a defesa segura.

E, aos 30 minutos, um centro de Dimas para Yauca, obrigou Pinho a nova intervenção, para deter o remate de cabeça do extremo belenense.

Os Belenenses deram largas ao adversário e, três minutos depois, consentiram um «canto». A bola apontado por Romeu caiu sobre um «cacho» de jogadores e, com José Pereira por terra, Marciano salvou, desviando a bola para longe.

Dois minutos volvidos, a marca subia para 3-0. Matateu insistiu com o esférico, Pinho arrojou-se ao chão não agarrou a bola, que ficou ao alcance de Chaves, que com um remate forte fez o tento

Aos 40 minutos, Edmur recebeu ordem de expulsão por tentativa de agressão a Moreira.

O encontro tomou feição desagradável e Moreira teve de abandonar o terreno, lesionado num lance com Carlos Alberto. No ultimo minuto da partida Azevedo, com um toque por alto, fixou o resultado final em 3-1.

BRAGA-SPORTING

BRAGA, 15 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, com boa assistência Sob a direcção de Juvino Pinto, do Porto, os grupos formaram:

SPT. BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Rafael, Teixeira, F. Mendonça e Matos.

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Pérides e Seminário.

No primeiro minuto o Sporting beneficiou de um «livre»; Faustino marcou-o com boa conta e Faria, atento, defendeu com segurança.

Logo a seguir, Pérides isolou-se a caminho da baliza, mas no ultimo instante perdeu o domínio do esférico, tendo sido afastado pelo defesa Narciso.

Seminário apontou o castigo, mas a bola foi de encontro á barreira adversária.

Aos 10 minutos apareceu o primeiro golo da partida. O defesa local Calheiros provocou um lance confuso junto do seu guarda-redes, e Fernando, muito rápido, captou a bola e deu-lhe o caminho da baliza.

Ao quarto de hora, Velez, desmarcado sobre a esquerda, levou de vencida toda a defesa contrária e, junto á linha de cabeceira, arrancou um centro por alto, proporcionando a Matos uma intervenção de cabeça, que Octávio de Sá defendeu excelentemente.

O encontro continua vivo e cheio de entusiasmo, pelo que o publico tem tido motivos de muito interesse

Aos 20 minutos, Rafael, á vontade e isolado, teve um pontapé forte, que o guardião sportinguista deteve com dificuldade.

Os Bracarenses, continuam a dar boa réplica aos Lisboetas, e, aos 25 minutos, Octávio de Sá foi forçado a lançar-se aos pés de Matos, para desfazer um ataque perigoso dos locais. Mais dois remates se seguiram — de F. Mendonça e Passos — mas não resultaram.

Aos 32 minutos, Faustino rematou á baliza, a bola foi repelida e Seminário perdeu inglòriamente a recarga.

Todavia, as perdidas não ficaram por aqui e aos 38 minutos, Hugo, isolado, atirou ao lado, com a baliza completamente á sua mercê. E o mesmo veio a acontecer a Velez e depois a Fernando.

Hugo, de cabeça, finalizou mal uma avançada perigosa.

Entretanto, soava o apito para o intervalo, com o Sporting a ganhar por 1-0.

No recomeço os Bracarenses lançaram-se logo ao ataque.

Um pontapé de Rafael saiu a rasar um poste.

Em resposta, os Lisboetas assediaram o meio campo adversário, e aos 7 minutos, beneficiaram de um «livre» junto da grande área dos locais. Fernando marcou a penalidade, mas fê-lo de forma a que o esférico não ultrapassasse a barreira defensiva dos locais.

Depois, os Bracarenses, por intermédio de Passos e Matos, criaram dois lances de perigo, obrigando o guardião visitante a aplicar-se.

A passagem do quarto de hora, Hugo teve uma corrida fulgurante, e depois de bater a defesa contrária, rematou de forma a que a bola batesse nas malhas laterais, dando a sensação de golo

Aos 22 minutos, o Sporting voltou a marcar. Pérides finalizou um trabalho primoroso pela esquerda, centrando a meia altura, e Faustino, á boca das balizas, bateu o guarda-redes Faria.

O jogo entrou depois num período de ascendência dos locais, que vieram a obter um golo aos 29 minutos, por intermédio de Matos, que aproveitou muito bem um trabalho perfeito de F. Mendonça.

Os visitantes, com o aproximar-se do final do encontro, começaram a preocupar-se sériamente com o seu sector defensivo.

Com este lance, perderam os locais a ultima possibilidade de empatar, pois outra oportunidade não chegou a surgir até ao final do desafio.

E o termo da partida chegou, com a vitória tangencial e difícil dos Lisboetas, por 2-1.

LUSITANO-PORTO

EVORA, 15 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela perante boa assistência.

Equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Narciso: Flora, Palmeiro Antunes, Ivson, Caraça e José Pedro.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa, Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Perdigão, Hernani, Daucick, Montaño e Humaitá.

Arbitro — José Alexandre, de Santarém.

Saíram os portuenses, que perderam a bola no meio campo eborense e o contra-ataque destes, surgiu pela direita. Barbosa, atento, desfez, no entanto, o perigo.

O Lusitano, em excelente estilo, prosseguiu na ofensiva e, aos 5 minutos, José Pedro internou-se pela esquerda e já dentro da grande área dos portuenses, atrasou o esférico para Ivson, interpondo-se Pedroto que salvou um golo que parecia certo.

Na resposta, o F. C. Porto atacou pelo centro do terreno e Daucick conduziu a bola até á grande área lusitanista entregando-a, depois, a Perdigão, que centrou com excelente conta, a descair sobre a baliza. Humaitá e Vital saltaram á bola, conseguindo o portuense levar a melhor, pois que, com um golpe de cabeça, fez o primeiro golo de desafio, iam decorridos 8 minutos de jogo.

Ao quarto de hora, porém, o Porto estava mais senhor da situação e os lances, na grande área, do Lusitano sucediam-se em catadupa e, aos 23 minutos, surgiu novo golo, nas redes de Vital. Montaño internou-se rápido e sobre a linha da grande área cedeu o esférico a Daucick. Este centrou para Humaitá, que, com um pontapé a meia altura, bateu Vital.

O Lusitano, em resposta, levou a bola até á grande área adversária, por intermédio de José Pedro. Palmeiro Antunes entrou no lance, lesionando-se. Foi obrigado a sair do terreno regressando volvidos 3 minutos.

Aos 30 minutos, Montaño, quando caminhava isolado para a baliza e se preparava para rematar, foi desarmado no ultimo momento por Falé, gorando-se a oportunidade.

Até o intervalo o resultado não sofreu alteração, embora tivessem surgido mais algumas oportunidades para os visitantes aumentarem o activo. Assim: Lusitano,0-F. C. Porto, 3.

No recomeço, o Lusitano entrou com novas energias e Caraça, num lance individual, levou a bola até á grande área do Porto, onde Arcanjo desfez o perigo.

A linha média dos «azuuis-brancos», entretanto, começou a impor o seu melhor jogo e os visitantes iniciaram novo período de ascendência territorial que semeou o panico na defesa eborense, mas sem que daí viessem resultados práticos.

Aos 25 minutos, Humaitá, recebeu um passe de Pedroto, internou-se com perigo. Falé, no entanto, cedeu ao canto, que Humaitá apontou sem consequências. Em resposta Palmeiro Antunes acercou-se de Acursio rematando, no entanto, fraco e sem direcção.

No declinar do encontro o Lusitano ganhou um canto, apontado por José Pedro. A bola foi á cabeça de Ivson, saindo o remate a razar a trave e com este lance terminou o encontro, favorável ao F. C. Porto, por 3-0.

BOAVISTA--ACADÉMICA

PORTO, 15. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Dr. Mascarenhas Junior, que registou bastante assistência. Os grupos formaram:

BOAVISTA — Levi; Branco e Artur; Alcino, Manero e Torres; Adriano, Campos, Kovac, Garcia e Germano.

ACADÉMICA — Malo; Araujo e Mesquita; Malicia, Wilson e Torres; Rocha, Humberto José Manuel, Chipenda e Nuno

ÁRBITRO — Mário Mendonça, de Vila Real.

A partida iniciou-se com entusiasmo. Ambos os grupos puseram na luta todo o empenho em visar as balizas. No lado académico, os remates desferidos pelos seus atacantes não chegaram a causar apreensões á defesa local

Os axadrezados recompuseram-se e passaram a dominar, sem contudo, fazer perigar as balizas de Malo.

Passado este período, a Académica insistiu nos seus ataques e um bom remate de José Manuel, com boa direcção, foi desviado, de cabeça, por Manero, perdendo-se uma boa ocasião de fazer funcionar o marcador.

No lado oposto, Kovac bem servido por Germano, teve nos pés um excelente remate, que foi embater nas pernas de Wilson e o perigo afastou-se.

O primeiro quarto de hora decorreu com alternativas nos sectores atacantes, muito embora, os estudantes tenham a seu favor as melhores oportunidades de abrir o activo.

Os académicos tentaram de novo um ataque por intermédio de Malicia e Rocha, este ao centrar a bola para o meio do terreno, na grande área, surgindo Branco para desviar a trajectória do esférico. Porém, ao fazê-lo tocou com a mão na bola e o árbitro ordenou «penalty». Torres, encarregado de marcar o castigo, alvejou as redes, fazendo o 1.º ponto.

Os locais espevitaram com o tento sofrido e obrigaram Maló a defender com frequência, a remates de Kovac e Germano.

Aos 30 minutos, Chipenda serviu José Manuel, que esgueirando-se pela defesa, atirou forte com boa direcção, mas a bola foi de encontro á trave.

Pouco depois, ou seja aos 36 minutos, na sequência de um «canto» contra a Académica, Maló defendeu para perto, Kovac fez a recarga, a bola bateu no corpo do guarda-redes, voltou a Alcino, de novo a bola foi defendida com o corpo de um defesa e, finalmente, o árbitro ordenou grande penalidade.

Mantendo-se o máximo castigo, Alcino visou as balizas com êxito. O intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

Reatado o encontro, logo aos 3 minutos, o grupo de Coimbra colocou-se em vencedor. Manero ao tentar desviar a bola de um centro de Humberto, meteu o pé de tal forma que fez subir o esférico, batendo-lhe num braço. O juiz da partida, com bastante rigorosismo, mandou marcar «penalty». Torres converteu o castigo no 2.º golo.

Aos 11 minutos, José Manuel perdeu uma magnifica ocasião de elevar a conta, atirando por alto.

Depois do quarto de hora o jogo endurecer. Manero entrou mal a uma jogada e teve de sair magoado do campo.

As jogadas de ataque sucederam-se e ambas as equipas perderam boas oportunidades de fazer funcionar o marcador.

No derradeiro minuto, Humberto elevou a conta para 3-1, resultado com que terminou o desafio a favor da Académica.

SPT. COVILHÃ--ATLÉTICO

COVILHÃ, 15 — (Por linha telefónica directa) — Atraiu razoável assistência o jogo desta tarde no campo «Santos Pinto». Os grupos formaram:

S. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Cavem e Lourenço; Manteigueiro, Martinho, Suarez, Walter e Illo Caldas

ÁTLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Tomé, Orlando e Brandão; Angeja, Vasques (ex-Sporting), Albano, Bispo e Tito.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Os locais iniciaram o jogo, acercando-se logo das redes dos Lisboetas. Walter rematou, mas a bola esbarrou na trave com Ramin batido antecipadamente.

O Atlético ripostou e, dois minutos depois, Angeja conduziu um contra-ataque, na sua conclusão forçou Rita a ceder «canto».

Até aos 10 minutos como reflexo da actuação dos Lisboetas, os donos do campo cederam mais dois «cantos».

A primeira grande oportunidade de golo pertenceu a Bispo, que, todavia, atirou ao lado da baliza. Iam decorridos 14 minutos. Ainda dentro da primeira vintena de minutos, os locais concederam mais dois «cantos». Mas... o marcador continuava em branco.

Os «leões» da serra tentaram reagir e a toada ofensiva dos Lisboetas quebrou um tanto. Assim, Suarez teve um remate a que só faltou a melhor direcção, Walter obrigou Ramin a defender para «canto» e, á passagem da meia hora, outro remate de Suarez saiu ao lado.

Depois, aos 36 minutos um remate de Angeja esbarrou na trave.

Finalmente, aos 44 minutos, o marcador funcionou para assinalar um golo — o unico da primeira parte — feito por Suarez, num remate de cabeça.

A segunda parte começou praticamente com um remate de Suarez a rasar a trave. Dir-se-ia que o lance espevitou o animo dos Lisboetas, que reagiram, tendo Vasques forçado Rita a uma boa defesa.

Aos 12 minutos estava feito o empate, por intermédio de Vasques, que á boca das redes rematou um centro de Tito.

Aos 18 minutos, Albano magoou-se e o Atlético ficou reduzido a 10 unidades.

Aos 26 minutos, o Covilhã marcou o segundo golo por Walter, em recarga, após Lãzinha ter desferido um grande remate que esbarrou no poste.

Onze minutos volvidos Walter serviu Suarez, que em corrida veloz se encaminhou para as balizas alcantarenses e, depois de haver batido a defesa, atirou a contar, fazendo o 3.º golo dos «leões» da serra.

Com as duas equipas a lutarem com entusiasmo atingiu-se o termo do encontro, com o resultado de 3-1 a favor do Covilhã.

SETÚBAL-LEIXÕES

SETUBAL, 15 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, perante razoável assistência.

As equipas:

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Sidney; Inácio, Bira, Pompeu (ex-Sporting), Miguel e Mateus.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2.º; Pacheco (ex-Sporting), Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Aparício (ex-Sporting), Jaburu, Osvaldo e Oliveira 2.º.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A saida pertenceu ao Leixões, mas foram os Sadinos que criaram as primeiras sensações de perigo, concluidas, no entanto, defeituosamente por Inácio e Alfredo. O Leixões, porém, não se inferiorizou e numa excelente avançada, conduzida por Osvaldo, Medeiros ia marcando, se não fosse a decidida intervenção de Mourinho.

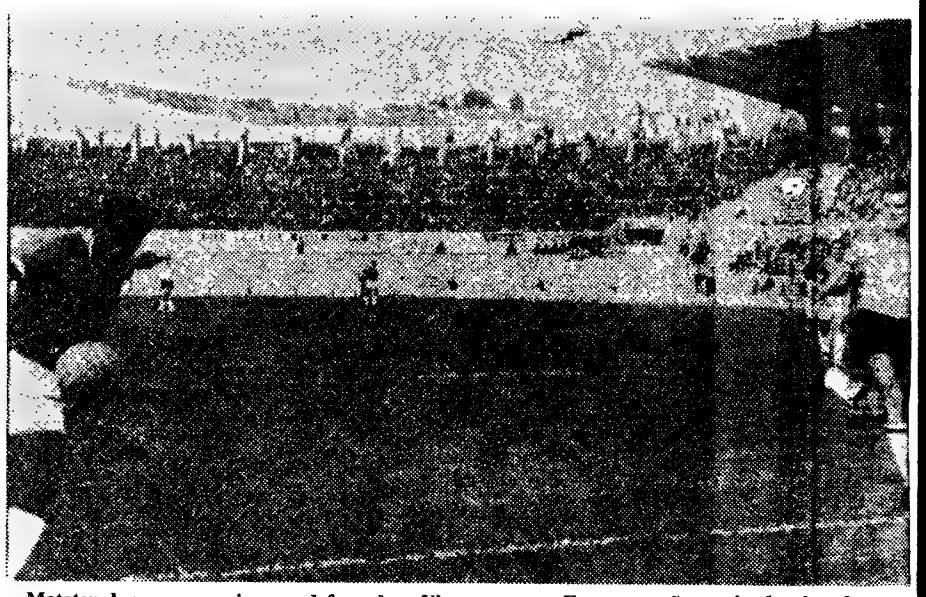
Aos 20 minutos, o Vitória conseguiu concretizar o seu maior ascendente com a obtenção de um tento da autoria de Inácio. O golo suscitou algumas duvidas quanto á posição do marcador, que acorrera com rapidez e boa visão ao desenvolvimento do avanço gerado pela sua asa esquerda.

O Leixões não acusou a desvantagem e num contra-ataque, Jaburu só não logrou a igualdade por má direcção no remate.

No ultimo quarto de hora foram os Sadinos que lograram impor a sua maior vontade, registando-se várias perdidas, uma das quais de Bira, que rematou estrondosamente á trave com a defesa do Leixões já batida.

E, com o resultado de 1-0 favorável ao Vitória, atingiu-se o fim da primeira parte.

Após o recomeço, o Leixões for-



Matateu lançou o panico na defesa dos Vimaranenses. E com razão, pois da jogada nasc «azuis»

Classi

BENFICA
Sporting
Académica
Belenenses
Spt. Covilh
Guimarães
C. U. F.
F. C. Port
Atlético
Spt. Braga
Lusitano
Leixões
Setubal
Boavista

A p

O camp
meira divi
gue, no p
encontros
que são os
Belenens
-Sporting-L
vista, Aca
lhã e Gui
Os desaf
pos dos cl
ro lugar.

RÁDI KA

José S AV. DU

Os jogos da 2.ª Divisão

pois da jogada nasceu o primeiro golo dos

minu- nis dois conti- um rea- Lisboe- n, Sua- faltou brigou nto» e, outro do. rema- ave. tos, o sinalar ra par- remate rática- arez a lance boetas, es for- o em- sques, ou um agoou- zido a mar- er, em ferido ou no er ser- loz se canta- zido a o o 3.º tarem termo de 3-1 a te- cam- oável Mou- quim; Bira, el e co e ing), edei- Jabu- , de xões, aram rigo, uosa- Lei- ou e ndu- mar- a in- con- r as- um golo anto acor- o ao gera- van- abu- por ram or a do-se s de men- xões avc- fim for-

çou o ataque e Jaburu, na conclusão de um «canto», só não marcou por decidida e arrojada intervenção de Mourinho.

A seguir um remate de Osvaldo foi detido com dificuldade por Artur Vaz.

O Leixões, porém, persistindo nos seus contra-ataques, logrou a igualdade três minutos depois, num lance em que Oliveira aproveitou bem uma indecisão de Mourinho.

Embora na primeira hora a equipa do Leixões tenha sido a do jogo mais calmo e esclarecido, foi o Vitória até em certa altura a acusar certa intranquilidade gerada possivelmente pelo golo de Oliveira, que logrou novo golo por intermédio de Miguel.

O interior sadino, dentro da grande-área do Leixões, recolheu um bom centro de Bira e com uma finta preciosa defeiteou Rosas. Iam decorridos 29 minutos.

Mas o final chegou com a vitória do Setubal, por 2-1.

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	8	23- 7	15
Sporting	8	23- 6	13
Académica	8	16- 8	10
Belenenses	8	13- 8	10
Spt. Covilhã	8	12- 8	10
Guimarães	8	22-11	9
C. U. F.	8	7- 8	7
F. C. Porto	8	13-14	7
Atlético	8	13-17	7
Spt. Braga	8	5- 9	6
Lusitano	8	8-20	6
Leixões	8	12-24	5
Setubal	8	4-18	4
Boavista	8	5-18	3

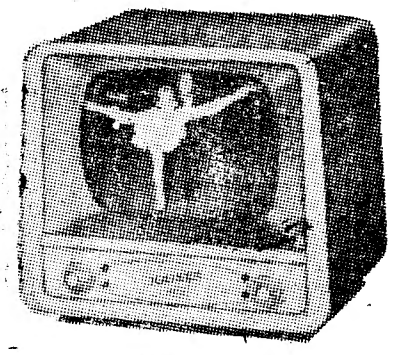
A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, prossegue, no próximo domingo, com os encontros referentes á 9.ª jornada e que são os seguintes:

Belenenses-Setubal, Leixões-Braga, Sporting-Lusitano, F. C. Porto-Boavista, Académica-Benfica, Cuf-Covilhã e Guimarães-Atlético.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RADIO·TV·DISCOS
KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

Zona Sul

(Continuação da 13.ª página)

no seguimento de um «canto» apontado por Lito.

Aos 43 minutos Jaruga, mercê de um desentendimento da defesa da casa, marcou um tento para a equipa visitante.

Ao intervalo: Barreirense, 3-Lusitano, 1.

Na resposta os visitantes deram boa réplica, mas o Barreirense não deixou de ser a equipa de melhor plano, perdendo várias oportunidades soberanas.

Aos 9 minutos, Coreria, de cabeça, fez 4-1 e aos 12 e 34 minutos, Rodolfo reduziu a marca para 4-3.

A dois minutos do fim, Madeira fechou a conta, a favor do Barreirense marcando mais um golo.

No final: Barreirense, 5-Lusitano, 3.

ALMADA-D. BEJA

Jogo no campo do Pargal, arbitrado por Francisco Nogueira, de Lisboa.

As equipas:

ALMADA — Godinho; Ermelindo e Santana; Leal, Jaime Silva e Ederlindo; Queiroga, Costa, José Rodrigues (ex-Cuf), Saraiva e Seronha.

D. BEJA — Alves; Sanina e Honório; Vladimiro, Bacala e Apolinário; Antonette, Marcelino, Meira, Vítor e Madaleno.

Os primeiros minutos da partida foram jogados sobre o meio-campo. Aos 4 minutos, o Almada colocou-se em vencedor, por José Rodrigues.

Os Bejenses, aos 28 minutos, perderam bom ensejo, por Godinho, que atirou á barra. Entretanto, o intervalo chegou com o Almada a vencer por 1-0.

No reatamento, Queiroga levou a bola até á grande-área dos Alentejanos, não logrando Rodrigues alcançar com êxito o passe do seu companheiro de equipa. Os Bejenses, porém, depressa tomaram o comando do jogo, o que obrigou Gordinho a efectuar algumas defesas para afastar o perigo que persistia, a rondar a sua baliza. Aos 39 minutos, os locais tentaram aumentar a vantagem. Todavia, foram ainda os visitantes que perderam nova oportunidade de marcar. Marcelino levou a bola á barra com Gordinho em posição difícil E sem mais nada digno de registo, terminou a partida com o resultado: Almada, 1-Desportivo de Beja, 0.

MONTIJO-OLHANENSE

MONTIJO, 15 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo».

As equipas:

MONTIJO—Redol; Serralha e Manuel Luís; Barrigana, Santana e André; Mosa, Pinto, Arsénio, Custódio e Aleixo.

OLHANENSE—Abade; Toupeira e Reis; Casaca, Luciano e Reina; Varandas, Galho, Campos, André e Parra.

Árbitro — Maximino Afonso, de Lisboa.

Aos 10 minutos, Campos fugiu a Manuel Luís e conseguiu bater Redol.

Um minuto depois, Custódio, de cabeça, fez a bola razar a barra.

Daí por diante o Olhanense dominou, mas sem conseguir aumentar o resultado, terminando, assim, a primeira parte com 1-0 a seu favor.

Na segunda parte, aos 22 minutos, Custódio, de cabeça, atirou a bola ao poste e na recarga o mesmo jogador colocou o marcador em igualdade.

Aos 36 minutos, numa jogada idêntica á do primeiro golo, Pinto chutou mas de forma que a bola bateu na barra, mas na recarga Arsénio fez o golo da vitória para o Montijo.

FARENSE-ARROIOS

FARO, 15. — (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, perante boa assistência. Com a direcção de Virgilio Baptista, de Setubal, as equipas formaram:

FARENSE — Filhó; Reina e Atraca; J. Maria, Tino e Bento; Garcia, Coutinho, Angelo, Rialito e Queimado.

ARROIOS — Amaro; Daniel e Silva; Vítor, Necas e Orlando; Sousa, André, Severino, Brito e Roque.

Os locais, embora tivessem dominado territorialmente, não conseguiram, no entanto, bater a bem organizada defesa dos Lisboetas.

Contudo, por duas vezes, a felicidade acompanhou os visitantes, quando os remates de Garcia e Angelo embateram no poste, um e outro saiu junto á barra.

Os visitantes limitaram a sua acção a contra-ataques, obrigando Filhó a efectuar duas boas defesas.

Ao intervalo, no entanto, as equipas estavam empatadas, 0-0.

Na segunda parte, os locais continuaram a dominar e aos 3 minutos, Daniel meteu mão á bola, dentro da grande área. Queimado transformou o castigo conseguindo o primeiro golo dos donos da «casa».

Aos 6 minutos, Angelo, em recarga a um remate de Coutinho, elevou a conta para 2-0.

Angelo, em lance individual, aos 14 minutos, fixou o resultado, portanto: Farense, 3-Arroios, 0.

SERPA-JUVENTUDE

SERPA, 15 — (Pelo telefone) — No encontro de futebol realizado hoje, nesta vila, entre as equipas do Serpa e do Juventude, os locais venceram, por 5-1.

Zona Norte

BEIRA MAR-CALDAS

AVEIRO, 15 — (Pelo telefone). —Jogo no Estádio «Mário Duarte». As equipas formaram:

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha e Evaristo; Marçal, Liberal e Hassen Aly; Raimundo, Mota, Diego, Sarrazola e Calisto.

CALDAS S. C. — Rita; Orlando e Quim; Vasco, Amaro e A. Pedro; João, Romeu, Janita, Cardoso e Lenine.

Arbitro — António Ferreira dos Santos, de Coimbra.

O Beira Mar comandou nítidamente até aos 25 minutos, seguindo-se um ligeiro período de quilibrio, com incursões alternadas, mas com mais perigo para os visitantes. Aos 27 minutos, Diego, de longe, marcou o primeiro tento do Beira Mar e unico deste perigo.

Na segunda parte, aos 11 e 42 minutos, Diego marcou para os locais.

O tento de honra do Caldas foi marcado, aos 28 minutos, por Assan-Ali, nas próprias redes.

ESTORIL-ORIENTAL

Jogo no Estoril. Arbitro: António Bernardo, de Lisboa.

ESTORIL — Augusto; Batalha e Albino; José Fernandes, Brito e Mota; Rui, Peixoto, Cunha, Aragão e Lachever.

ORIENTAL — Edmundo; Alfredo e Viriato; Martinho, Luz e Fernandes; Evora, Nogueira, Cristóvão, Cordeiro e Pina.

Os Estorilistas logo de entrada perderam uma execelente ocasião de marcar. Depois os visitantes exerceram pressão sem conseguirem o seu objectivo.

Aos 10 minutos, o Estoril equilibrou a partida, aparecendo mais ao ataque. Até que, aos 16 minutos, José Fernandes, marcou o primeiro golo.

Até ao intervalo o resultado não se alterou: Estoril, 1-Oriental, 0.

No segundo tempo o maior domínio do Oriental foi compensado com a obtenção de dois golos, aos 39 e aos 43 minutos, marcados respectivamente por Cristóvão e Nogueira.

No final: Estoril, 1-Oriental, 2.

ESPINHO-SALGUEIROS

ESPINHO, 15 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Avenida. Os grupos formaram:

SPT. DE ESPINHO — Varela; Padrão, Alcobia e Alberto; Resende e Adrião; Pinhal, Luciano, Walter, Vladimiro e Bolsão.

SALGUEIROS — Adelino, Geninho, Gabriel e Pedro; Lopez e Chau; Lalo, Benje, Sampaio, Chico e Tai.

Arbitro: Amadeu Martinho, de Braga.

Ao fim da primeira parte, o Salgueiros vencia por 1-0 — golo marcado por Chico, aos 30 minutos.

Aos 23 minutos, Luciano estabeleceu a igualdade. Aos 27 minutos, Sampaio colocou o Salgueiros em vencedor. Aos 39 minutos, Galo, dos «encarnados», estabeleceu o resultado final do encontro em 3-1.

OLIVEIRENSE-VIANENSE

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 15. — (Pelo telefone). — Jogo no campo Carlos Osório. As equipas formaram:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armando; Julio Pinto e André; Valente, Branco, Santos I, Celso e Martins.

VIANENSE — Desidério; Lomba, Melo e Lima; Szabo e Janus; Pinho, Lutero, Gelucho, Barros e Carneiro.

ARBITRO — João Gomes, do Porto.

Ao intervalo 1-1. Aos cinco minutos, Martins marcou a primeira bola, a favor do Oliveirense. Aos 28 minutos, Barros obteve o empate.

Aos seis minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores com um golo de Lutero. Quatro minutos depois, os locais empataram por intermédio de Santos I. Aos 14 minutos, Martins obteve o terceiro tento do Oliveirense e, finalmente, aos 25 minutos, Santos I, estabeleceu o resultado final de 4-2.

V. REAL-TORRIENSE

VILA REAL, 15 — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Calvário, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

As equipas:

V. REAL — Vieira; Platas e Bebelino; Tomé, Angelo e Garófalo; Matos, Tomé, Avelino, Castanheira e Guilherme.

TORRIENSE — Montero, Nuno e Gilberto; Saldanha, Humberto e José da Costa; Moreira, Mateus, Hermínio, Rui e Bezerra.

Aos 2 minutos, Garófalo abriu o activo. Mas, o Torriense, aos 21 e 34 minutos, por intermédio de Rui; e aos 37 minutos, por Hermínio, colocou o resultado em 3-1, com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Vila Real fez o seu segundo golo, aos 5 minutos, por Tomé — resultado que se mantece até ao final. Vila Real, 2-Torriense, 3.

MARINHENSE-ACAD. VISEU

MARINHA GRANDE, 15 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo da Portela.

MARINHENSE—Serrano; Zeca, Vaz e Remigio; Cardoso e Reis; Armando, Jacinto, Chino, Malveira e Carapinha.

ACAD. DE VISEU—Helder; Mário, Silvino e Orlando; Aniceto e Sebastião; Ramos, Amaro, Amadeu, Ramiro e Vasques.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Resultado da primeira parte: 4-0, a favor do Marinhense.

Aos 17 minutos, Chino marcou o primeiro golo. Aos 31 minutos, Silvino introduziu a bola nas próprias balizas. Aos 41 minutos, Chino marcou o terceiro golo.

Aos 43 minutos, Chino elevou o marcador para 4-0.

Na segunda-parte, aos 3 minutos, Jacinto fez o quinto golo. Aos 20 minutos, Remigio aumentou a vantagem para 6-0, e, finalmente, aos 30 minutos, Cardoso, de grande penalidade, fez o sétimo golo.

U. COIMBRA-CHAVES

COIMBRA, 15 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo da Arregaça. Os grupos formaram:

UNIÃO DE COIMBRA—Rogério; Sua e Candeias; Matiota, Nicolau e Zeca; Picareta, Callígio, Orlando Vieira, Pacheco e Costa.

DESP. CHAVES—Martin, Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amandio; Anselmo, Albano, Luís, Cardoso e Paulino.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

Ao intervalo, 1-0 a favor do União de Coimbra, por intermédio de Picareta, aos 30 minutos.

O encontro terminou com o resultado do primeiro tempo: 1-0.

PENICHE-SANJOANENSE

Jogo no campo do Baluarte (Peniche).

PENICHE — Alexandre, Aníbal, Varela e Tito; Arturo e Lídio; Correia Dias, Peres, Gonçalves, Duarte e Rogério.

SANJOANENSE — Ramiro, Juca, Alvarez e Almeida; Rodrigo e Rosato; Gabriel, Vládio, Janos, Macedo e Grilo.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Ao intervalo o resultado era de 2-1, a favor do Peniche, com golos de Peres, aos 8 minutos, e Gonçalves, aos 37, para os locais, e de Rosato, aos 38 minutos, para os visitantes.

Na 2.ª parte, o ePniche aumentou para 4-1, com golos de Gonçalves e Rogério, respectivamente, aos 18 e 34 minutos. No declinar do jogo, a Sanjoanense fixou o resultado em 4-2 com uma grande penalidade transformada por Alvarez.

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, prossegue no domingo com os encontros referentes á 9.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Espinho-Peniche, Sanjoanense-Marinhense, Académico de Viseu-U. Coimbra, Chaves-Vila Real, Torriense-B. Mar, Caldas-Oliveirense e Salgueiros-Vianense.

ZONA SUL — Montijo-Barreirense, Lusitano V. R. St.º António-Farense, Arroios-Almada, Beja-Serpa, Juventude-Olivais, Portimonense-Estoril e Olhanense-Oriental.

Classificação actual

ZONA NORTE — 1.º. Chaves e Peniche, 11 pontos; 3.º, Salgueiros, Caldas, Oliveirense e Beira Mar, 9; 7.º. Espinho e Marinhense, 8; 9.º, Sanjoanense, V. Real e Torriense, 7; 12.º, Vianense e U. Coimbra, 6; 14.º, Ac. Viseu, 5.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 13 pontos; 2.º, Portimonense e Olhanense, 12; 4.º, Oriental, 11; 5.º, Farense, 10; 6.º, Montijo, 9; 7.º, Almada, 8; 8.º, Beja, Juventude e Olivais, 7; 11.º, Lusitano e Serpa, 6; 13.º, Estoril e Arroios, 2.

II TROFEU MARTINI

O interregno de uma semana, por motivo do encontro Portugal-França em Paris, onde, diga-se de passagem, Martini também esteve presente, porque Martini tem renome mundial, — o interregno, dizíamos, não fez perder o interesse pela competição «Martini» em Portugal.

Pelo contrário, o entusiasmo pela prova aumentou e vai, decerto, recrudescer o despique pela disputa do valioso trofeu.

O F. C. Porto esforça-se por conquistar posição de relevo, presentemente pertença do Sporting e do Benfica, e os outros participantes na prova querem também marcar presença na competição «Martini», marca do melhor produto do seu género e que, como não podia deixar de ser, oferece o seu trofeu ao melhor — áquele que no campeonato em curso obtiver melhor «goal-average».

A classificação actual é a seguinte:

	Bolas		
	P.	C.	D.
1.º Sporting	23	6	17
2.º Benfica	23	7	16

PORTUGAL VENCE a Espanha em aeromodelismo

Ás 17 e 30, Portugal vencia a Espanha em aeromodelismo, com 680 pontos de vantagem e triunfou em todas as modalidades disputadas.

A' noite, o sr. coronel Pinheiro Correia distribuirá os prémios, durante um jantar.

"O MANEL"
ALMOÇOS
E
JANTARES
COMIDA CASEIRA
Parque Mayer — Tel. 33167
Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982
«Antiga Taverna Sevilhana»
Com serviço de bar
Ambiente familiar

Conto de domingo

(Continuação da 9.ª página)

a olhar para mim, de olhos esbogalhados.

— Quem são vocês? — perguntou.

— Holandeses, meu velho; somos judeus holandeses.

— Pois eu era alemão e judeu também, e agora... sou apenas judeu. Tanto faz; eles tratam-nos a todos da mesma maneira. Se tivesses visto a minha mulher a gritar debaixo dos pés de um desses monstros! Mataram-na assim, e estava grávida... E era o nosso primeiro filho. Nunca lhes perdoarei! E' um inferno, é o pior de todos os infernos! Eles são peritos em torturas, e gozam quando nos vêem sofrer e a berrar. Morrer pela fome ou apanhar um tiro na nuca, ainda é o melhor que nos pode acontecer; mas é claro que eles preferem poupar as balas. Olha! — e mostrou-me as costas com sinais ainda frescos de chicotadas. — Isto aqui é vulgar. Todos os dias temos sessões dessas, verás. Ali para aquele lado há um recinto vedado, onde eles se divertem com um ou dois de cada vez. Enquanto não for nada connosco, ainda podemos ouvir cá de fora os gemidos e os gritos dos desgraçados que lá estão. E se quiseres até te deixam ver através da protecção de arame farpado. Já vi um dos nossos a ser regado com água a ferver, e de cada vez que ele perdia os sentidos faziam-no voltar a si com os jactos de água fria de uma mangueira. A outros metem-lhes a mangueira na boca e enchem-nos de água até rebentarem, ou regam-nos com gasolina e deitam-lhes fogo.

Nessa altura o homem calou-se. Tinham aberto a porta do casebre e a luz clara da manhã, entrando de repente, obrigou-me a fechar os olhos.

— Cá para fora! — foi a ordem rápida e seca como um coice de mula, que partiu daquela silhueta impertigada de um soldadinho em contra-luz.

Lentamente, os prisioneiros começaram a levantar-se e a sair, e aqueles que já não se tinham nas pernas eram arrastados pelos outros. Ninguém podia ficar no casebre.

— Despachem-se, despachem-se! — repetia o guarda, gesticulando frenèticamente com o seu pequeno bastão de cabo branco.

Quem nunca visitou um campo como o de Sachsenhausen, não poderá fàcilmente imaginar o que seja um cortejo de mortos-vivos, e o caminhar trôpego e desconjuntado daqueles esqueletos andantes. Para nós, recém-chegados tudo aquilo era estranho e desconcertante, monstruoso. Mas eu agora também já estava a crer que nos habituaríamos depressa.

Todos os dias havia execuções em massa, de «inuteis», de «loucos», de «desobedientes», de «revoltosos». Os prisioneiros cavavam primeiro as sepulturas para depois cairem dentro delas. Faziam-se uns segundos de silêncio, cantavam as metralhadoras, e ainda a fumarada não se tinha dissipado toda, já alguns companheiros estavam deitando a terra por cima dos mortos, enquanto os altofalantes, em altíssimo, enchiam o ar de velhas polcas alemãs. Mais tarde ou mais cedo, a nossa vez havia de chegar também.

No dia seguinte Matias acordou diferente. Falei-lhe e ele não me respondeu, tinha o olhar parado e distante, parecia longe dali.

Quando saimos a porta do casebre, deitou a correr e a gritar em direcção á vedação de arame farpado. Ainda quis detê-lo, mas a minha perna, que já mostrava indícios nitidos de gangrena, impossibilitava-me de correr. Vi-o agarrar-se e começar a trepar, mas a alta tensão imobilizou-o logo, e ali ficou, o corpo retezado, as mãos crispadas. Nunca mais esquecerei esse quadro horrível e macabro, embora passando aquele momento tão angustioso, tivesse até chegado a invejar a sorte dele. Na realidade era inutil viver-se em Sachsenhausen.

Na manhã do terceiro dia, contra o que era hábito, ninguém nos veio abrir a porta e lá fora reinava uma calma fora do costume. Que teria acontecido? Só o soubemos umas horas mais tarde, quando uma patrulha aliada nos arrombou a porta do casabre. Era a libertação. A guerra terminara há pouco e a Alemanha fora derrotada.

Os nossos carrascos, esses avisados a tempo, tinham-se escapado durante a noite.

*

— Já lá vão 14 anos, Christian, mas ás vezes ainda penso em tudo aquilo. De Sachsenhausen ficaram-me tristes recordações. Muitas, faço por esquecê-las, mas esta maldita perna de pau terá de ir comigo para dentro do caixão.

14 anos... quem diria! Quem diria que ao fim de tanto tempo nos voltariamos a encontrar, num café de Paris.

Nessa altura olhei-o bem nos olhos.

Sim, desde aquele dia em que o levaram, nunca mais tinha sabido nada dele. Cheguei mesmo a convencer-me que o tinham morto. E agora ele estava ali, sentado na minha frente, ostentando as marmas inglórias do sofrimento e da guerra.

A pouco e pouco, sem darmos por isso, o «café» tinha-se esvaziado quase por completo.

— Tomas outro brandy, Christian?

— Não, não, já não vai mais nada.

— Pois eu tomo. — E ao mesmo tempo fazia sinal ao criado. — Ah!... e ainda te quero mostrar uma coisa!

De uma algibeira do casaco, vi-o tirar um pedaço de jornal, meio amachucado, que logo me estendeu.

— Este é o meu unico troféu daquela tragédia toda — disse com um certo sorriso de ironia. — e só o ganhei há dias.

Era um recorte de um jornal qualquer, com uma notícia em caracteres espessos e destacados encimada por um título de grandes letras vermelhas:

TERMINOU O JULGAMENTO DOS DOIS GUARDAS DAS SS ALEMÃS

BONN, 13 — O tribunal desta cidade acaba de condenar a trabalhos forçados por toda a vida, os dois antigos guardas das SS que prestaram serviço no campo de concentração de Sachsenhausen, «Ferro», Gustav Sorge, e «Pistola», Wilhelm Shubert, acusados de terem cometido, respectivamente, 67 e 46 assassínios. Na Alemanha Ocidental não existe pena de morte. Sorge e Shubert sòmente foram julgados agora por terem estado a cumprir uma pena na Sibéria até principios de 1958. Foram enviados para ali pelas autoridades soviéticas por terem participado no assassínio de prisioneiros de guerra russos. Responderam em tribunal pela morte de judeus e adversários políticos do nazismo.

— Que tal? — exclamou quando acabei de ler. — Sabes, Christian, so tenho pena de não ter assistido a tudo isto. Sempre queria ver se os reconhecia, e depois havia de mostrar a toda aquela gente o que eles me fizeram, e havia de contar-lhes mais coisas. Mas enfim, tenho que contentar-me com esta noticia.

Guardou cuidadosamente o recorte, emborcou a ultima pinga do brandy, e levantou-se.

— Bem, meu caro, agora tenho de ir andando. Havemos de encontrar-nos mais vezes como nos velhos tempos de Amterdam, não é verdade, Christian?

— Claro! Claro!

Em seguida, despedimo-nos e eu fiquei a ver aquela sombra de um homem a afastar-se lentamente na sua perna de pau, enquanto uma lágrima traiçoeira me rolava pela cara. Lá em baixo, parou uns momentos á beira da faixa para peões. Apagou-se o sinal vermelho, acendeu-se o verde e ele atravessou com os outros. Depois, sumiu-se na esquina do outro lado.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

O "Dia do Cantoneiro da Limpeza"

(Continua na página central)

zer as exigências. Agora, que se fala em reorganização de serviços é de esperar que a Limpeza Urbana passe a ter viaturas necessárias ás suas necessidades; e que, como outrora, as suas oficinas, os seus carros e os motoristas se tornem privativos e não subordinados a outros serviços, cuja orientação de trabalhos, por vezes, nem sempre corresponde ás exigências. Dizem-nos até, que os encarregados e capatazes lutam com sérias dificuldades para ordenar um serviço mais eficaz, sem originar reclamações publicas — e isto em consequência de a remoção de lixo estar sob a interferência de outro departamento.

Factores que contribuem para o depauperamento físico, agravando o precário estado de saude dos cantoneiros de limpeza, são: as estafantes correrias atrás das viaturas mecanicas, para rapidez da execução do serviço de vazar caixotes; o esforço despendido por motivo do peso dos novos recipientes de lixo e incómodo de suas tampas; a permanência do pessoal junto das aberturas, sem resguardos, das viaturas, quando nelas se transportam, recebendo e expirando as emanações provenientes dos detritos e toda a espécie de imundícies; o serviço de esgotos e fossas não ser ainda feito com os necessários cuidados, que defendam a saude dos seus executores.

Justas melhorias para os humildes trabalhadores

Agora que foi lançada a campanha para se evitarem os inumeros desastres e acidentes, e se trabalha para uma maior segurança e condições de defesa, favoráveis á vida dos trabalhadores, o «Dia do Almeida» sugere o estudo atento das providências para a resolução destes problemas a bem da saude destes humildes servidores publicos. Ela deve abranger, porém, não só os cantoneiros, como o restante pessoal empregado no serviço de limpeza geral da cidade, no solo e no subsolo, pois todo ele, com graves riscos para a saude, serve abnegadamente a capital, que, apesar das deficiências apontadas, é considerada uma cidade limpa — e mais limpa seria se o publico respeitasse a rua, como respeita a limpeza da sua própria casa, contribuindo assim para atenuar o esgotante esforço dos «Almeidas».

Cremos que deste movimento de apreço e simpatia em prol desses modestos e respeitávis trabalhadores resultarão alguns dos benefícios que, sabemos, merecem o interesse da edilidade: melhoria de salário e de agasalhos e fardas; assistência na doença, sem perda de salário ou despedimento, quando aquela atinge determinados períodos; refeitórios e dormitórios para os que vivam longe ou sem família; defesa contra acidentes ou contracção de doenças, além do mais que justo se afigura conceder-lhes, incluindo as garantias e regalias em vigor para trabalhadores de serviços oficiais e particulares.

O «Dia do Almeida»

As comemorações do «Dia do Cantoneiro de Limpeza», a efectuar no dia 29, incluem missa na igreja de S. Vicente, de manhã; almoço de confraternização de todo o pessoal no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, a cargo da F. N. A. T., supondo-se que não haverá inscrições pagas, atendendo aos modestíssimos salários dos modestos trabalhadores, e ainda um espectáculo, gratuito, no Pavilhão dos Desportos.

Depois, como remate da comemoração do «Dia do Almeida», de desejar seria, com o aplauso da população citadina, que a edilidade não tardasse a conceder as necessárias melhorias e a justa protecção a esses seus dedicados e humildes servidores.

«A Voz» transcreveu o artigo do «Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «A Voz», cujo director, o jornalista Pedro Correia Marques, antigo vereador, patrocina a iniciativa das comemorações do «Dia do Cantoneiro de Limpeza», transcreveu o artigo que o «Diário de Lisboa» publicou na sexta-feira, com agradecimentos por «esta valiosa colaboração a esta iniciativa», o que nos apraz registar.

Portugal-Espanha em aeromodelismo

(Continuação da 13.ª página)

e em «voo circular», disputadas num amplo círculo limitado por uma alta rede.

As provas desta manhã foram da primeira especialidade, e subdivididas em três géneros, consoante o tipo do modelo: «borracha-Wakefield», com um dispositivo elástico; «motomodelos», com um minusculo motor mecanico; e «planadores», sem motor, sendo estes lançados por meio de um longo cabo que se desprende quando o avião miniatural atinge o máximo da sua altitude. O objectivo é fazer pairar o modelo durante o mínimo de três minutos, que corresponde á pontuação máxima de 180 pontos (tantos como o numero de segundos). Se for ultrapassado esse tempo de pontuação não varia, mas em caso negativo aplica-se a correspondente penalização.

Nos modelos com motor, este terá o máximo de 15 segundos para funcionar, contando-se depois o tempo que se mantiver no ar pelos seus próprios meios. Como vêem, há uma infinidade de factores que contribuem para que o aeromodelismo tenha o interesse que concita e está a ampliar-se por todo o Mundo. Parece um passatempo infantil para graudos, mas tem a sua técnica delicadissima, desde a construção ao funcionamento, sem menosprezar o pormenor das condições meteorológicas.

Uma vantagem de 694 pontos para Portugal, nas provas de «voo livre»

Na jornada da manhã, os Portugueses deram magníficas provas da sua capacidade, vencendo as três modalidades.

Eis os resultados gerais:

«Borrachas-Wakefield»—Artur Sereno (Portugal), 888 pontos; Vítor Matute (Espanha), 497.

Motomodelos — Julio Soares (P.), 773; Fariña (E.), 494.

Planadores—Vasco Carvalho (P.), 619; Vítor Matute (E.), 595.

Total: Portugal 2.280 pontos; Espanha, 1.586.

As provas da tarde

Às 14 e 30 principiaram, em local anexo ao aeroporto, acessível ao publico, as competições de «voo circular». Durante a manhã, numerosas pessoas seguiram com viva curiosidade as afinações e experiências dos modelos, que são cada vez mais surpreendentes, mantendo-se a pairar durante largo tempo, e em velocidades vertiginosas.

As provas disputadas que se prolongam até ás 18 horas, são: velocidade, acrobacia e corridas. Na primeira participam Fernando Simões (Portugal) e Florêncio Fernandez (Espanha); na segunda: António Barata (P.) e José Angel de la Plaza (E.); e na terceira: António Castro-Engénio Picoto e António Sereno-Artur Sereno (P.); e Guiv-Fernandes e Plaza-Illan (E.).

AUSTIN
A 55

VERDADEIRAMENTE ELEGANTE ESTE NOVO MODELO AUSTIN, DESENHADO POR FARINA, OFERECE A TRADICIONAL QUALIDADE AUSTIN ALIADA A AMPLO ESPAÇO E CONFORTO INTERIORES. O CARRO FAMILIAR DE PREÇO MÉDIO QUE CORRESPONDE AS ACTUAIS NECESSIDADES DO PUBLICO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
a carregar em 5 de Dezembro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

PROVAS DE TÉNIS

António Capucho ganhou o torneio do C. I. F.

Concluiu-se esta manhã uma das cinco provas que o Clube Internacional de Futebol promoveu, destinada a jovens jogadores — a de «singulares» rapazes (até 15 anos).

O despique foi animado desde o início da prova, cuja final colocou esta manhã, frente a frente, António Capucho e Peter Sullivan, tendo ganho o primeiro por 6/4 e 6/3.

Prosseguiu o «Torneio dos Médicos» do C. I. F.

Esta manhã disputou-se nos «courts» do C. I. F., mais um encontro da prova de «pares-homens», do Torneio dos Médicos, organizado por aquele clube. Anotou-se uma vitória de Diogo Furtado-Sobral Mendes sobre Barreto Fragoso-Eduardo Santos, por 6/2 e 6/3.

TÉNIS DE MESA

A prova de «infantis» da «Taça Imprensa»

Disputou-se esta manhã mais uma eliminatória da competição de «infantis», da «Taça Imprensa» — a unica que está por concluir.

Na mesa do Benfica, a equipa «A», dos «encarnados» venceu a «B», por 3-0.

Na mesa do Sporting, em Alvalade, os «leões» derrotaram o Arroios, por 3-1.

Juniores da A. F. L.

(Continuação da 15.ª página)

5 e 12 minutos, lograram os tentos do Vialonga.

No segundo tempo, os visitantes empataram aos 5 minutos por Morato, mas sete minutos após, José António deu a vitória ao Vialonga.

Sporting, 4-Alhandra, 2

Jogo no campo de treinos de Alvalade.

Com direcção de Armando Martins, as equipas formaram:

SPORTING — Brás; José da Silva e Pedro Gomes; Martin, José Luís e Guimarães; Crispim, José Carlos, Castro, Duarte (Antunes) e José Manuel.

ALHANDRA — Cardoso; Boloca e Meireles (Jorge); Cartaxo, Vitor e Fernando; Soares, Sousa, Carmo, Farinho e Castanheira.

Durante o primeiro tempo, o Sporting dominou com certa insistência e ao intervalo vencia, justamente, por 3-0, tentos de José Carlos, aos 12 e 14 minutos, este ultimo de «penalty» e por José Manuel, aos 37 minutos.

Na segunda parte, os visitantes tiveram réplica valorosa chegando, por vezes, a superiorizar-se ao adversário, marcando dois tentos, aos 15 e 19 minutos, por intermédio de Sousa e Carmo, contra um, apenas, dos «leões» da autoria de José Carlos, aos 16 minutos.

No final, portanto, Sporting, 4-Alhandra, 2.

Belenenses, 8-Olivais, 0

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Mário Ribeiro. As equipas:

BELENENSES — Ferraz (Espírito Santo); Filipe (Flores) e Monteiro; Tavares, Mário e Frederico; Assis, Feijão, Aurélio, Peres e Rosendo.

OLIVAIS — Simões; Waldemar (Roque) e Casanova; Bento, Arcanjo e Albano; Vitor, Arnez, Ferreira, Baptista e Pedrão.

Os donos da casa, como o resultado demonstra, foram nitidamente superiores ao adversário, durante todo o encontro.

Marcaram golos aos 16 minutos, Assis; aos 20 e aos 30, Aurélio; Assis, de novo, aos 34 e Roque, nas próprias balizas aos 36.

Ao intervalo: Belenenses, 5-Olivais, 0.

Na segunda parte, Assis e Feijão, aos 18 e 22 minutos voltaram a marcar e aos 25 minutos, Peres, na transformação de uma grande penalidade, fixou o resultado final em 8-0, a favor do Belenenses.

Handebol

O F. C. Porto recebe o campeão da Bélgica, para um desafio, a contar para a Taça dos Campeões Europeus

PARIS, 15. — A Associação de Handebol da França, ao anunciar o calendário para a disputa da Taça dos Campeões Europeus de Handebol, revela que o Futebol Clube do Porto joga, no dia 5 de Dezembro, contra o Flemallois, da Bélgica, no Porto.

A lista dos jogos a disputar é a seguinte:

Novembro, 15, em Mulhouse: O Clube da Universidade de Paris contra o Esche, do Luxemburgo; Novembro 29, em Harhus: O Harhus Gaf 1880, da Dinamarca, contra o Freddens Borg Sob, da Noruega; Dezembro 5, em Praga: O Dukla, de Praga, contra o R. K. Borac Banja Luka, da Jugoslávia; Dezembro 5, no Porto: O Futebol Clube do Porto contra o Flemallois, da Bélgica; Dezembro 6, em Amesterdão: O T. Halsmeer, da Holanda, contra o BTV, de Saint Gall, da Suíça.

O F. A. Goeppinga, da Alemanha Ocidental, classificou-se por falta de comparência do seu adversário, o S. V. de Helsínquia, Finlandia. — (A. N. I.).

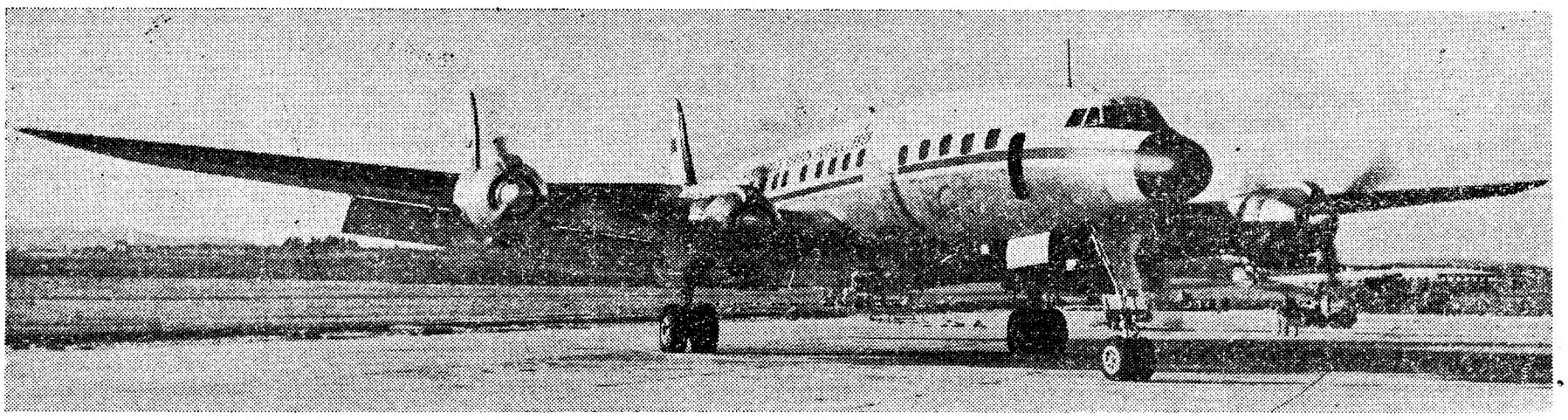
CLUBES EM FESTA

O C. S. Pedrouços *comemorou* o seu 40.º aniversário

Na sede do Clube Sportivo de Pedrouços foi ontem comemorado com um jantar de confraternização, o 40.º aniversário daquele prestimoso clube, ao qual assistiram numerosos associados. A significativa reunião foi presidida pelo sr. Manuel Lopes Peixoto, presidente da assembleia geral do clube e entre as várias personalidades contava-se o sr. dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional de futebol e vice-presidente da Federação de Natação.

O primeiro orador, sr. Américo Lapido, presidente do Pedrouços, pôs em destaque a presença dos seus consócios e enalteceu o carinho e entusiasmo dos mais antigos, distinguindo o sócio n.º 1, sr. Alvaro de Carvalho.

Seguiram-se vários brindes e saudações e, por ultimo, foram distribuídos emblemas aos sócios com 25 anos, srs. Luís da Silveira Lorena e José da Silva Domingues, este, um nome bastante conhecido como atleta do clube em diversas provas disputadas uns anos atrás.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PASSE O NATAL COM A FAMÍLIA EM ANGOLA OU MOÇAMBIQUE

A partir de 15 de Novembro, as tarifas turísticas especiais do Natal proporcionam-lhe uma viagem de ida e volta a LUANDA

ESC. 12.500$00

e a LOURENÇO MARQUES

ESC. 15.500$00

[Taxas não incluídas]

Tarifas especiais da DTA e DETA para o interior das províncias

Os serviços da TAP já foram consideràvelmente ampliados e sê-lo-ão ainda mais

SE TODOS OS PORTUGUESES ASSIM O QUISEREM

Confie na TAP e dê-lhe a sua preferência em todas as ocasiões

A LINHA PORTUGUESA

AO SERVIÇO DE PORTUGAL

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A **TAP** — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
LISBOA: Rua Braamcamp, 2, Tel. 59101. Reservas tel. 41161

Actividade desportiva

BASQUETEBOL

Começaram os campeonatos regionais de juniores e infantis

A actividade da A. B. L. alargou-se hoje, com o início dos campeonatos de juniores e infantis.

Os calendários estabelecidos foram largamente prejudicados por algumas faltas de comparência (em juniores) e por desinteresse de alguns clubes (em infantis), que, ao que parece, não confirmaram a inscrição, tendo-os a A. B. L. considerado para o sorteio.

Eis os resultados apurados:

JUNIORES — Tabacos v. Sporting, por 30-7; Maria Pia v. Liberdade, por 51-7; Carnide v. Belenenses, por 25-16; Benfica v. Nacional, por 24-6; Rio Seco v. Boa Hora, por 24-13; Queluz e C. Quebradense empataram, 20-20; Atlético v. Algés, por 22-13; Sporting A v. Sacavenense, por 51-8; E. Física v. Oriental, por 22-18; Alvalade v. Moscavide, por 27-21; Paço de Arcos v. Combatentes, por 17-16; Benfica A v. Universitário, por 16-14; C. Ourique v. Campolide, por f. c.; Ateneu v. Pedrouços, por f. c. Internacional v. Casa Pia, por f. c.; Lisboa Ginásio v. Lisgás, por f. c.

INFANTIS — Nacional v. Benfica, por 9-4; Queluz v. C. Quebradense, por 12-6; Atlético v. Algés, por 12-9; Sporting v. Sacavenense, por 53-16.

Concluíu-se a 1.ª volta do Campeonato da 3.ª Divisão

Disputaram-se hoje os encontros da 5.ª e ultima jornada da 1.ª volta do Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

Na série A, o Pedrouços venceu o Alvalade, por 47-34 e o Paço de Arcos bateu o Boa Hora, por 24-22.

Na série B, o Combatentes derrotou a Educação Física, por 30-21 e o Campolide bateu o Internacional, por 50-19; em 2.ºs o Campolide ganhou por 37-19.

VELA

Afonso Santos e José Carola, da Brigada Naval, ganharam o Campeonato Nacional de «Sharpies»

A ultima regata do campeonato nacional de «sharpies» de 12 m2. foi feita no percurso Algés, Belém, Cova do Vapor, Dafundo e Algés. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º P-37, Afonso Santos e José Carola, Brigada Naval; 2.º, P-42, Sales Grade e Soveral Costa, B. N.; 3.º, P-35, Zeferino Pereira e Carlos Pimpão, Mocidade Portuguesa; 4.º, P-17, Almeida Graça e Mário Sousa, B. N.; 5., P-3, José Marques e Cancela de Abreu, M. P.; 6.º, P-9, Brandão Rocha e Maria Brandão Rocha, Clube Naval de Lisboa.

O título de campeão nacional da classe foi ganho pela tripulação do P-37, Afonso Santos e José Carola, classificando-se a seguir: 2.º, P-42, Sales Grade e Soveral Costa, da B. N.; 3.º, P-35, Zeferino Pereira e Carlos Pimpão, M. P.; 4.º, P-3, José Marques e Cancela de Abreu, M. P.; 5.º, P-27, José Gonçalves e Gonçalves Brandão, M. P.; 6.º, P-9, Brandão e Maria Brandão Rocha, C. N. Lisboa; 7.º, P-28, Augusto Correia e Gravata Filipe, M. P.; 8.º, P-17, Almeida Graça e Mário Sousa, B. N.; 9.º, P-30, Francisco Norton e Roquete e Silva, B. N. O P-40, do Clube Náutico dos Cadetes e Oficiais da Armada, não se classificou.

As regatas de «Snipes» da M. P.

A prova «Snipes» da Mocidade Portuguesa, concluiu a série de regatas para classificar futuros «lemes», provas a que concorreram os actuais proas, tendo-se classificado nos três primeiros lugares os seguinte velejadores: 1.º Lemos Roque; 2.º, Pedro Bobone, 3.º, Vitor Oliveira.

As regatas de «Dragões»

A classe «Dragão» disputou durante a tarde, no Tejo, a segunda regata do seu campeonato nacional.

RAGUEBI

O Direito ganhou o «Torneio de Abertura»

No Estádio Universitário jogou-se esta manhã, a final do «Torneio de Abertura», para disputa da taça «António Valente».

Foram adversárias as equipas do Direito e do Benfica-A. O resultado final do jogo foi um empate a três pontos.

O torneio, no entanto, foi ganho pelo Direito, por ter marcado um ensaio, enquanto que o Benfica obteve os seus pontos na transformação de um pontapé de castigo. Ao intervalo: 0-0.

Arbitrou o sr Patrício Alvares, tendo alinhado e marcado:

DIREITO — Kopke; Correia Branco, Cabrita (3), Dias da Cunha e Ressano Garcia; Barahona e Carqueijeiro; Brandão, Melo e Figueiredo, Malaquias e Ribeiro, Preto, Orlando e Feio (Correia Ribeiro).

BENFICA — Barbosa; Campos, Indalécio, Calado (Saraiva) e D. Borges (3); Gonçalves e Edgar; Bruno, Soares e Almocim, Couto e Marques, Tenreiro, A. Borges e Almeida.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Prosseguiu, esta manhã, com jogos efectuados nos campos de treinos do Restelo e da Tapadinha, o «Torneio de Abertura», de hoquei em campo.

No Restelo, o Futebol Benfica (A) derrotou o Belenenses (A), por 2-0, com 1-0 no final da primeira parte. Entre o Belenenses (B) e o Futebol Benfica (B) verificou-se um empate, sem golos.

Na Tapadinha, o Atlético (B) venceu o Palmense, por 4-1. Ao intervalo, os alcantarenses ganhavam, por 4-0.

No desafio entre o Atlético (A) e o Hoquei, os donos da casa saíram vencedores, por 6-0, com 1-0 no final da primeira parte.

HIPISMO

O cap. Álvaro Sabbo ganhou o Concurso Completo de Equitação

Na Herdade da Mata do Duque, perto de Santo Estevão disputou-se esta manhã a 3.ª e ultima prova do Concurso Completo de Equitação, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa.

A derradeira prova foi a de obstáculos, feita sobre um percurso de 700 metros, com 12 obstáculos, á altura máxima de 1,20 metros, á velocidade de 350 m/m.

Feita de manhã a inspecção dos cavalos que continuavam na prova, foi excluido o «Orfeu», do capitão Duarte Silva. A classificação nesta prova foi a seguinte: 1.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Quipar»; 2.º, cap. Jorge Matias, no «Nucleo»; 3.º, cap. Mário Delgado, no «The Man of Larami»; 4.º, ten. Carlos Campos, na «Katty».

Esta foi, de resto, a ordem da classificação final, determinada pela seguinte pontuação: 1.º, cap. A. Sabbo — 118,94 pontos; 2.º, cap. J. Matias — 130,28 p.; 3.º, cap. M. Delgado — 334,54 p.; 4.º, ten. C. Campos — 683,68 p.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Continuou hoje o 18.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa), da F. N. A. T. tendo-se apurado, até á hora de fecharmos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — S. C. Guérin venceu F. C. Regina, por 1-0; Comp. Carris v. S. C. Cervejas, por 7-1; F. L. Sacavem e Ref. do Ultramar empataram, 3-3.

2.ª DIVISÃO — Companhia dos Telefones v. Standard Electrica, por 5-2; Amadeu Gaudécio v. Ar Líquido, por

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos disputados esta tarde no campeonato regional da 1.ª divisão:

Desp. Olivais-Alhandra	1-2
Reservas	1-3
Vitória Lisboa-Sacavenense	3-4
Reservas	1-2
Futebol Benfica-Alverca	4-2
Reservas	1-2
Sintrense-Casa Pia	1-3
Reservas	2-0

Desporto no estrangeiro

O Flamengo na sua visita à Europa tenciona jogar em Portugal

RIO DE JANEIRO, 15. — Portugal está incluido num dos países a ser visitado pelo Flamengo, na sua próxima digressão pela Europa. A digressão daquele clube durará três meses e terá o seu inicio em 3 de Julho, realizando 15 a 20 jogos.

O Flamengo jogará na Russia, Holanda, Bélgica, Espanha e Portugal. — (L.).

No jogo de futebol, no Rio, o Fluminense venceu o Cando

RIO DE JANEIRO, 15. — No Campeonato de Futebol do Rio, o Fluminense bateu o Cando do Rio por 2-1. Ao intervalo, 2-0.—(F. P.).

Pélé, figura destacada no campeonato militar Sul-Americano

RIO DE JANEIRO, 15. — Principia no dia 18, o campeonato militar sul-americano de futebol. Todos os jogos começam ás 20 horas locais — 23 de Lisboa — e são disputados no Estádio do Botafogo.

O calendário é o seguinte: Dia 18: Argentina-Uruguai e Brasil-Paraguai; dia 21: Argentina-Paraguai e Brasil-Uruguai; dia 24: Paraguai-Uruguai e Argentina-Brasil.

Com excepção do campeão do Mundo, Pélé, todos os elementos da equipa brasileira — soldados da Aviação, do Exército e da Marinha — são inteiramente desconhecidos. — (A. N. I.).

O próximo combate para o título de «pesados» disputa-se em Miami

MIAMI, 15. — O empresário desportivo Vincent J. Velella anunciou hoje, que fora definitivamente escolhida a cidade de Miami para o combate-desforra entre o campeão mundial de «pesados» Ingemar Johansson, e Floyd Patterson, a realizar no dia 1 de Março de 1960, cuja receita deve ser superior a um milhão de dólares. — (A. N. I.).

Roux, campeão francês dos «meios-pesados», bateu aos pontos o campeão austríaco

REIMS (França), 15. — O pugilista Paul Roux, campeão da França dos «meios-pesados» venceu aos pontos o campeão da Áustria, Hugo Kohler, num combate de dez assaltos disputado, ontem, á noite, perante mais de nove mil espectadores.

Foi o primeiro combate de Roux, desde que ganhou o título, e mostrou-se muito superior ao adversário nos ultimos assaltos.

Na mesma sessão, o alemão Heinz Rauen, dos «meios-médios», venceu aos pontos o francês Allain, num combate de dez assaltos. — (A. N. I.).

Em basquetebol, a França ganhou à Checoslováquia

PARIS, 15. — A França derrotou a Checoslováquia por 68-60 no jogo internacional de basquetebol disputado, ontem, á noite, na capital francesa.

Ao intervalo, a França vencia por 34-23. — (A. N. I.).

O ANIVERSÁRIO dos Voluntários de Agualva-Cacém

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém comemorou hoje o 28.º aniversário da sua fundação.

Durante a manhã houve uma estrondosa salva de 21 morteiros, enquanto era içada a bandeira da Associação no aquartelamento. Foram depostas flores nas campas dos bombeiros e houve missa de sufrágio na capela de Agualva.

Após uma concorrida romagem ao local onde se encontra a lápida comemorativa do nome do bombeiro Mário Lobo, houve, ás 15 horas, concentração, no Cacém de Cima, das corporações congéneres e outras representações convidadas para participarem nos festejos, as quais desfilaram, depois, até ao Largo da Republica.

O secretário da Agricultura anaisou, na Vidigueira a actividade das cooperativas agrícolas

VIDIGUEIRA, 15 *(Pelo telefone)* —A fim de inaugurar o Lagar Cooperativo, deslocou-se hoje a esta vila o sr. eng.º-agr.º Luís Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura, que foi aguardado no limite do concelho pelos governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso; presidente da Camara Municipal da Vidigueira, sr. Joaquim Jorge de Carvalho; pela direcção da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores da Vidigueira, presidida pelo sr. Francisco Fragoso Barahona; representante do bispo de Beja e outras individualidades.

No Município, houve uma sessão de boas-vindas, em que discursaram o respectivo presidente e aquele membro do Governo, que agradeceu as saudações. Ao acto estiveram presentes deputados do distrito, vereadores, etc.

Ás 16 horas, o secretário de Estado da Agricultura, acompanhado daquelas entidades e dos srs. Armando Gomes de Figueiredo e José Francisco da Rosa, membros da direcção da referida cooperativa, visitou as instalações do lagar, onde o sr. Fragoso Barahona discursou.

O sr. eng.º Quartin Graça usou, depois da palavra, manifestando o seu prazer por ali se encontrar e o seu agradecimento pelo convite. A seguir, afirmou que a inauguração do lagar não representava apenas a existência de um novo edifício e de uma modelar instalação tecnológica, acrescentando:

— Se o facto em si é já, pela sua repercussão, de registar, tem, porém, um significado mais alto: abriu-se mais uma brecha no individualismo tão característico do lavrador português e surge mais uma unidade que revela que a lavoura se apercebe que, em determinados domínios da sua actividade, no aspecto técnico quanto á qualidade e homogeneidade dos produtos e no económico, para um melhor aproveitamento e menor custo dos produtos, a cooperação é indispensável.

Depois de declarar que a cooperação agrícola no nosso País tem evoluído de forma apreciável nos ultimos anos, e que esse êxito se deve á existência da maioria das cooperativas, apresentou alguns numeros confirmativos: funcionam actualmente cerca de 50 cooperativas de olivicultores, das quais 30 organizadas nos ultimos oito anos. São constituidas por cerca de 10 000 sócios, dispõem de mais de 200 prensas e de umas 40 centrífugas, e o seu custo de instalação orçou por mais de 40 000 contos. O azeite produzido pelos 20 milhões de quilos de azeitona trabalhada na campanha 1957/58 atingiu 4 milhões de litros numa produção nacional de 110 milhões, ou seja, cerca de 4 % do total. E o capital investido engloba subsídios da Junta Nacional do Azeite de mais de 3 mil contos e empréstimos do Estado por parte da Junta de Colonização Interna, que se aproximam dos 20 mil.

O secretário de Estado lastimou que nem todas as cooperativas tenham obtido o apoio que seria de esperar por parte da lavoura e dos seus associados e felicitou, por fim, os promotores da magnifica iniciativa que é o Lagar Cooperativo da Vidigueira.

Houve, depois, um beberete no Grémio da Lavoura, oferecido pelo sr. Francisco Fragoso Barahona.

Inauguraram-se em Vizela vários melhoramentos

VIZELA, 15 — (Pelo telefone)— A Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela inaugurou hoje algumas novas dependências na sede. Realizou-se ainda o baptismo da nova ambulancia e de um «jeep», benefício que se deve ao grande benemérito local, o industrial têxtil Joaquim de Sousa Oliveira.

NO CARTAXO houve exercícios da Defesa Civil

CARTAXO, 15 — (Pelo telefone) Nesta vila realizou-se hoje um exercício de prontos-socorros promovido pela Defesa Civil do Território. O exercício suscitou o maior interesse e curiosidade da população, atraindo muitas centenas de pessoas. Além da colaboração dos Bombeiros Voluntários locais, o exercício contou com a colaboração das pessoas recentemente inscritas nos cursos da D. C. T.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,8; mínima, 8°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 8°,5.

Últimas notícias

Fogo numa chaminé no Bairro Alto

O movimento de material dos Sapadores Bombeiros provocou grande curiosidade no Bairro Alto, cerca das 16 e 20. Acorreram muitos populares, também, mas o facto não teve, felizmente, aspecto de gravidade. Foi apenas um vulgar incêndio na parte interior da chaminé do prédio n.º 100 da Rua Luz Soriano, que serve de habitação ao sr. Serafim dos Reis Veiga, que ali vive com sua família.

A intervenção de um autochefe de serviço, um pronto-socorro e uma autoescada e do pessoal do B. S. B., dirigido pelo chefe sr. Massaquirone, não chegou a verificar-se, por o pequeno foco se ter extinguido por si próprio.

O Grande Prémio Automóvel de Macau

MACAU, 15. — O sexto Grande Prémio Automóvel de Macau foi ganho por Ron Harwick, de Hong-Kong, num «Jaguar», seguido de W. R. Wylie, de Singapura, e por Chan Lye Chun, que ganhou a prova o ano passado, num «Aston Martin». — (F. P.).

Violento incêndio a bordo de um porta-aviões brasileiro

ROTERDÃO, 15 — Registou-se esta manhã um incêndio a bordo do porta-aviões brasileiro «Minas Gerais» que se encontra neste porto, em reparação. Os estragos, provocados pelo fogo, são batante importantes e foi necessária hora e meia para que o sinistro fosse dominado. — (A. N. I.).

A candidatura de Richard Nixon à Presidência apoiada por 3 Estados

LOS ANGELES, 15. — Os governadores dos Estados de Idaho, de Utah e de Montana afirmaram aos jornalistas que os seus Estados são favoráveis á candidatura de Nixon, como representante do Partido Republicano para as eleições presidenciais de 1960.

Os governadores, respectivamente, Robert Smylie, George Dewey, Clyde e J. Hugo Aronson, fizeram esta afirmação antes da Conferência Republicana dos 13 Estados Ocidentais, e admitiram a hipótese de os delegados dos seus Estados á Convenção do Partido Republicano não receberem quaisquer «instruções» prévias e, na Convenção, votarem em quem desejassem. — (A.N.I.).

Quarenta mortos devido à neve nos Estados Unidos

HELENA (Montana), 15. — Sobe a quarenta o numero de mortes causadas pelo grande nevão que fustigou os Estados de Montana, de Iowa e do Illinois. Há dezenas de feridos e contam-se por milhares os carneiros que morreram devido á fome e ao frio. — (A. N. I.).